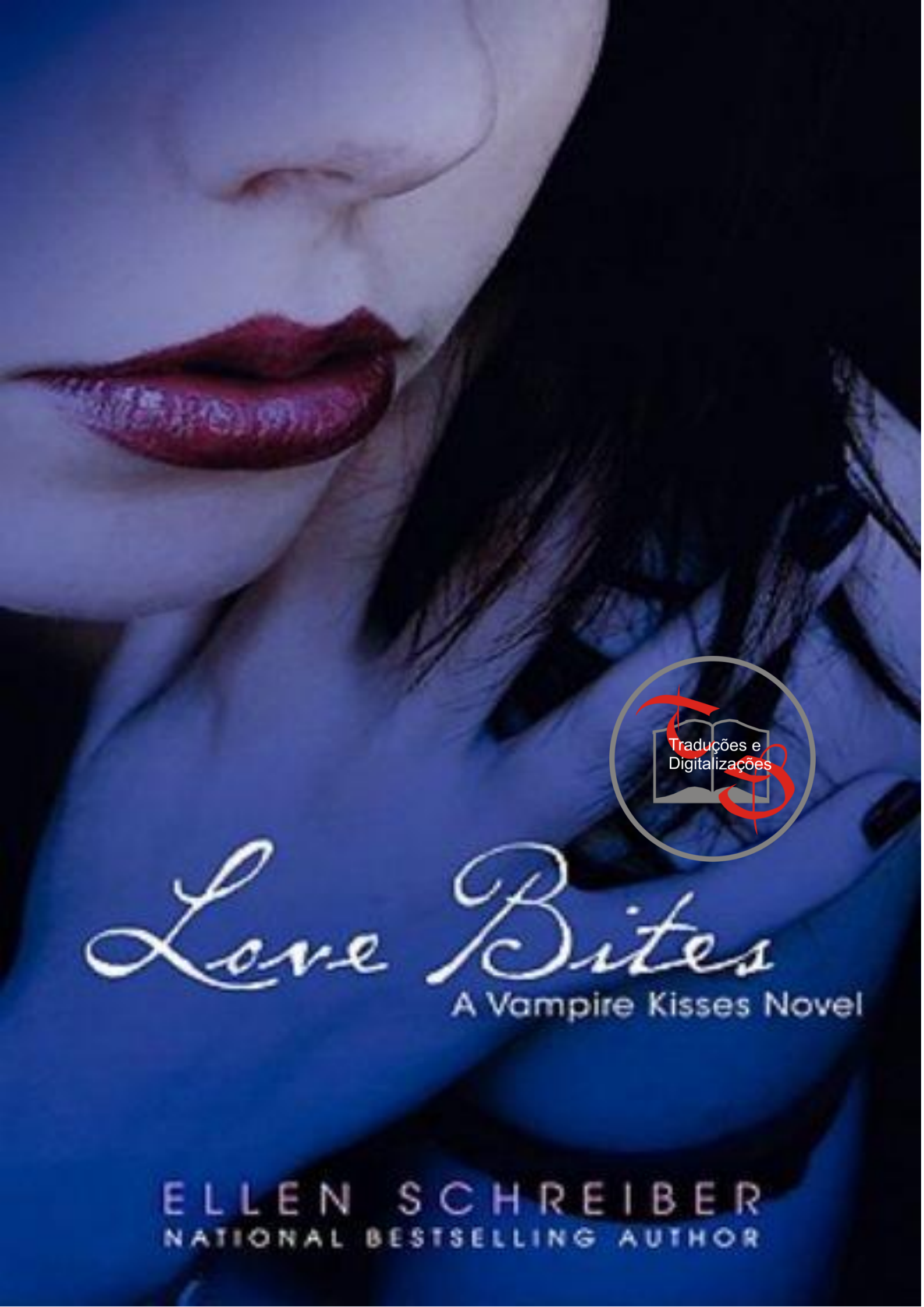


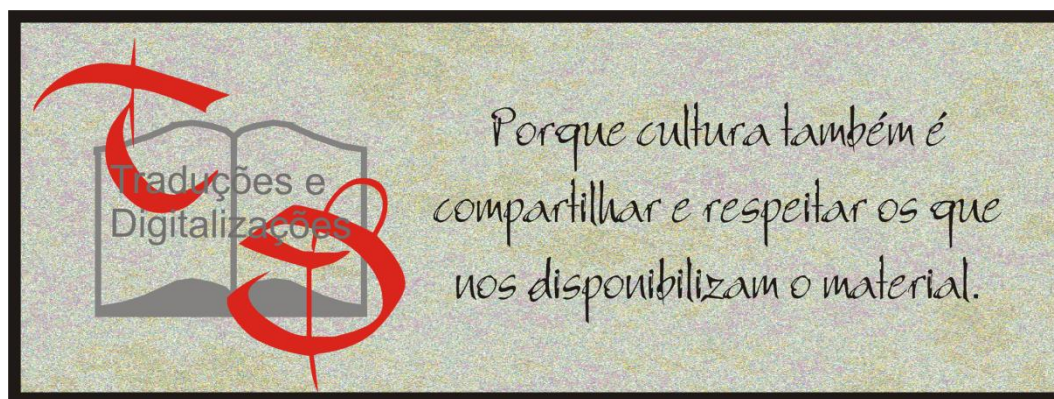


Love Bites

A Vampire Kisses Novel

ELLEN SCHREIBER
NATIONAL BESTSELLING AUTHOR





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital



Love Bites by *Ellen Schreiber*

feito por:

Dulce Simmer / Dani Marreiros

Colaboração de:

Fernanda Brandão / Nayá Paiva / Domi



Sinopse:

Sendo uma garota mortal namorando um vampiro, Raven sabe que o amor não é sempre fácil. Agora que os pais de Alexander voltaram para a Romênia, Raven e seu namorado vampiro dos sonhos estão felizes de voltar com seu romance secreto.

Mas logo outro visitante vem bater na porta: Sebastian, o melhor amigo de Alexander, chega para ficar na mansão. No começo Raven está cautelosa, e depois emocionada – essa é a chance perfeita para aprender mais sobre seu lindo e moreno namorado e seu passado. Raven esteve se perguntando se algum dia Alexander irá mordê-la e fazer o amor deles imortal, e Sebastian pode ser seu guia para os hábitos amorosos de Alexander e seu tipo. Mas quando Sebastian se apaixona por um habitante em particular de Dullsville, será que outro mortal vai ganhar uma mordida antes de Raven?

Com suspense, perigo e uma festa vampira fabulosa, esse sétimo livro na série de Bestsellers Vampire Kisses continua o excitante romance noturno de Raven e Alexander.

Sumário:

1. **Hóspede Macabro**
2. **O coração do vampiro**
3. **Um passeio por Dullsville**
4. **Amor Vampiro**
5. **Situação Grave**
6. **Becky e o celeiro**
7. **Vídeos e Vampiros**
8. **Amigos e Conflitos**
9. **Mórbida Casamenteira**
10. **Entrevista com o Vampiro**
11. **Homem Assustador e Menina Monstro**
12. **De volta à desordem**
13. **Caça ao jornal**
14. **Beijos Mortais**
15. **Festa na Mansão**
16. **Gire a garrafa de sangue**



PARA MEU MARIDO EDDIE, COM AMOR, ABRAÇOS E BEIJOS VAMPIROS.

**“Eu espero encontrá-la em breve, também, Raven.
Eu estou morto de fome.”
- Sebastian Camden**



1. Hóspede Macabro

Foi um beijo mortal, o tipo de beijo que tira a minha respiração, forçou passagem em meu coração, deixou-me irremediavelmente enfraquecida e desesperadamente ofegante por mais. O tipo de beijo que eu morreria se acabasse. Eu, Raven Madison, estava em êxtase terminal.

Alexander, meu namorado vampiro e eu, estávamos aninhados juntos no poeirento porão da mansão, apaixonadamente agarrados um ao outro como uma teia de aranha quebrada. Eu tinha transformado a adega em um medonho lugar de presente para ele. Eu queria que ele tivesse um alternativo santuário macabro quando ele precisasse se distanciar para pintar em seu sótão.

Depois que os pais de Alexander voltaram para a Romênia, eu havia decidido mais uma vez dar a mansão um toque feminino. Após mudar o retrato para o subsolo, eu tropecei em algo que eu nunca havia visto antes. Atrás da escada e para a ala norte da casa eu achei uma porta em arco de madeira presa com uma pesada viga de madeira. Eu não tinha idéia que existia outro lado, e desde que Alexander estava lá em cima criando uma obra-prima, eu não queria perturbá-lo. Andei até a porta, decidindo se esperava ele terminar ou não. Minha impaciência tem o melhor de mim, então eu resolvi que dar uma espiada não fazia mal a ninguém.

Levou toda a minha força para forçar a abertura do feixe, mas pelo menos abri a porta enferrujada. O que estava do outro lado era um quarto escuro, empoeirado e frio. Eu estava apavorada. O chão era feito de pedras irregulares e em arco de teto e paredes estreitas de tijolos cinzentos. Seculares garrafas romenas e outras européias foram uniformemente empilhadas em dezenas de prateleiras de madeira. Em uma inspeção mais minuciosa, algumas das garrafas pareceram diferentes dos tipos de vinhos que eu havia visto sobre a cremalheira de metal em três níveis na cozinha da família Madison.

Curiosa, eu peguei um dos frascos dos Sterlings da prateleira para inspecioná-lo quando senti uma sombra gelada atrás de mim.

Engoli em seco. Lentamente, eu me virei para encontrar Alexander que estava em pé na porta. Eu pus a garrafa de volta no lugar, com minha mão tremendo. Ele acenou com a cabeça, e foi então que eu soube, estas garrafas não estavam preenchidas com vinho. Elas estavam cheias de sangue. E agora, um mês depois, no vinho, ou melhor, na adega de sangue também se encontrava, um DVD player portátil, e uma pegação amorosa entre mortal e vampiro. Os candelabros pingavam cera vermelho-sangue, o meu corpo derretido em torno de Alexander. Ele, por sua vez, me pegou em suas garras sob seus fortes braços pálidos. O ar fresco do porão só acrescentou calafrios que dançavam para cima e para baixo sob minha espinha dos dedos tentadores de Alexander. Seus profundos olhos escuros olhavam dentro dos meus corajosamente, seus dentes se encostavam suavemente em meu pescoço. Por um momento, eu estava tentada a puxá-lo para mim, tão forte que ele seria forçado a afundar seus dentes em minha carne. Então eu seria um vampiro. Para Sempre. Para a eternidade.

Mas como eu olhei para ele, eu sabia que não seria justo. A calma e o isolamento que Alexander já havia compartilhado tanto comigo, sua família, seu inimigo, sua casa. Ele tinha que estar pronto para me levar completamente para seu mundo, tanto quanto eu estava pronta para ser levada.

Enquanto eu imaginava minha entrada no submundo, três batidas fortes vieram acima do teto rústico e ecoaram pelas paredes da escada do porão. Eu não queria que nosso abraço terminasse agora, mas Alexander se afastou.

Era decisivo que nada iria nos separar, nem o tempo, casa, ou um visitante indesejado. Ele chegou mais perto de mim. Ele inclinou-se para outro beijo e eu fechei os olhos. Enquanto eu esperei que seus lábios tocassem os meus, três pancadas fortes ecoaram novamente. Abri os olhos para encontrar Alexander olhando para a porta, em vez de para mim.

Jameson, o mordomo de Alexander, foi na cidade assistir um filme com sua namorada, Ruby White. Não poderia ser ele. Era tarde demais para as entregas, e nem os Dullsvillianos da Ivy League que são bem-



educados ousariam aventurar-se ir à mansão velha e solitária, e ir até sua garagem assustadora no meio da noite.

— Talvez seja um fantasma, — eu o provoquei. — Implorando por almas.

Por alguns minutos, houve silêncio. Fiquei aliviada.

Então, de repente, um estrondo mais alto.

— Me dá apenas um minuto, — ele disse, se afastando.

— E me deixar aqui sozinha? — Argumentei.

— Você não tem medo, não é? Eu pensei que a Mansão fosse como sua casa.

A adega era certamente assustadora, escura e agourenta, e eu estava mais confortada aqui do que com medo. No entanto, não havia nada que eu poderia fazer sozinha, e desde que Alexander e eu estávamos destinados a ser separados pela luz do sol, os nossos momentos sombrios juntos eram impagáveis.

— Eu? Com medo? Só de estar longe de você.

Sooou muito brega, coisa de cartão de filme de TV bobo, mas eu quis dizer cada palavra. Alexander estendeu a mão e me levou até a escada do porão e as luzes das velas nos candelabros piscando no corredor enquanto passávamos.

Chegamos ao hall de entrada, e Alexander segurou a maçaneta da porta. Eu segurei sua mão antes que ele abrisse. Não vai olhar pelo olho mágico antes de abrir?

Alexander olhou para mim. Ele era, afinal, um vampiro. Quem poderia estar do outro lado da porta que poderia assustá-lo?

A porta da mansão se abriu lentamente, e eu esperei ansiosamente para ver quem teve a coragem de estar de pé nas sombras nos degraus quebrados.

A luz das velas estava sendo transmitida para fora da mansão, parcialmente iluminando uma figura estranha. Eu estiquei o pescoço para obter uma melhor visão do estranho. Um cara bonito, que devia ter mesma idade de Alexander, com dreads loiro-castanhos curtos bagunçados, costeletas em forma de bota, cavanhaque e um rosto magro e pálido, estava diante de nós. Tatuagens mostravam-se por fora de sua camisa desabotoada vintage branca e brincos de ouro pendurados nas orelhas. Ele tinha um olhar brilhante e um sorriso sedutor.

— Cara! Onde você estava? — O visitante perguntou entusiasmado.

— Sebastian, — Alexander ficou chocado. Meu namorado estava familiarizado com o cara que eu pensava que era um estranho. — O que você está fazendo aqui?

— Isso é o que eu queria te perguntar. Eu tinha que descobrir pelos seus pais porque você não havia voltado para a Romênia. Mas agora eu entendo o porquê. . . Seu olhar foi até mim. — Bem, você não vai nos apresentar?

— Este é Sebastian, — Alexander disse educadamente. — Sebastian, esta é...

— Raven. — Sebastian pegou a minha mão na sua. Usava anéis mais do que eu jamais usei e havia um polônês preto em suas unhas mordidas. Ele beijou minha mão. Eu não conseguia dizer se esse caráter era encantador ou apenas um flerte irritante.

— Bem, você não vai me convidar para entrar? — Perguntou ele com um sorriso largo.

— Claro, — Alexander respondeu, ainda surpreso.

Alexander deu um passo para trás, mas Sebastian não o seguiu.

— Só um minuto, — Sebastian disse. — Eu vou pegar minhas coisas.

— Coisas? — Alexander perguntou, boquiaberto.

Sebastian já tinha retirado um vinho de hortelã de 1960 de seu Mustang preto com listras de corrida de prata, que estava estacionado no estacionamento da mansão.

— Alexander. . . quem é. . . ? — Perguntei suavemente.

Alexander não respondeu. Em vez disso, ele permaneceu focado em Sebastian.

O visitante abriu a porta de seu carro e entrou dentro dele. Eu podia ver pela distância que ele estava tirando uma bolsa grande e colocando no chão. E colocou novamente outra bolsa na calçada quebrada. Em seguida, outra.

Presumi que Sebastian iria passar a noite, mas pela quantidade de bagagem que possuía, eu não estava certa de quantas noites ele planejava ficar no país.

Eu não tinha certeza de como me sentir sobre essa estadia. Os pais de Alexander deixaram Dullsville e ficamos livres para continuar a nossa independência. Agora estávamos aceitando hóspedes?

Mas, o mais importante, quem era essa pessoa e por que ele estava aqui?



—É melhor eu ir ajudá-lo, — meu namorado disse, e dirigiu-se para o Mustang.

Do meu ponto de vista de onde estava, não dava para ouvir a conversa. Mas, pelos seus gestos, eu poderia dizer que os dois conversavam como irmãos. Depois de alguns minutos, eles carregavam as bagagens de Sebastian e passavam por mim. Eu segui o par de fantasmas de volta para a mansão, subi as escadas, e paramos em um dos quartos vagos.

O quarto era austero e frio. A cortina de veludo em tons de berinjela cobria uma única janela. Não havia uma cama ou um colchão de ar. A única decoração presente era apenas um pequeno vaso com flores de lavanda morta que eu havia colocado sobre uma pequena mesa, alguns dias atrás.

— Parece que você ainda gosta de viver no passado, — disse a Alexander. — Onde está a TV, cara?

— No final do corredor. — Alexander falou, apontando para o outro lado da sala.

Alexander recuperou o candelabro que estava em cima da mesa no corredor. Acendeu o fósforo e iluminou o quarto.

Sebastian depositou suas enormes bagagens no chão. Elas aterrissaram com uma batida, me fazendo ter suspeitas sobre a quantidade de roupas. Ele andou ao redor da sala com o candelabro.

—Lavanda? — Sebastian perguntou enquanto as velas difundiam sua luz no vaso.

—É só o toque da Raven, — Alexander falou.

—Eu posso colocar na outra sala se isso incomoda você— Eu ofereci.

Sebastian abaixou o olhar até mim. Seus olhos brilhavam com a luz da vela. — Eu não ia querer isso de outra maneira.

Alexander se interpôs entre nós: — Eu vou lhe dar tempo para se restabelecer, — ele falou — Você deve estar cansado da sua viagem.

Sebastian pesquisava as suas novas escavações e esticava seus braços enquanto Alexander fechava a porta atrás de nós.

Eu parei Alexander antes dele se mover: —Quem é esse cara? — Eu perguntei, —Um de seus parentes?

—Não, ele é o meu melhor amigo.

Eu estava chocada. Alexander falou só um pouco sobre ele próprio e a Romênia, eu nunca tinha ouvido nada sobre amigos, muito menos um melhor amigo chamado Sebastian.

—Você nunca mencionou que tinha um melhor amigo— eu falei pra ele.

—Ele nunca veio à tona.

—Nunca veio à tona? Eu falo sobre a Becky o tempo todo.

—Você fala sobre muitas coisas, — ele brincou.

Alexander tinha um ponto, eu gostava de falar sobre qualquer pensamento mundano que tinha durante cada minuto do meu dia, enquanto Alexander ficava calado, mesmo nos assuntos mais importantes.

— Quanto tempo você acha que ele vai ficar? — Eu perguntei, eu só podia imaginar o quão maravilhoso seria três de nós passeando pelo cemitério, mansão ou minha casa.

— Talvez pouco tempo.

— Eu pensei que ele ficaria por semanas.

— Sebastian? Ele não vai querer escutar o quanto ele é bem-vindo.

Esse era um pedaço de informação que eu não esperava por descobrir.

— Eu quero te perguntar uma coisa— eu sussurrei — ele é igual a você?

Sons de bater e martelar vieram de dentro do quarto de Sebastian. Estava ele, também, redecorando a mansão?

A porta rangendo se abriu e eu vi o Sebastian ajoelhado sobre o chão. O martelo em uma mão e o prego na outra. Câmeras pularam para fora de sua mochila. Ele estava construindo um caixão negro. Alexander rapidamente alcançou a porta.

Só então ouvimos as fechaduras da porta da frente serem destravadas.

—Esse deve ser Jameson— Alexander falou, fechando a porta do quarto de dormir — ou nesse caso, quarto de caixão atrás dele.

— Ele vai ter que te levar pra casa essa noite.

— Tão cedo? — Eu gemi.

— Já esta muito tarde, na verdade. Até o encontro do Jameson acabou.

— Então... o que vocês garotos vão fazer essa noite? Espero que você não esteja indo para um clube.

— Nessa cidade?



— Ou contratar acompanhantes ou qualquer outra coisa.

Alexander me atirou um olhar.

— Eu assisto TV a cabo, eu sei o que os garotos fazem. — E esse rapazes não eram iguais ao outros, eles eram vampiros. — Um de vocês deve está com fome— Eu inferir.

— Não se preocupe. Eu sou o mesmo cara, tanto com você quanto com ele. — Ele assegurou.

E com isso, Alexander me deu um rápido beijo de boa noite na bochecha. Contrastando com o longo beijo apaixonado que tínhamos compartilhado no cemitério.

Relutante, eu entrei no Mercedes e Jameson dirigiu até se rastejar na direção da minha casa. Eu peguei um vislumbre de mim mesma no espelho retrovisor. Refletida de volta não se tinha uma carranca, ao contrário do que uma criança de quatro anos que não tinha pegado o seu caminho.

Isso não é justo. Dois caras tendo uma festa na mansão enquanto eu tinha que ir dormir. Se eu fosse uma vampira, eu estaria apta para sair com eles durante a noite toda e relaxar durante o dia perto do seu caixão. Eu gostaria de me encaixar e não ter nenhum motivo para ser excluída, não mais um mero motivo como ser mortal e ter toque de recolher.

Eu fantasiava que Alexander iria me morder e me levar para o seu emocionante e misterioso mundo escuro. Tinha sido um sonho meu se tornar uma vampira, muito antes de lhe conhecer.

Mas agora que eu estava namorando um vampiro – este vampiro em particular – meu grande desejo de infância de aderir ao submundo tinha se transformado em um desejo específico: ser transformada por Alexander. Mas isso agora estava tão distante de acontecer. Eu sabia no meu coração que havia uma possibilidade de que Alexandre nunca poderia me transformar, que talvez pudéssemos partilhar a nossa vida lado a lado, mas separados por nossos dois mundos. Eu sabia o motivo de ele não ter me mordido, foi tanto por amor, como seria se ele tivesse me mordido.

Eu tinha caído de amores pelo único vampiro do mundo que não colocaria as suas necessidades acima de sua moral. Isso só me fez amá-lo mais. E eu não poderia imaginar que o medo de Alexandre podia estar certo – que eu, talvez, não goste de ser uma vampira depois de tudo, isso era algo que eu desejei toda a minha vida, em sua realidade isso pode não corresponder às minhas expectativas grandiosas. Mas como esse mundo poderia ser tão ruim se eu estava compartilhando-o com ele?

E agora, com a chegada de Sebastian, dois imortais estavam festejando na mansão sem mim.

Neste ponto, eu estava sendo levado para casa por Jameson, eu estava tão decepcionada por não ser uma vampira, quanto estava apenas sendo eu mesma e não sendo incluída no repentino plano do melhor amigo do meu namorado.

Esta situação deveria ser fixada, mais cedo ou mais tarde.



2 O coração do vampiro

No dia seguinte eu estava explodindo de vontade de contar para a minha melhor amiga, Becky, as novidades do visitante de Alexander. Eu esperei impaciente no balanço do parque Evans até que eu finalmente a vi descendo o morro.

— Onde você estava? — Eu perguntei, recuperando-a.

— Eu tive que levar o Matt para a aula prática. Eu odeio dar tchau. E eu, ainda, amo falar tchau — se você sabe o que eu quero dizer — Ela ruborizou, mesmo no tempo congelante.

Eu sabia o que ela queria dizer e como ela se sentia beijando o seu garoto preferido. Mas por enquanto, eu tinha outra coisa na minha mente.

Eu atentamente olhei para o fundo do duplo slide amarelo de plástico duro.

— O que é tão urgente? — ela me perguntou enquanto sentávamos.

— Primeiro foram os pais do Alexander. Contudo, você sabe que eu os adorei...

— Sim... o que aconteceu?

— Agora o melhor amigo do Alexander invadiu a mansão.

Becky estava intrigada: — Eu não sabia que o Alexander tinha um melhor amigo.

— Nem eu — eu suspirei.

— Wow... o Alexander é tão misterioso.

— Evasivo.

— Recluso — ela acrescentou.

— Fale me sobre...

— Somente igual a vampiro — minha melhor amiga falou — eu acho que é por isso que ele é o parceiro ideal pra você.

— Você realmente acha isso? — Eu perguntei.

— Claro.

— O perfeito parceiro? Ou o vampiro?

— O perfeito parceiro, sua boba. Mas... se alguém é vampiro, o Alexander poderia ser um...

— Você acha? Você realmente acha isso? — Eu estimulei.

— Ele é da Romênia e tem um mordomo. Comece a pensar nisso, eu só o vejo de noite. Ela falou e sorriu. — E aquela alergia a alho...

Mas eu não estava sorrindo.

Não. De fato, você falou uma coisa certa. Eu queria dizer. Eu poderia finalmente dividir todo o segredo com a minha melhor amiga? Ele deveria saber que suas declarações nesse momento eram verdadeiras, em vez de rir enquanto eu dizia a mesma coisa que ela? Nesse ultimo momento eu gostaria de ser apta para soltar a verdade sobre Jagger, Luna e os pais do Alexander, Onyx e Scarlet do clube do caixão, e o mais importante, meu namorado. A carga que estava carregando era muito pesada sobre o meu temporário ombro tatuado.

Eu pesei os meus pensamentos. Se a Becky soubesse sobre a verdadeira identidade de Alexander, então ela com certeza iria tagarelar para o Matt. Eu sabia que ele tinha a boca mais fechada do que a Becky. Homens não fofocam — eu nunca soube que a Alexander tinha um melhor amigo! Mas essa novidade era maior que a assinatura de rodapé. Esta era uma reportagem para primeira página da *Dullsville Gazeta*: “Vampiros Vivo — ou semi-morto — na mansão em cima!” e isso se a informação não sair na página de esportes ou de jogos, então Trevor Mitchell iria saber. Não somente o Alexander vai ter que voltar para a Romênia, como isso será determinante para que ele nunca mais more em Dullsville de novo.

— O que tem de errado? — Becky perguntou.

— O Alexander é o par perfeito — eu falei com um suspiro — eu só estava pensando como eu nunca quis Sebastian na nossa multidão.

— Isso é totalmente normal. Eu fico chateada quando tenho que dividir o Matt com todo o time de futebol. Eles falam sobre um monte de coisas inúteis, como ESPN e jogos de esportes no computador. Mas eu imagino que o Alexander e o Sebastian são diferentes dos garotos daqui. Ele é artista, também?

— Eu não sei.

— Eles provavelmente falam sobre eventos do mundo. — Ela imaginou alto.



— Eu nunca sei do que eles falam. — Eu respondi tristemente.

— Bem... do que ele gosta?

— Ele é quente — não há dúvida disso. Mas, outra coisa além disso. Eu não sei. Ele é um flerte total, ele é como eletricidade.

Becky sorriu — Eu acho que isso é uma coisa boa. Você pode achar mais coisas de Alexander além disso — ela falou.

Ela tinha um ponto. Sebastian provavelmente sabe da chave de Alexander que eu nunca soube. Por um momento, eu me perdi em meus pensamentos enquanto deitava o meu slide. Eu imaginei uma versão mais nova do nosso convidado de cavanhaque e Alexander tendo suas noites de sono no cemitério, jantando com os descendentes de Drácula, ou em forma de morcego voando sobre as cidades européias.

— Ele é como Alexander? — Perguntou ela, despertando-me do meu devaneio.

— De certa forma ele é... mas eu ainda não tenho certeza.

— Bem, nós sempre fomos as melhores amigas e nós não somos as mesmas. Deve ser emocionante ver o que ele realmente é.

Sebastian era um verdadeiro romântico ou ele era um jogador? Ele tem uma raia ameaçadora como Jagger ou mais nobres intenções como o meu próprio namorado?

— Eu ainda não posso acreditar que durante tantos anos, Trevor e Matt foram melhores amigos, — Becky disse-me, me jogando fora de minha fantasia. — Isso realmente vira o meu estômago. Mas eu tenho certeza que Sebastian não é como Trevor.

— Vamos esperar que não.

Becky e eu éramos melhores amigas, mas em pólos opostos. Será que Alexander e seu melhor amigo são como Matt e Trevor? Eu sabia que uma coisa é certa, eu não podia esperar para descobrir!

Ao contrário de quando os pais de Alexandre chegaram à cidade, Alexander não estava me mantendo em segredo de Sebastian. Eu estava convidada para a mansão como de costume. Talvez a chegada Sebastian não era completamente ruim, depois de tudo. Ele poderia me mostrar o lado de Alexandre que eu nunca tinha conhecido, como Becky sugeriu. Eu pedalei até a mansão, na esperança de chegar apenas em tempo para o sol se pôr.

Eu felizmente desci uma colina inclinada e apertei os freios quando virei à esquina para evitar qualquer aproximação ou estacionamento de carros. O que eu não previa era um obstáculo de outra espécie, um monte de corredores. Eu apenas evitei um beijo em um deles quando me desviei para um pequeno grupo de jardins.

— Olha para onde está indo, Garota mostro! — Ouvi uma chamada de voz masculina.

Eu retirei a minha bicicleta do mato e peguei algumas folhas da minha roupa.

Trevor invadiu a minha frente, ladeado por um time de futebol esnobes, e segurou o guidão de minha moto para que eu não pudesse passar.

— Onde você está indo com tanta pressa? — Seus olhos verdes deslumbrantes atravessaram através de mim.

— Na convenção cadáver? — Mesmo suado, Trevor estava lindo.

— Do que você está fugindo? — Retorqui. — Do seu espelho? — Os esnobes de futebol riram. Trevor ficou com a cara avermelhada, como uma queimadura solar.

A mansão apareceu por trás de Trevor em frente a Benson Hill, eu podia ver os últimos momentos de sol.

— Eu sugiro que você volte agora. Antes que seja tarde demais, — ele tentou avisar apenas como um adversário poderia. — Quando a escuridão cai, surgem os monstros.

— O monstro já surgiu, — disse, em seu rosto. — E ele está parado em frente de mim.

Os coiotes de Trevor riram novamente.

— Que tal eu levar sua bicicleta então? — Ele tentou lutar para tirar o guidão de mim, e por um momento nós dois lutamos.

Finalmente, eu liberei meu aperto. — Seja meu convidado, — eu cedi. — Pedale de volta para o seu caminho na bicicleta de uma garota. Estou certa que ele vai acabar no YouTube.



Trevor pensou por um momento como seus colegas tentaram esconder suas risadas. Meu nêmeses deixou minha bike cair no chão. — É melhor voltar. Está ficando escuro, — um dos esnobes de futebol disse.

Trevor fixou o seu olhar com o meu. Seu tormento era palpável. Ele possuía um retrato que Alexander tinha pintado de mim - a única coisa que podia ter de mim mesma. E quando eu parei antes dele, ele estranhou com o conhecimento de que eu era a única menina na cidade que ele não poderia ter, e talvez a única que ele realmente queria.

— Saia já daqui, — ele finalmente concordou. —Corra para o seu garoto monstro, estranha!

Eu me espantei e peguei a minha bike. Eu senti pena de Trevor, se ele não levasse seu próprio tormento para si mesmo. Eu empurrei o meu nêmeses do passado e os outros corredores, e nos dirigimos em direções opostas.

Pedalei através da escuridão tão rápido quanto possível. Eu não quero perder nenhum momento precioso com Alexander e Sebastian. Eu senti como se eu fosse puxar minha moto até uma colina de esqui. Exausta, eu mal tinha força suficiente para bater na porta da mansão. Eu ainda estava fora do ar e talvez um pouco desganhado quando Jameson me deixou entrar.

— Boa noite, Miss Raven, você está bem? — Jameson ficou nitidamente assustado em seu uniforme de mordomo cinzento.

— Sim, — eu disse. —Eu nunca estive melhor.

—Você tem certeza? — Sua voz e expressão eram gentis e sinceras.

Eu acho que eu parecia pior do que artigos de usuários. Se tivesse espelhos na mansão, eu poderia ser capaz de melhorar a minha aparência. Por respeito para com os habitantes da mansão, eu não ousei abrir o compacto Ruby, situado na minha bolsa. Em vez disso, eu só penteei o meu cabelo com os meus dedos e tentei arrumar a minha roupa.

— Acredito que eles estão lá em cima, — Jameson direcionou.

Corri para a escadaria rangente. Passei pelas novas acomodações de Sebastian e espiei dentro. O quarto estéril estava uma bagunça, roupas, CDs e jogos estavam espalhados por todo o chão de madeira. Parecia que ele tinha vivido na região há décadas.

Seu caixão foi concluído, e a tampa foi fechada e coberta com lixo. O lado do caixão estava adornado com adesivos de cidades globais, Lisboa, Beijing, Roma, como uma mala gigante.

Eu podia ouvir os sons de batalha vinda pelo corredor.

Eu dirigi para a sala de TV para encontrar Sebastian esticado com as botas apoiadas sobre a mesa de café, o console do jogo em uma mão e um telefone celular na outra. Dois cavaleiros estavam em combate na tela.

Alexander me viu na porta. Ele imediatamente se levantou e cumprimentou-me com preocupação. Sebastian não se mexeu, mas viu a ausência de Alexander como uma oportunidade e bateu com a espada de seu cavaleiro azul contra o desprotegido cavaleiro vermelho de Alexander.

— Você está bem? — Alexander perguntou.

— Você está bem? — Eu perguntei. —Acho que ele bateu em você.

— Oh, aquilo? É apenas um jogo.

— Eu pareço tão terrível? — Eu perguntei, subitamente consciente de mim mesma.

— Você tem folhas em seu cabelo.

— Eu pensei que eu tivesse tirado tudo lá fora. — Eu fiz o meu melhor para alisar meu cabelo.

— O que aconteceu? — Alexander perguntou, tirando as folhas restantes.

— Eu colidi em Trevor.

A expressão doce de Alexander ficou franzida. — Na floresta? Ele machucou você? Eu vou...

—Não, eu só bati em um arbusto. Eu deveria ter batido nele em vez disso, — Eu o provocava.

Alexander balançou a cabeça. Eu sabia que ele era atormentado, como Trevor, mas por razões diferentes.

Alexander sentiu a necessidade de me proteger de todo mal—vampiro e mortal. Ele ficava torturado, sabendo que, durante longas horas do verão, não era possível para ele me proteger contra o meu inimigo.

—Eu vou buscá-la a partir de agora, — ele disse firmemente.

Quando meus pais me colocaram sob toque de recolher, eu me rebelei. No entanto, com a super-proteção de Alexander, o meu coração balançou.

— Trevor, quem é Trevor? — Sebastian finalmente disse, pausando o jogo e digitando no seu celular.



Embora a Mansão fosse tão decadente como uma ruína antiga, fiquei decepcionada com a falta de refinamento de Sebastian. Em vez de se comportar como um convidado, ele estava sentado como se estivesse em uma casa de fraternidade, arrastando a antiga mesa de centro, com seus sapatos. Eu não era a senhora educação, e Deus sabe que eu não teria me importado se Becky tivesse colocado a suas botas de solo manchado do John Deere na minha cama. Mas esta era a Mansão, afinal, a casa dos meus sonhos, e, mais importante, a casa de Alexander. Notei um divã no canto e corri para puxá-lo para frente dele.

— Você pode ficar mais confortável, — eu disse graciosamente.

— Obrigada, — ele disse. — Agora me sinto como um rei. Eu posso ver porque você gosta daqui, — disse a Alexander.

Eu não sei se ele foi sincero ou se fez uma observação maliciosa.

Alexander sentou no sofá, e eu encolhida ao lado dele.

Fiquei curiosa sobre esse amigo que parecia ser o oposto de Alexander.

— Então, o que você acha desse lugar aqui, tão longe? — eu perguntei.

— Maravilhoso, agora que eu encontrei uma sala tão confortável. E eu não posso acreditar que Alexander ainda não tem um celular. Como é que vocês dois se comunicam, por sinais de fumaça?

— Desculpe? — eu perguntei na defensiva.

— Está tudo bem, ele só está brincando, — Alexander me tranquilizou.

— Oh..., — eu disse aliviada. Minha primeira resposta foi para proteger Alexander. Eu não havia exposto qualquer pessoa antes do meu amável namorado.

— Então pra quem é o texto original? Para a namorada? — Eu perguntei em voz alta.

— Uma das muitas, — disse Alexander. — Uma garota em cada cidade.

— Deve ser bom receber mensagens quentes, — sugeri a Alexander. — Eu apreciaria cada uma.

Alexander apenas balançou a cabeça.

— Oh yeah... — disse Sebastian. — Eu estou sendo rude, não é? — Depois de alguns cliques, ele fechou o telefone.

Sebastian sentou-se, agora pronto para uma conversa. — Então, o que você fez o dia todo? — Perguntou ele. — Aproveitou o sol?

— Dificilmente. Eu estava presa na escola. E você?

— Bem, meu dia começou cerca de dois minutos atrás.

— Sim, é isso que eu imaginei. Então ... é muito legal que você veio para a cidade. Eu não conheço nenhum dos amigos de Alexander.

— Ele gosta de nos manter escondidos, como presos em um cofre em algum lugar.

— Então você mora na Romênia, também? — Eu perguntei.

— Sim. Nós vivíamos ao lado um do outro.

Imaginei duas mansões góticas descansando em cima de uma grande montanha rodeada por névoa, as árvores como bruxas, e um Cemitério fantasmagórico e protegido por uma lua cheia.

— Eu acho que você não vive nos subúrbios? — Eu perguntei.

— Nem perto disso.

— Você vive em uma mansão, também?

— Eu acho. Eu nunca pensei sobre isso realmente. Era apenas a nossa casa. Mas tínhamos luzes, — disse ele, dando um soco verbal no Alexander.

— Você conhece Jagger e Luna?

— Vagamente. Eu não estava lá para toda aquela coisa de aliança. Eu cruzei caminhos com Jagger, mas Luna era uma mortal... logo, eu nunca vi. Minha família viaja muito.

— Eles são negociantes de arte como os pais de Alexander?

— Não, eles são pilotos.

— Todos eles são...

Mas antes que eu pudesse dizer vampiros, Alexandre colocou a sua mão na minha.

— Tantas perguntas. Você não quer guardar algumas? — ele sugeriu educadamente.

— Finalmente, uma mulher que está interessada em mim, que mudança — disse Sebastian timidamente. — E uma bela mulher.

Ele esboçou um sorriso fascinante. — Então o que você quer saber?

Sebastian era encantador, sem dúvida. Mas o meu interesse era Alexander. Eu queria saber mais sobre Sebastian, mas — ainda mais — sobre o meu próprio namorado bonitão.



—Você estuda em casa como Alexander?

—Sim. Mas temos aulas à noite juntos. Tivemos que estudar um pouco para os exames. Alexander me ajuda me passando as coisas, mesmo sem sabê-las.

—Então como era Alexander?

—Acho que é hora de descobrir o que vamos fazer,— exclamou Alexander.

Sebastian ignorou seu anfitrião. —Ah... essa é a verdadeira questão. Sobre o Alexander. Você estava trabalhando o seu caminho até ele através de mim, não é? — ele perguntou. —Está tudo bem. Estou acostumado com isso. Alexander sempre tem as meninas— ele revelou.

—Oh, sério? — Eu perguntei. Eu não poderia suportar a imagem de Alexander com qualquer outra garota além de mim. Senti uma espada de ciúmes entrando direto do meu coração. —Algo sobre o cabelo longo e ser um artista— acrescentou Sebastian.

Eu mordi meu lábio negro. Alexander lançou a Sebastian um tiro de olhar frio.

—Talvez devêssemos ir— eu disse.

—Não se preocupe— disse Sebastian docemente. —Ele quebrou muitos corações. É por isso que eu tinha de verificar a menina que o fez ficar. A maioria o mantém fugindo.

Senti-me aliviada e orgulhosa ao mesmo tempo.

—Então, e você? — Eu perguntei. —Onde está sua namorada?

—Eu? — Perguntou ele. —Eu não tenho namorada.

—Eu percebi isso com todas as suas viagens... —eu disse.

—O verdadeiro amor sempre me iludiu— confessou. Ele falou em um tom íntimo e encantador, como se ele estivesse descobrindo o seu coração pela primeira vez.

—Então, o que você está procurando? — Eu perguntei.

—Alguém. Tipo, sincera e cativante. Alguém diferente de qualquer outra coisa que eu já conheci.

—Alguém como Raven? — Alexander disse com orgulho, me dando um aperto suave.

—Sim, assim como Raven. — Sebastian sorriu. —Mas sem o namorado artista.

—Então eu tenho certeza que você vai encontrá-la. — eu lhe garanti.

Sebastian olhou para mim com um olhar tão corajoso e, ainda, sincero, que fez os minúsculos pêlos rosa na parte de trás do meu pescoço arrepiar. —Eu não encontrei ainda. Mas eu espero que o meu amor esteja mais perto do que eu penso.

—Bem, eu espero que você a encontre em breve, — eu disse. Alexander desligando o jogo e a TV disse: — Vamos comer alguma coisa.

Estávamos todos de pé, coletando nossas coisas. Quando Alexander retornou o controle remoto para a estante da TV, Sebastian se inclinou para mim tão perto que seu cavanhaque escovou suavemente contra minha bochecha. —Espero encontrá-la em breve, também, Raven. — Ele sussurrou em meu ouvido com tal intensidade que correu arrepios na minha espinha. — Estou morto de fome.



3 - Um passeio por Dullsville.

Eu não estava certa de qual seria a opinião de Sebastian sobre Dullsville. Isto certamente não era Londres, Paris ou Lisboa. Ele, como Alexandre, tinha estado em lugares que eu apenas tinha visto nos folhetos de viagem Armstrong¹

Conforme nós passeávamos na rua principal, passamos pelo palácio da justiça, finos restaurantes, e boutiques da moda, eu mantive minha cabeça com mechas carmesim erguida, sabendo que eu estava na companhia de dois vampiros e que os notórios Dullsvillianos não estavam cientes das suas verdadeiras identidades.

Eu tinha que admitir que nós éramos um grupo multicores. Sebastian usava seus selvagens dreadlocks, anéis brilhantes, e tatuagens de serpentes. Alexander estava lindo em sua calça de couro de rebite e sua camiseta branca, enquanto eu dançava pela calçada em um chapéu escuro de malha, mini-vestido vermelho e preto rasgado, botas de cano alto 3/4 rendadas.

As pessoas da cidade, cobertas com seus jeans estilistas e bolsas Kate Spade² nos evitavam como se fossemos estrelas de um show de horrores. Mas eu amava isso! Eu me sentia triunfante estando cercada pelo que eu considerava normal. Pensei que os Dullsvillianos estavam embasbacados conosco, eu senti que a maioria deles estava olhando para mim, se perguntando quem eu achava que eu era, ilustrando isso como uma questão negativa.

— É isso aí, — eu disse quando nós alcançamos a fonte da praça principal. —Esta é nossa movimentada metrópole.

— Esta cidade é realmente singular. — Sebastian observou.

— Sim, diferente do que você está acostumado, eu suponho. Em vez da torre Eiffel, nós temos aqui uma fonte borbulhante de três metros. E em vez do Coliseu Romano temos o estádio escolar Dullsville.

— Não, eu gosto disso.

— Eu posso ver porque Alexander e sua avó se mudaram para cá.

— Você entende? — eu perguntei. — Você conheceu a avó de Alexandre?

— Eu nunca a conheci. Ela se mudou há muitos anos atrás e raramente voltava a Romênia para visitar. Mas eu ouvi que ela era uma mulher incrível.

— Eu ouvi isso também. — Eu apertei mais forte a mão de Alexander.

— Então... — Sebastian continuou enquanto passávamos pela padaria de Shirley, — onde uma pessoa vai nessa cidade para uma mordida?

— Eu posso te trazer um pouco de sorvete, — eu ofereci. — Shirley tem o melhor da cidade.

— Isso não é exatamente ao que estou me referindo... — Sebastian disse.

— Então ao que você está se referindo exatamente? — eu pressionei.

Não era todo dia que uma garota de Dullsville tinha que passear com dois sexy vampiros.

— Onde estão as bebês da cidade? — ele disse, lambendo suas presas. — Quero dizer, além de você, é claro.

Eu não estava certa se Sebastian estava falando sério sobre uma refeição em forma de garota. Mesmo pensando que ele era o melhor amigo de Alexander e certamente do bem, ele era um vampiro de verdade.

— Provavelmente em casa estudando ou fazendo compras no shopping, — eu finalmente disse.

— Sem bares? — ele perguntou.

— Nenhum que você iria gostar ou que pudéssemos entrar.

— Então onde é que vocês vão para se divertir?

— Ao cemitério — eu respondi.

— Tem garotas lá? — ele perguntou surpreso.

— Não que estejam vivas, — Alexander respondeu.

Nós todos rimos.

— Yeah, eu acho que não, — Sebastian disse.

— Eu calculei que você gostasse de cemitérios, — eu disse — Alexander gosta.

¹ creio se tratar da agência de viagens de Dullsville na qual ela trabalhou no primeiro livro

² [HTTP://www.katespade.com](http://www.katespade.com)



— Sebastian iria preferir ficar em um cyber café, — Alexander me disse.

Não era a atmosfera que eu imaginava para o melhor amigo de Alexander - muito menos de um vampiro - especificando. Mas talvez eu tenha me apressado em julgá-lo, como tantos muitos estudantes na escola de Dullsvillian me julgavam.

— Bem, há uma logo ali, — eu disse apontando através da rua Javalicious.

Sebastian se empolgou. — Vamos apanhar um pouco de café.

— Tudo bem, — Alexander disse.

Ótimo, eu pensei. Aqui estou eu passeando com dois gatos do Submundo, e nós estamos indo nos sentar em uma cafeteria mundana?

— E nós vamos saborear isso pelas lápides, — Sebastian sugestionou como se estivesse lendo minha mente.

Eu tentei pagar pelas duas mochas ³ tamanho grande de caramelo com creme batido e um de chocolate, mas Alexander insistiu em nos bajular. Ele sorriu como eu nunca havia visto antes, gozando da companhia de seus dois melhores amigos.

Um casal idoso partilhando um pote de chá pareceram ter notado a nossa presença.

— Cara, você viu ela me checando? — Sebastian caçoou enquanto Alexander colocava algumas notas na jarra de gorjetas.

A mulher levantou e se dirigiu a nosso caminho.

— Eu acho que ela ouviu você, — meu namorado disse, pegando o chocolate dele.

— Eu gosto de mulheres mais velhas, — Sebastian sussurrou, — mas essa está usando um andador.

A mulher vagarosamente se aproximou de Alexander, que se elevou sobre ela. A acanhada mulher tinha dois círculos de suave blush em pó em sua pele branca. Alexander educadamente deu um passo ao lado, assumindo que ela iria fazer um pedido no balcão.

Ela foi rápida para agarrar sua mão. — Você é o Sterling que vive na Mansão na colina Benson?

Os dois baristas ⁴ pararam a bebida que estavam fazendo e toda a cafeteria caiu em silêncio para ouvir.

Alexander não estava certo de como responder.

Ninguém na cidade tinha falado com ele antes. Mesmo pensando que a idosa mulher não estava ameaçando, nós ainda estávamos incertos de seus motivos.

— Uh... sim — ele finalmente respondeu.

— Nós temos uma pintura Sterling pendurada em nossa casa. Eu a comprei no leilão do mês passado. Nos foi dito que era de um artista romeno com alto potencial. O artista é seu parente?

— Sim, um muito distante — Sebastian interferiu antes que Alexander tivesse a chance de responder.

Eu estava surpresa pela observação de Sebastian, especialmente por que não era verdade.

— Você está brincando? — eu perguntei. Alexander era muito humilde para responder.

— Alexander é o artista — eu anunciei orgulhosamente.

Meu namorado me olhou e balançou a cabeça.

— Mas você é tão novo, — a mulher complementou. — Não poderia ser você.

— Ele é, — eu disse radiante. — Ele não é maravilhoso?

— Meu marido adoraria conhecê-lo..., — ela disse se referindo ao velho senhor sentado na mesa dela. — Se você tivesse um momento...

— Uh... eu apreciaria isso.. — Alexander começou educadamente.

— Talvez em outra hora, — Sebastian interrompeu de novo, — Nós realmente devíamos estar indo.

Como um manipulador de mídia experiente, Sebastian nos moveu rapidamente da mulher antes que ela pudesse perguntar outras coisas sondando.

— Vê, eu disse que Alexander atraía as mulheres, — Sebastian lamentou. — Se ela pelo menos fosse 60 anos mais jovem.

³ http://en.wikipedia.org/wiki/Cafe_mocha

⁴ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Barista>



Sebastian estava realmente inclinado sobre uma lápide enquanto eu e Alexander estávamos aninhados juntos em um banco de cimento frio.

— Essa cidade é relaxante— Sebastian comentou, encarando as estrelas.

— Além daquela mulher curiosa, ninguém realmente incomoda você, você poderia se esconder aqui para sempre e ninguém ira notar.

— Eu acho que eles notam— eu o corriji. —E a maioria das pessoas me incomoda sim.

— Não quando eu estou por perto— Alexander disse.

— Verdade. Eu sou sortuda, tenho um guarda-costas— eu tomei um gole de café.

— Falando em guarda-costas... por que vocês caras não falaram com aquele casal? Eu imaginei que você tivesse que falar com todo mundo sobre as suas pinturas.

— É provavelmente melhor eu não... — meu namorado disse.

— Você não tem que ser humilde— eu disse a ele. —Mas eu devo confessar que é uma qualidade agradável— eu descansei minha cabeça no ombro de Alexander e ele gentilmente acariciou meu cabelo.

— Neste caso, é a sobrevivência— Sebastian disse, —você desejaria que Alexander fugisse da cidade?

— É claro que não, — eu disse me sentando direito.

— Então ele não pode se tornar o próximo Picasso— ele adicionou.

— Mas ele vendeu suas pinturas para metade da cidade— eu desafiei — eles são obrigados a saber quem as pintou.

— Sim, e depois estarão fazendo perguntas. Quem é esse misterioso artista que vive na colina Benson? Por que ele vive a luz de velas? Por que ele dorme em um caixão?

— Eu não estava planejando contá-los o que ele é, apenas quem ele é- um artista maravilhoso, — eu defendi.

— Você sabe disso, Alexander.

— Claro— ele me assegurou. —Eu não acho que temos que nos preocupar. Ela era apenas uma gentil mulher idosa. Eu não acho que ela irá pedir por um passeio na mansão daqui a algum tempo.

— Você está certo, — Sebastian cedeu. —Longe de mim, chegar na cidade e entristecer o que você estabeleceu aqui. Você tem realmente uma doce instalação. Mas para mim... eu preciso de mais...

— Excitação? — eu quis saber em voz alta.

— Não.

— Wi-fi?

Sebastian se inclinou para frente e olhou ao redor.

— Vampiros— ele sussurrou.

Eu estava surpresa pela sua suavidade.

— Eu não estou certo se poderia ser o único na cidade— ele admitiu para mim. —este é o porquê de eu sempre ter admirado Alexander, ele parece confortável com as coisas que mais me assustam.

Eu derreti com o elogio que ele fez ao meu namorado. Eu sempre considerei Alexander com tão alta estima e eu corei sabendo que outros também o faziam. Alexander deve ter sido tocado também porque um quente sorriso cobriu seu rosto.

— Este é um bom lugar para alguém como nós, — Sebastian disse, se esticando de novo.

— Se você não se importar em ser o único imortal— Sebastian me encheu de solidão pelo meu namorado.

Talvez Alexander estivesse melhor não sendo o único da cidade.

— Você pensaria em se mudar para cá também? Então Alexander não seria o único da cidade.

— Na realidade, eu vou embora em poucos dias, — Sebastian respondeu. Alexander não pareceu surpreso, mas eu estava desapontada.

— Mas você acabou de chegar, — eu disse.

— Eu nunca fico muito tempo em um lugar quando estou viajando... eu não quero pó no meu caixão.

— Mas nós estamos nos divertindo tanto, não estamos Alexander?

— Sim— mas Alexander não precisava responder. O rosto dele mostrava um contentamento que eu não estava certa se Sebastian já havia visto.



—Além do mais, eu estou emporcalhando o seu espaço— Sebastian disse.

—Sim— você pode ficar o quanto você quiser— Alexander disse. —você sabe disso— Sebastian pesquisou Alexander e eu de mãos dadas, abraçados no banco. Depois desviou seu olhar para distante.

—Talvez eu precise adicionar uma cidade grande para a minha coleção, e quem sabe, eu posso ser sortudo e conhecer alguém como você fez aqui.

Sebastian deu um grande gole em seu café, quebrou o copo na sua mão e o arremessou dentro da lata de lixo. Ele colocou seus fones de ouvido e saiu dançando em seu caminho entre as lápides.

—Procurando por alguém que você conhece? — eu perguntei.

—Você nunca sabe quem vai encontrar nesses lugares.

Onde Alexander tinha encontrado um momento de paz, Sebastian estava desassossegado.

Ele estava procurando por si próprio nas muitas cidades engessadas em seu caixão. Mas bem como Barcelona, Nova York, Roma, e os muito outros lugares que ele visitou, ele não tinha encontrado um lar em Dullsville.

Eu não estava apenas cafeínada — eu estava confusa. Isso era mais que uma mocha de caramelo gigante que estava criando a minha insônia. Eu fiquei acordada na cama, agarrada a Pesadelo enquanto ela caía no sono em meus braços. Como ela podia dormir tão pacificamente com tanta coisa acontecendo? No início eu não queria outro visitante na Mansão, mas agora, depois de conhecer o melhor amigo de Alexander, eu não estava pronta para que ele deixasse Dullsville. Claro, ele era desorganizado e bagunceiro, mas ele tinha uma compreensão de Alexander que eu não poderia conseguir sem ele.

E eu me encontrei um pouco invejosa por ele ter a liberdade de voar para as luzes brilhantes das cidades mais distantes. Eu só podia imaginar o que seria como ter a oportunidade de assistir o monstro do Lago Ness, procurar pelas bruxas em Salem ou acampar abaixo do castelo de Drácula na Romênia.

Além disso, eu estava ficando um pouco ligada a Sebastian. Não era só porque ele era mais brincalhão/divertido do que os outros vampiros que eu conheci, como Jagger e Luna, mas eu estava preocupada que Alexander iria sentir quando seu melhor amigo o deixasse para trás. Eu não poderia imaginar uma existência feliz sem Becky do meu lado.

Primeiro os pais de Alexander foram embora, e agora seu melhor amigo estaria indo. Poderia isso significar que Alexander irá querer ir também?

Suas visitas e eventuais retornos para sua terra natal, Romênia, poderiam lembrá-lo do que ele está sentido falta desde sua própria chegada a Dullsville. Ele tinha raízes com sua família vampira e seus amigos. E se ele não me transformasse em uma vampira, ele poderia eventualmente se tornar solitário por estar cercado por meros mortais?

Eu comecei a me perguntar se eu poderia ser motivo suficiente para ele ficar.



4. Amor Vampiro

Alexander parecia confiante e contente na companhia do nosso bando enigmático quando entramos Hatsy Diner's. Ele cantarolava "Love Me Tender" com a voz de Elvis que tocava por todo o restaurante com a temática anos 50.

Mais uma vez o nosso trio estranho foi encontrado com olhos brilhando, mas meus companheiros imortais pareceram inconscientes. Sebastian pareceu ser tomado imediatamente pelo charme e a autenticidade do jantar e ficou intrigado pelos juke-boxes⁵. Enquanto os vampiros escolhiam algumas músicas, eu vi Becky sentada em uma cabine de vinil vermelho, mandando mensagem

Eu sentei na sua frente. —Onde está o Matt? — Eu perguntei.

—Ele teve que estudar. Mas ele diz Olá. — Ela segurou o telefone na frente do meu rosto. É exibida a expressão **DIGA OI POR MIM**.

Acenei para o telefone.

Embora eu ame que Alexander seja fechado e envolto em mistério, eu me pergunto como seria se Alexander tivesse um celular e eu poderia receber palavras em meu celular como **EU ♥ MUITO VOCÊ**. Eu tinha um milhão de mensagens de Becky e umas mensagens irritantes da minha mãe, mas nada perto das mensagens de amor que Becky estava recebendo de Matt.

De repente, Alexandre e Sebastian estavam na nossa cabine. Os cabelos negros de Alexander caídos sedutoramente sobre seu pescoço, olhos escuros, o colarinho branco em torno de seu pescoço, e ele usava uma jaqueta escura e calças jeans apertadas.

Seu amigo do submundo, Sebastian, estava com as mãos nos bolsos, com suas calças desportivas de tamanho GG e brincos de brilhantes.

—Becky, — comecei. — Este é Sebastian.

Sebastian e Becky fecharam seus olhos. Ambos congelaram por um momento que demorou como se fosse um batimento cardíaco extra. Parecia ser uma carga elétrica que subia entre os dois.

Seu rosto pálido ficou vermelho rubi. Ela deu uma risadinha sem som.

Venha se sentar, — eu disse, na esperança de romper a sua súbita e estranha ligação.

—Oh Sim, — disse Sebastian, como se estivesse saindo de um nevoeiro. Becky fechou rapidamente seu telefone.

Alexander sentou-se ao meu lado e colocou uma mão no meu joelho preto e vermelho e pôs a outra ao redor dos meus ombros. Ele cheirava gostoso com seu Drakkar levemente perfumado, e meu pulso acelerou.

Sebastian avançou desajeitadamente no banco ao lado de Becky. O cara aparentemente autoconfiante pareceu ser tímido e apaixonado. Enfiou o cabelo atrás da orelha e ficou mexendo com seus anéis em seus dedos.

Becky segurou sua bolsa firmemente em seu colo, como ursinho de pelúcia de uma criança e torceu nervosamente a cinta de nylon.

—Eu espero que você esteja com fome, — eu disse, e Sebastian pegou um menu que estava atrás da mesa de jukebox.

—Você sabe que eu estou, — ele murmurou.

Sebastian olhava o menu e passava os dedos sobre ele. Becky evitava olhar para ele olhando as canções do jukebox.

Dixie, uma garçonete familiar, aproximou-se. Usava o cabelo preto em uma colméia, e suas curvas foram espremidas pelo seu uniforme branco, como aquelas mulheres quarentonas sensuais. Quando ela não estava lendo uma revista de fofocas no balcão, ela estava atendendo seus clientes. Ela tinha um coração de ouro, mas pouca paciência para a clientela adolescente.

—O que vocês vão querer? — Perguntou ela.

Sebastian não teve tempo para abrir seu menu, ele estava muito ocupado examinando Becky. —O que você vai querer? — ele perguntou a Alexander.

⁵ São aquelas máquinas que vc coloca escolhe uma música e coloca uma moeda para a música tocar.



—Os milk-shakes são fabulosos, — disse Alexander.

—Peça qualquer coisa que você quiser, Sebastian, — disse.

—Qualquer coisa? Ou alguém? —Sebastian deu uma piscada para minha melhor amiga.

Sebastian esperou por sua resposta. Embaraçada, Becky corou e riu. Sebastian tomou isso como um sinal positivo e também sorriu.

Alexander riu e eu dei um sorriso desdenhoso. Eu era a única que não achei nenhuma graça em seu comentário.

—Quatro milk-shakes de chocolate, quatro hambúrgueres, e duas batatas atômicas, — disse a Dixie.

—Parece bom para mim, — disse Becky.

—Como querem seus hambúrgueres cozidos? — Dixie fez uma bola com seus chiclete que estourou parecendo um carro dando ré.

—Malpassado, — disse Sebastian.

Alexander chutou Sebastian por debaixo da mesa.

—Malpassado? — Becky perguntou.

—Nós não servimos hambúrgueres malpassados aqui. — Com a ponta de sua caneta, ela apontou para um pequeno anúncio na parte inferior do menu. —Este não é um restaurante cinco estrelas, se você não tenha percebido. Você pode pedir o seu hambúrguer ‘queimado’ ou ‘não queimado’.

—Então, quatro hambúrgueres não queimados, — Alexander disse com um sorriso.

Dixie estourou uma bola cor de rosa, piscou para Alexander, e foi em direção à cozinha.

Nós todos rimos, e quando nossos risos cessaram, houve um silêncio constrangedor.

Sebastian olhou para Becky, que a levou a mexer no guardanapo.

—Alexander e Sebastian cresceram juntos na Romênia, — disse á ela. —Assim como nós, melhores amigas.

—Isso é ótimo, — disse Becky modesta. Ela apertou o guardanapo novamente.

Uma vez que ninguém estava falando e eu estava morrendo de vontade de saber mais sobre Alexander, eu percebi era uma bela chance de dirigir a conversa pra esse lado.

—Então o que vocês dois faziam para se divertir na Romênia? — Eu perguntei.

Alexander encolheu os ombros. —Eu não sei, nós apenas saíamos.

—E jogavam golfe? — Eu perguntei.

—Não. — Alexander riu. —Nós fazíamos coisas de crianças .

—Sim, mas não eram crianças normais.

Becky parecia perplexa.

—Quero dizer, uma vez que a avó de Alexander era uma baronesa, disse eu, cobrindo meus comentários.

Dixie voltou com a nossa bandeja. Becky escondeu-se atrás do dela e o resto de nós começamos a devorar o nosso.

—Vocês se envolviam em muitos problemas? — Eu perguntei.

—Eu sim, — disse Sebastian. —Mas Alexander, sempre estava lá para me tirar dele. — Eu me aninhei em meu namorado.

—O que você faz para se divertir? — Sebastian perguntou á Becky.

—Eu? — Perguntou ela, surpresa que a conversa foi direcionada para ela.

—Sim.

Becky ria olhando para mim como se eu fosse a resposta para ela.

Sebastian esperou,mas Becky não respondeu. Ela só brincou com seu canudo.

—Nós fazemos coisas de garotas , — eu respondi para ela. —Conversar, fofocar e conversar um pouco mais.

—Você gosta de cemitérios, — questionou.

—Eu? — Ela balançou a cabeça com veemência.

—Alexander pintava no sótão como ele faz agora? — Perguntei.

—Uh ... sim. Ele sempre estava trabalhando em alguma obra de arte. Mas ele raramente me mostrou. Ele mantinha escondido em um armário em seu quarto. Você pinta ou desenha? — Perguntou á Becky.

—Não, eu não sou uma artista.

—Vocês iam muito para festas? — Eu perguntei á Sebastian.

—Claro , às vezes. Você gosta de sair, Becky?



—Uh ... eu?

—Alexander, — disse eu, limpando a garganta. —Eu deixei algo no carro. Podemos ir buscá-la?

—Uh... com certeza, — respondeu o meu namorado.

Sebastian enfiou a mão no bolso e entregou Alexander suas chaves.

Uma vez que Alexander e eu estávamos fora do Hatsu, eu parei.

—O carro está lá, — disse Alexander.

—Eu não esqueci nada. Eu queria falar com você.

Alexander estava perplexo. —O que você quer falar?

—O que está acontecendo com o Sebastian?

—O que você quer dizer?

—Estou tentando ter uma conversa com ele e tudo o que ele quer fazer é saber sobre Becky.

—Ele não quer dizer nada com isso. Ele está apenas sendo educado.

—Será que ele acha que estamos tentando fazer ele ficar com Becky? — Eu perguntei.

—Eu não penso assim.

—Bem, ele precisa se afastar. Você não vê o jeito que ele está olhando para ela? Ele está afim dela.

—Acho que você está exagerando, —Alexander disse suavemente.

—Ele me perguntou alguma coisa? —Eu falei.

Alexander fez uma pausa. —É disso que se trata? Que ele não está prestando atenção em você? —Ele perguntou docemente. —Ele nem sempre têm boas maneiras. Eu tento dizer á ele...

—Não, eu não me importo se ele não me perguntar.

Mas talvez isso me incomodava. Talvez eu estava ficando enciumada com sua atenção em volta de Becky. Talvez eu estivesse sensível demais com seus avanços, uma vez que não eram voltados para mim.

Eu me sentia como mal, acusando o amigo de Alexander por estar sendo educado com Becky.

—Ok, ok. Eu acho que estou apenas sendo superprotetora demais com Becky, como você é comigo.

Quando voltamos, Sebastian estava segurando a mão de Becky e lendo sua palma. —Esta é a sua linha de vida e esta é a sua linha do amor. —Ele era sedutor rastreando suas linhas com o dedo. —Muito forte mesmo.

—Está vendo? — Sussurrei para Alexander.

—Agora eu vou lhe mostrar o meu. — Ele chegou mais perto dela e estendeu a palma da mão.

Becky riu incontrolavelmente. Ela olhou para uma longa linha que atravessa sua mão. Ela tinha um olhar de estranheza em seu rosto. —Wow sua linha da vida parece continuar para sempre.

Agora Alexander não estava satisfeito com Sebastian paquerando ela.

—Que tal você lhes dizer sobre a época que você dirigiu seu Mustang pelo cemitério e quase caiu dentro de um túmulo vazio, — Alexander levou seu amigo, tomando conta da situação.

Só então Dixie chegou com uma bandeja cheia de comida. Sebastian pegou seu hambúrguer enquanto Becky escolheu para as fritas.

Eu poderia dizer que ela queria dizer alguma coisa para Sebastian. Normalmente, Becky era extremamente tímida,mas com a atitude de Sebastian , ela foi se soltando. —O que você e Alexander fazem o dia todo, enquanto nós estamos na escola? — ela perguntou de repente.

Sebastian ficou satisfeito com seu interesse. —Dormimos.

—Você dorme o dia todo? Eu não consigo imaginar não acordar quando o sol nasce.

—Bem, eu fico acordado a noite toda.

—Como a Raven? Ela tem insônia. Ela dormiria dia todo e iria para a escola à noite, se pudesse.

—Ou não iria à escola, — eu devolvi.

Eles riram, mas eu estava falando sério.

—Você é tão diferente das outras meninas que eu conheço, — disse Sebastian.

Becky esgueirou-se. —Eu sei, nunca estive na Europa ou mesmo em Nova York.

—Não, quero dizer isso como um elogio, — continuou ele.

Becky iluminou-se. Ela não estava acostumada a ter tanta atenção por um estranho bonito.

—Sim, Becky é a melhor, — eu elogiei. —Não é como as outras meninas na escola que são obcecadas por tudo que é Gucci. Somos amigas desde a terceira série.

—Eu posso ver porque você gosta tanto daqui, — disse Sebastian á Alexander. —As pessoas estão realmente genuínos. E fofas.



Becky ficou vermelha como a garrafa de ketchup que estava para pegar. Ela a apertou sobre suas fritas, mas depois deixou elas intocadas.

—Então, Alexander, disse eu, tomando a conversa. —Agora nós sabemos o que fazemos todos os dias. O que você faz?

Alexander sentou-se enquanto aguardávamos a sua resposta.

—Eu passo o tempo pensando em você, é claro.

Depois de encher nossos rostos com hambúrgueres e shakes de chocolate, Alexander galantemente pagou Dixie e fomos para o estacionamento.

Acompanhamos Becky até seu carro debaixo de um céu noturno cheio de estrelas.

—Foi ótimo ter te conhecido, Sebastian. — Ela abriu os braços para lhe dar um abraço amigo. Alexander limpou a garganta quando Sebastian apertou-lhe um pouco demais.

—Quando vou ter o prazer de vê-la novamente? — Sebastian perguntou. .

Becky mexeu no cabelo e encolheu os ombros. Ela me deu um abraço rápido, entrou em seu carro, e abriu a janela.

—Boa noite, Raven, — ela disse. —Eu vou falar com você amanhã. Boa noite, Alexander.

Nós ficamos olhando ela ir .

—Portanto, agora o que você quer fazer? — Eu perguntei. —Divertir-se no cemitério de novo?

—Eu acho que devo te deixar em casa, — Alexander disse.

—Eu? Mas a noite é uma criança, —eu gemia.

Alexander pôs o braço em volta de mim e fomos para o Mustang, mas Sebastian continuou a olhando na direção que o carro de Becky estava indo.

—E aí? —Alexander perguntou, saindo de seu transe.

Sebastian ficou em silêncio.

—Olá Você está aí? —Alexander disse novamente. —Há algo de errado?

—Eu não sei, — disse Sebastian. —Eu nunca me senti assim antes.

—Você está doente? — Eu quis saber.

—Eu acho que... eu estou apaixonado, — Sebastian disse. —Por quem? — Eu perguntei. —Dixie?

—Eu posso ver porque você gosta daqui, cara, — disse a Alexander. —Você encontrou sua alma gêmea, e agora eu descobri a minha.

—De quem está falando? — Alexander perguntou.

—Becky.

Eu ri. Mas então eu podia ver que Sebastian estava sério.

—Ela tem um namorado, eu disse.

—Ela tem?

—Sim, — eu disse enfaticamente.

—É claro que ela tem. Alguém tão bonita como ela. Mas esse namoro é de longo prazo? —Sebastian ponderou.

—Não importa. Além disso, ela não é faz seu tipo.

—AB negativo? Eu gosto de todos os tipos. —Sebastian não parecia estar brincando, mas Alexander deu um sorriso.

—Não é engraçado, — disse. —Eu acho que é hora de ir.

—Eu não estou rindo", disse Sebastian. —Dói aqui, — disse ele, apontando para seu coração.

—Isso não é amor, é indigestão, eu disse. —Hatsy é conhecida por isso.

—Eu não consigo me livrar disso.

—Podemos parar na farmácia e pegar um Roloids, — eu ofereci.

Sebastian me encarou fixamente. —Isto não é azia. Você não vê?

—Tudo bem, — disse Alexander, colocando as mãos nos ombros Sebastian. —É hora de cabeça para fora.

—Você viu como ela estava na minha? — Sebastian perguntou. —Perguntou-me todo o tipo de perguntas?

—Ela estava apenas sendo educada,— disse a ele.

—Eu gosto disso. A maioria das meninas que eu conheço só pensam em si mesmas.. Você pode me dar seu número?

—O número dela? — Eu perguntei, alarmada. —Mas ela já tem um namorado!



—Algo que eu possa ignorar. Por agora.

—Eu realmente não acho que...

—Não se pode desviar da seta de Cupido, — Sebastian proclamou.

Revirei os olhos. — Cupido não é o único com uma flecha. — Eu fiz uma careta.

Alexander esfregou meu pescoço. —Está tudo bem. Ele está só brincando.

Entramos no Mustang, e com Sebastian me levaram para casa, a dupla cantou músicas fantasmagóricas e rindo detonando o alto-falante.

Fingi não ser perturbada pelo cantar de Sebastian, ou o seu anúncio repentino.

Sebastian esperou no carro enquanto Alexander me acompanhou até os degraus da frente.

—Por que você não diz nada sobre Becky? — Eu perguntei quando chegamos à porta.

—Ele é inofensivo. Ele se apaixona pelas meninas o tempo todo e depois ele se lamenta quando não é correspondido. Fiquei surpreso por ele não declarar seu amor por você. —Alexander colocou suas mãos em minha cintura e me puxou para mais perto.

—Sim, porque ele não se declarou? — Eu perguntei, olhando para ele.

—Tenho certeza que ele se declarou, — disse ele, colocando o meu cabelo longe do meu rosto. — Ele só sabe o que eu faria se ele fizesse alguma coisa desse tipo. — Você acha que ele realmente gosta de mim?

Por um momento, também eu estava tão besta como Becky tinha estado. Não é porque eu gostei de Sebastian, mas porque eu gostava da idéia de ser admirada. Eu passei tanto tempo da minha vida em Dullsville sendo condenada ao ostracismo, era emocionante saber que eu poderia ser atraente para as espécies do sexo masculino, especialmente quando as espécies do sexo masculino era uma espécie de vampiro.

— Como ele poderia não notar a garota mais bonita Dullsville ou do mundo, se você faz questão? — Alexander perguntou.

—Ele teria que ser cego que um morcego.

Meu namorado me olhou, seus olhos de chocolate queimaram dentro de mim. Ele se inclinou para mim e me deu um beijo de cinco estrelas.



5 Situação Grave

Na manhã seguinte, eu estava serrando madeira ao redor do meu quarto com uma toalha e o chinelo Jack Skellington como um zumbi velho, sem idéia, pensando o que vestir para a escola, quando eu escutei repetidas explosões da buzina do carro da Becky. Eu vesti a primeira coisa que eu vi, um vestido T-shirt cor de carvão, com camadas de um rasgado Wicked, peguei a minha mochila, e casualmente me arrastei para fora da minha casa. Quando cheguei em seu caminhão, Becky estava usando um sorriso exagerado.

—O que aconteceu? — Eu perguntei.

—Ele me testou uma centena de vezes. — Ela deixou escapar as palavras como se elas tivessem sido guardadas por uma década.

—Quem? — Eu perguntei. Mas eu já sabia a resposta. — Sebastian?

Ela tentou esconder o sorriso que penetrou em seu rosto, mastigando os lábios rosados e espumantes, nos levando para a escola. —Como você sabia?

—Cem? — Eu perguntei sem rodeios.

—Bem ... não exatamente. Mas eu vou ter que comprar mais minutos.

—O que ele disse?

—Ele queria saber o que eu fazia ... o que eu gostava de fazer ... quais eram as minhas flores preferidas. — Becky falou.

—Você respondeu?

—Eu fiz até quando Matt conversou comigo. Então eu lhe disse que tinha que ir.

—Você não deve ficar conversando Sebastian.

—Porquê?

—Por quê? Você tem um namorado.

—Eu sei disso. Mas isso não é grande coisa.

—Você está brincando? — Becky foi tão séria quanto ingênua. Ela ficou tão impressionada que Matt gostava dela, ela não podia imaginar que um outro indivíduo podia, eventualmente, sentir o mesmo.

—Conversando com outro cara? Em alguns países, você poderia ser presa.

—Raven, eu acho que você está totalmente exagerada.

—Eu? Exagerando? Prometa-me que não vai mais conversar com ele.

—Ele estava apenas sendo simpático.

—Ele não está sendo bom. Ele é perigoso, — eu disparei.

—Ele é um criminoso? — Becky gritou.

—Claro que não, — eu disse, e suspirei.

Becky estava sendo extraordinariamente obstinada. Eu sabia que era porque ela simplesmente não achou que eu iria deixar ela no escuro de novo. Eu tive que usar toda a minha munição.

—Ele é perigoso, por motivos diferentes do que você pensa. Ele é apaixonado por você!

Becky quase bateu nos freios. —Você está brincando.

—Não, é verdade.

—Ninguém nunca foi apaixonado por mim. Nem mesmo o Matt.

—O quê? Claro que Matt te ama.

—Bem, ele nunca disse isso.

Fiquei surpresa. Achei que Matt dissesse isso o tempo todo pra ela, como Alexander me diz.

—Você tem certeza?

—Sim, eu tenho certeza. Eu deveria ter lhe dito no momento em que ele me disse.

—Eu já tinha presumido isso. Mas, claramente, ele não precisa me falar. Está escrito no rosto dele.

—Você acha? — Ela perguntou com os olhos penosos. —Você sabe como eu sinto sobre ele.

—É claro que ele ama. É por isso que você tem que ficar longe de Sebastian. Então você não irá estragar o seu relacionamento com Matt.

—Eu nunca deixaria isso acontecer. Mas eu não acredito em você sobre Sebastian. Na verdade, ele estava sendo totalmente inocente.

—Os caras não querem ser apenas amigos. Você não viu ‘When Harry Met Sally’?



—Não.

—Bem, talvez seja a hora de assisti-lo.

—Eu vou alugá-lo esta noite.

—Perfeito. Então já terminamos com o assunto— eu pedi. —Ele deve sair logo de qualquer maneira, então não há necessidade de mencionar o seu nome.

—Mencionar o nome de quem? — Ela perguntou com um sorriso bonito.

Becky estacionou a caminhonete no estacionamento do estudante. Nós subimos correndo as escadas da frente pelos corredores movimentados e nos apressamos em nossos armários. Ela abriu o dela para encontrar um vaso de vidro amarrado com uma fita branca e cheia de rosas.

—Wow... Matt nunca me deu rosas antes, — ela exclamou. —Eu não disse que eu tinha o melhor namorado sempre? — Meu estômago se amarrou em um grande nó que estava na sua mão.

—Meu palpite é que elas não são dele, — eu murmurei.

—O quê?

Uh... nada. Existe um cartão?

—Oh... — Ela pegou através das flores. —Aqui está. —Até nos encontrarmos novamente... Sebastian, — que ela leu em voz alta.

—Sebastian? —Minha melhor amiga estava tão chocada quanto lisonjeada. Enfiou o cartão volta para o vaso.

De repente, Matt apareceu atrás de nós. Becky engasgou e virou cadáver branco.

—Você sentiu falta de mim ontem a noite?, — Perguntou ele com uma piscadela grosseira.

—Eu senti, — eu disse a verdade.

—Obrigado, Raven.

Becky tentou envolver as flores em seu casaco Paisley⁶ desabotoado, mas a sua camisa era muito pequena e uma alguns botões escaparam para fora de seu decote.

—Onde você conseguiu isso? - Matt perguntou. - Você não tem um admirador secreto, tem?

Becky congelou. Ela nunca mentiu para Matt — ou melhor, para ninguém nesse assunto.

—Eles são meus, na verdade, — Eu menti para ela. —Ela estava com eles enquanto eu fechava o meu armário. — Estendi minha mão.

Becky abriu o seu casaco e eu tirei o vaso.

A campainha tocou e a Sra. Hathaway, nossa professora de história, abriu a porta para a aula.

—Eu não acho que rosa é a sua cor, — Matt disse, perplexo.

—Hum ... Não é. Estou perplexa.

—Eu não posso acreditar que você iria ganhar flores de Alexander, — ele acusou.

—Elas não são dele— eu disse, tentando defender minhas ações. Mas, eu percebi que eu tinha dito.

Matt viu o cartão saltar para fora do vaso. Ele pegou antes que eu pudesse impedi-lo.

—Sebastian? Leu. —Amigo de Alexandre? Por que ele está lhe dando flores?

Minha história de horror estava saindo do controle. Eu não tinha certeza de que estava a dizer.

—Uh ... vamos nos atrasar para a aula, — disse.

—Sim, — Becky concordou. Ela tomou a mão de Matt e o levou para a aula antes que a nossa história ficasse mais fictícia.

Eu entreguei o buquê a Sr^a. Hathaway. Ela estava muito surpresa e um pouco cética por causa do meu presente, mas feliz. Ela colocou o vaso em sua mesa.

Becky e eu olhávamos para o buquê. Mesmo em circunstâncias normais eu não conseguia me concentrar muito na história. Agora, com as rosas de Sebastian fixadas na sala de aula, tanto Becky quanto eu estávamos distraídas. Pela primeira vez, nenhuma de nós aprendeu alguma coisa.

O céu sobre Dullsville estava perfeito, maravilhosamente azul com salpicado de brilhantes, as nuvens inchadas. Isso não coincidia com a tempestade que eu sentia dentro de mim cabeça durante o almoço, quando Becky e Matt questionaram-me sobre Sebastian nas arquibancadas.

—Eu tenho que encontrar esse cara, — disse Matt, limpando a boca com as costas da mão. —Ele é na verdade um real cavalheiro ou uma cobra real? Dar flores para a menina de outro sujeito? Se ele tivesse feito isso com minha namorada, eu teria que jogá-lo fora— Matt tinha crescido como a sombra de Trevor. Agora, que ele tinha se afastado das garras de Trevor e começou o namoro com Becky, ele mostrou uma confiança

⁶ espécie de tecido de lã escocês com estampado vivo



que eu não sabia que existia. Dito isso, ele ainda estava longe de ser o tipo de cara para jogar a primeira pedra ou a última, nesse assunto.

—Por que não falamos de outra coisa? — Eu sugeri. Eu estava tentando comer manteiga de amendoim e geléia orgânica com um rolo de milhões de grãos que a minha mãe tinha comprado em alguma loja superfaturada de alimentos saudáveis.

Becky dedilhou os glutens dela e um sanduíche de carne assada de farinha-amiga. Ela percebeu meu desagrado e felizmente dividiu o almoço comigo.

—O Alexandre sabe que Sebastian lhe deu flores? — Matt perguntou ceticamente.

—Não, não, — eu disse.

—Você vai dizer a ele?

—Hum...eu acho.

—Eu acho que é importante ser honesto em um relacionamento, — disse Matt. —Becky e eu sempre dizemos um ao outro de tudo. Sem segredos.

Becky escondeu o rosto nas mãos. —Matt, há algo que você deve saber

—Já te disse que Sebastian não vai ficar na cidade por muito mais tempo? — De repente eu perguntei. —Ele está só de passagem. Assim, certamente, podemos falar de outra coisa.— Becky em pausa. —Sim, — ela concordou. —Vamos falar sobre...

—Isso é uma vergonha, — disse Matt. —Eu gostaria de me encontrar com melhor o amigo de Alexandre. Eu imagino que ele é bem legal. Então, qual é a dele?

Ele está na da Becky, eu queria dizer.

—O jogo, — disse Becky. —Ele parece um pirata dos tempos modernos, — disse ela, sonhando pela metade.

—Tudo o que está faltando é um tapa-olho e uma Perna de pau.

—Talvez eu devesse ser o único preocupado com ele se afiar com a minha namorada.

Matt deu-lhe um abraço de urso e ela corou.

—O que você acha de nos cinco sairmos amanhã? — Continuou. —O time está indo para o Hooligans e vocês podem vir também.

Hooligans é uma versão adulta de Chuck E. Cheese sem o rato gigante. Eu fui lá em algumas ocasiões em que Billy ainda era chamado de garoto Nerd. Meu irmão adorava jogos de vídeo game e eu amava uma noite para sair.

Eu não tinha certeza se Hooligans ia ser para Alexander e Sebastian a idéia de diversão, mas eu estava mais preocupada com a Becky estar na presença do vampiro magnética novamente.

—Eu prefiro gastar o tempo com apenas nós, — disse Becky. —Eu não estou vendo você...

—Sim, os caras têm se mantido nas noites, — eu disse a verdade. - Eles podem querer uma noite de folga. E mais importante, quem quer ver Trevor?

—É um lugar grande. Você não vai mesmo correr para ele, — disse Matt encorajando. —Além disso, se Sebastian está indo, quando você vai ter a chance de vê-lo novamente? —Matt perguntou, animado por sua idéia.

—Eu estava esperando em nenhum momento breve, — Becky sussurrou para mim.

—Impressionante, — declarou Matt. —Vamos nos encontrar esta semana. Mas eu estou te avisando, Raven, se você abrir seu armário neste tarde e encontrar um anel, então eu vou falar para Alexander.

Assim que o sol se pôs, eu pulei na minha bicilceta e dirigi em direção a Mansão. Era urgente que eu chegasse o mais rápido á Alexander, e desta vez eu não ia deixar ninguém entrar no meu caminho, nem mesmo um bonito jogador de futebol esnobe.

Fiquei feliz que tudo que eu tive que fazer era se esquivar de alguns carros e uma mulher andando com seu poodle.

Bati na porta e Jameson educadamente me deixou entrar. Eu andava pelas tábuas do assoalho do quarto que chiavam.

Parecia que levou uma hora até que finalmente Alexander entrou na quarto.

Alexander era um sonho, de pé na porta, seu longo cabelo preto desgrenhado e levemente úmido do seu banho.

—Você tem que falar com ele ... — eu exclamei. —Eu tenho que falar com ele.

—O quê? Falar com quem? — Perguntou ele.

—Sebastian,— disse eu correndo para ele.



Eu estava tão aflita, o cartão caiu do meu bolso e fui direto para ele no chão. Alexander pegou antes de mim.

—Até nos encontrarmos novamente... Sebastian? — Leu em voz alta.

Os olhos escuros de Alexander ficaram vermelhos de raiva. —O que o meu melhor amigo está pensando te dando cartas? —, Perguntou ele, com a testa enrugada.

—Não foi um cartão, Alexander. Foi flores.

Alexander parecia chocado, depois com raiva. Ele não conseguia esconder um sentimento de traição em sua expressão rigorosa.

—Sebastian, — ele começou a chamar.

Segurei o braço dele. —Elas não foram para mim.

—Então, foram para quem? — Ele perguntou cético.

—Becky. Ele mandou mensagens para ela a noite toda e depois tinham rosas esperando por ela em seu armário.

Alexander foi apenas parcialmente aliviado. Agora ele estava confuso. —Por que ele faria isso? — Ele perguntou baixinho.

—Você ouviu na noite passada. Ele disse que a amava...

—Eu sei, mas eu não acho que ele quis dizer isso. Além disso, ele está copiando os meus movimentos.

Deixando surpresas em seu armário,bem, de Becky.

—Ele tem que parar, Alexander. Becky não é acostumada a ter esse tipo de atenção. E afinal de contas, ele é...

—Como eu? — Ele perguntou com uma pitada de tristeza.

—Ninguém é como você, disse eu, pegando sua mão.

—Sebastian nunca agiu assim antes...

—Para piorar a situação ... Matt quer conhecê-lo. Ele não tem idéia que as flores eram para ela. Ele pensa que eram para mim.

—Quem lhe deu essa idéia?— Ele perguntou, um pouco acusador.

—Bem, Então agora todo mundo na escola acha que meu melhor amigos está dando em cima da minha namorada?

—Primeiro de tudo, ele não está. E, segundo, ninguém sabe.

—Você tem certeza?

—Claro que sim. Como é que saberiam, afinal? Ninguém fala comigo, e sim sobre mim.

Ele desviou o olhar. Eu sabia que era doloroso para Alexander imaginar-me na escola sem ele. —Eu apenas queria...

—Basta dizer a palavra e eu vou sair, — disse eu, de olhos arregalados.

Antes de Alexander, poderia me lembrar da importância da minha formação, me puxou para perto. "Matt quer nós cinco indo para Hooligans."

Jameson entrou na sala com uma bandeja com dois sucos vermelho-sangue, cada um decorado com um canudo de plástico azul minúsculo e três cerejas.

Alexander pegou um e eu peguei o outro.

Olhos esbugalhados de Jameson se abriram ainda mais. —Srta. Raven, esse é para—

—Eu vou te salvar da viagem.

Fomos até a escada, seguido por Alexander, cuidado para não derramar a mistura de sangue, e apertou a minha orelha na porta do quarto de Sebastian. Eu podia ouvir os sons de passos no chão estridente, seguido de um baque.

—Serviço de quarto, — chamei.

A porta se abriu. O cabelo de Sebastian estava apontando para cima como uma estrela. Ele estava sentado em seu caixão fechado usando uma cueca boxer,uma camisa preta enrugada,botas desamarradas e olhando para o celular na mão.

Meias, camisetas, e bandanas estavam espalhadas em volta do seu caixão,como a sujeira de sua terra natal.



—O que aconteceu com você? — Alexander perguntou.

—Eu não dormi. Eu estive acordado o dia todo.

—Bem, aqui está seu café da manhã, — eu ofereci, quase empurrando a bebida para ele.

—Eu não estou com sede.

Oh, sim você está. Eu preciso de você bem nutrido.

Ele examinou o suco e brincava com o canudo minúscula.

—Experimente, você vai gostar, — eu o encorajei.

Ele fez uma careta. —Alguém nesta casa tem uma veia? — gritei.

Alexander riu.

—Nunca foi divertido jantar com os Sterlings, —Sebastian continuou. —Nós Camdens havia mais pessoas do que o jantar mas realmente nós os tínhamos como o jantar, — brincou ele, como uma história em quadrinhos.

—Beba, — perguntei.

Eu assisti Sebastian tomar o líquido vermelho lentamente passando pelo canudo, passando pelo seus lábios, por cima de sua boca.

Eu pensei que ele iria repelir, pois parecia ter um gosto de leite azedo. Mas ele parecia se divertir como qualquer mortal talvez como se fosse um shake de morango.

—Raven me disse que você mandou flores para Becky na escola? — Alexander perguntou.

—Eu não mandei, — ele enfatizou.

—Seja como for, tanto faz, — Alexander disse. —A questão é...

—Eu sei É só ... Eu nunca me senti assim. Realmente. Eu vejo como vocês dois são. Eu me sinto desse jeito com Becky.

—Gostaria de lembrar que Becky tem um namorado? — Eu disse com firmeza.

—O que você teria feito se Raven tivesse um namorado? — Sebastian desafiou Alexander.

Alexander tinha experimentado esse tipo de situação quando me viu com Trevor fora da mansão no Halloween. Meu namorado pensou cuidadosamente antes de falar. —Não é a questão o que eu faria...

—Está vendo? — Disse Sebastian. —Eu não posso esquecê-la. Além disso, as pessoas se separam o tempo todo.

—Becky e Matt nunca vão terminar. — Eu nunca imaginei essa cena antes, e então eu estremeci com o pensamento.

—Ela vai se casar com ele.

—Casar? Ela ainda está no ensino médio.

—Quando ela acabar. E ela certamente não irá namorar um vampiro!

Ambos olharam para mim. Eu tinha acabado de meter o meu pé com botas de exército na minha boca de batom preto.

—Quero dizer isso em um bom sentido,— disse. —Eu sou aquela que gosta de vampiros, — eu declarei. —Mas Becky tem uma coisa pelos mortais.

—Sinto muito, Raven, Eu não posso mudar meus sentimentos, — disse Sebastian, sinceramente. —O que eu devo fazer? — Ele perguntou com de um jeito quase infantil.

—Você pode mudar o que você faz com eles, disse Alexander. —A Raven está certa. Você tem que recuar.

Sebastian arrefecido. —Eu sei. Eu simplesmente não consigo dormir o dia todo... esperando e me perguntando quando eu vou poder vê-la novamente.

—Bem, você começa a vê-la amanhã à noite, — revelou Alexander.

—Sério?

—Matt quer que nós cinco saíamos juntos, — disse Alexander.

—Quem é Matt?

—Namorado de Becky, — frisei

Sebastian virou-se para a janela. Um brilho do luar contra a sua expressão triste e quase solitária.

Talvez, se ele visse o quão feliz é Becky com Matt ele esqueceria de seus sentimentos por ela.

Sebastian retrucou com um sorriso perverso. "Ótimo! Eu vou me comportar como nunca.



6 - Becky e o Celeiro

Os estudantes da escola Dullsville me trataram mais estranhamente do que o usual no dia seguinte quando eu cheguei à escola. Fora os usuais olhares esquivos jogados no meu caminho, eu ouvi mais sussurros e murmúrios que o normal. Eu estava jogando meu café no lixo quando eu senti uma pessoa parando atrás de mim.

— Seu admirador secreto não é mais secreto, — uma voz masculina disse.

Eu tentei ignorar o demônio em caquis e desviei ao redor da lata de lixo, mas ele bloqueou minha fuga. Encurralada, eu girei ao redor.

Trevor se plantou na minha frente.

Seus cachos dourados estavam perfeitamente penteados, como se ele tivesse sido arrumado para uma sessão fotográfica. Eu não tinha energia para um de seus confrontos triviais.

— Você se importaria? Sujar é ilegal, você sabe. Então sinta-se a vontade e faça um favor a todos nós, — eu disse gesticulando para a lata de lixo ao lado. — Se jogue aí dentro.

— Eu amo quando você fala sujo, — ele disse, não se mexendo. Ele colocou a mão dele contra a parede, bloqueando minha saída.

— Eu realmente não tenho tempo pra você hoje, — eu disse, e deslizei por baixo da sua barricada humana.

— Ficar dobrando o seu namorado leva muito tempo e energia, não é?

Dessa vez eu parei e o encarei de frente.

— Sobre o que você está falando?

— Dizem que há um novo monstro na cidade e que ele está deixando presentes no seu armário — doces, jóias, cartas de amor.

Eu estava sempre impressionada em quão rápido os rumores se espalhavam e como grosseiros e incorretos eles poderiam ser.

— Ninguém está me deixando nada.

— Então é assim? Então o que aquelas flores estavam fazendo na mesa da Sra. Hathaway?

— Dia do professor

— Não é antes de...

— Eu estava planejando a frente.

— Eu não vou nem mesmo reagir as suas mentiras. Eu pensei que quando você trocasse de namorado, o mínimo que você poderia ter feito era vir a mim. Afinal de contas, eu sou bem mais bonito.

— Eu não troquei Alexander!

— Então ele não sabe? — ele perguntou como se ele estivesse desvendando um mistério. — Você está escondendo dele.

— Você já gastou meu tempo o suficiente...

— Ou vocês estão sendo um trio de monstros lá em cima naquela mansão imunda? Você sempre me pareceu do tipo bizarra com seus rebites e botas.

Ele se esgueirou pra cima de mim, tão perto que eu podia sentir sua respiração quente contra o meu pescoço.

— Não — você tem tudo errado.

Eu o encarei firme. Este era um dos momentos que preferia estar na aula do que no corredor. — eu tenho que ir...

— Bem, alguém vai ficar sabendo sobre você dissimulando por aí — e pode ser Alexander.

Trevor bateu na minha cabeça e desapareceu na multidão de estudantes.

Eu não estava saindo com Sebastian. Não havia nada pra esconder de Alexander — mas do jeito que todos estavam me tratando, a escola inteira devia estar acreditando que eu estava traindo ele. Meu namorado, como qualquer outro, não iria ficar feliz com isso.

Depois da escola, eu estive com Becky esperando o anoitecer. O tempo tinha corrido enquanto Becky digitava em seu computador fazendo pesquisa para o trabalho de Inglês e eu ignorei meu próprio dever de casa estando deitada na cama dela, e relendo O Vampiro Lestat.



— Eu acho que quase terminei, — ela disse alegremente.

— Bem, eu deveria ir, — eu disse. O sol estava se pondo lentamente; apenas alguns raios ainda tocavam a parte de trás do campo.

— Eu preciso contar a Alexander que a cidade toda pensa que eu estou saindo com Sebastian antes que isso chegue até ele.

—Eu sinto muito que as coisas tenham ficado tão fora de controle. Se você não tivesse me coberto...

— Esse é meu trabalho, — eu disse. —Eu sou sua melhor amiga. — Eu saí da cama dela e peguei minha jaqueta. —É melhor eu pegar minha bicicleta.

Quando nós chegamos na casa dela, Becky e eu colhemos maçãs de uma das árvores dela para um lanche, e eu estacionei minha bicicleta no celeiro.

Becky olhou pra fora da sua janela.

— Por que eu não levo você pra casa em vez disso? — ela perguntou com preocupação. — Está totalmente escuro lá fora.

— Está ok. Eu posso achar o meu caminho.

— Mas não tem luzes, — ela disse. —Mesmo no celeiro.

Eu sempre tinha protegido Becky — na escola, na cidade, na vida — mas essa era sua propriedade e ela normalmente não ficava com medo em suas próprias terras.

— Não se preocupe, — eu a tranqüilizei enquanto eu descia as escadas que estalavam. —Eu posso ir por mim mesma. Só vai levar um minuto.

— O interruptor de luz não está funcionando, e muito francamente, é meio assustador sem isso, — ela confessou.

—Eu sou toda pelo assustador!

—Eu vou dirigir você até em casa, — ela insistiu.

—Você não tem que fazer isso. Além disso, eu amo vaguear pelos campos no escuro. Talvez a gente ache um corpo morto.

— Não diga isso!

Uma vez lá fora, Becky pegou uma lanterna no alpendre a suas costas. “eu nunca me acostumei a vir aqui fora no escuro,” ela disse. Estava um breu, exceto pelo pequeno traço de luz que radiava da lanterna. Nós tínhamos pelo menos cinqüenta metros pra andar até chegar ao celeiro. O ar fresco da noite fazia a viagem ainda mais fria.

Becky cravou suas unhas no meu braço, mas ela estava fazendo o seu melhor para ser corajosa. Eu pensei que tinha que tirar sua mente dos seus medos enquanto caminhávamos descendo o caminho de cascalho e atravessando a escuridão.

— Então você tem certeza que Sebastian não tentou entrar em contato com você de novo?

— Não.

— Sem torpedos? Ou flores? — eu sugeri.

— Nada, — Becky prometeu.

— Você iria me dizer.

— É claro que eu iria. Você sabe que eu não posso manter segredos.

— Bom. — Talvez a conversa de Alexander e eu tenha atravessado por ele. —Se você não estivesse saindo com Matt — você iria gostar dele?

—Mas eu estou saindo com o Matt.

—Se você não estivesse, — eu estimulei.

—Mas eu estou, Raven.

—Você nem mesmo pensou sobre isso?

—Não — por que eu pensaria?

Enquanto chegávamos perto, um cavalo do vizinho relinchou na distância.

O celeiro antigo cheirava a feno e madeira velha.

Por um momento, Becky estremeceu, mas ela abriu a porta do celeiro.

O celeiro estava escuro como uma caverna. Becky apontou a luz para dentro. Ferramentas penduradas nas paredes como pingos de cera.

— O que aconteceu com o interruptor? — eu perguntei.

— Deu um curto circuito no outro dia. Meu pai ainda não teve a chance de consertá-lo.



Nós estávamos cegas exceto pelo fino brilho da lanterna dela. Alguma coisa parecia estranha – como se nós estivéssemos sendo observadas. Eu sabia que não haviam animais mantidos no celeiro. Eu não estava certa do que mais poderia ser.

— Se apresse e pegue sua bicicleta, — ela disse.

Becky ainda estava se escondendo atrás de mim, apontando para trás do trator. Ela me agarrava tão forte, que eu não podia me mover.

Foi só então que ouvimos um barulho no telhado.

Becky pulou. —Ooh! É um morcego. Meu pai disse ter visto um na outra noite. Eu imagino que você queira que a gente o pegue para você, mas estava muito alto.

—É mais do que um morcego, — eu supunha.

Depois de uns poucos momentos, o morcego desapareceu. Eu senti alguém a espreita nas sombras. Eu peguei a lanterna e iluminei resplandecendo num fardo de feno. Nada. Eu iluminei de novo e brilhou em uma bancada. Becky se escondeu atrás de mim, segurando minha camisa tão apertada que eu mal podia respirar.

— Eu estou assustada, Raven, vamos voltar.

Eu iluminei o trator. A luz pegou a ponta de dreadlocks loiros.

— Sebastian? — Becky disse, chocada.

Eu virei a luz para longe do vampiro. Ele aproximou-se de nós a luz da lua, empurrando minha bicicleta.

— O que você está fazendo aqui? — eu perguntei. — Era suposto você estar com Alexander!

— Ele estava pintando e eu queria tomar um pouco de ar.

— No celeiro de Becky? — eu cobreí.

— Eu estava andando pela redondeza e ouvi algumas garotas conversando. Eu tive que investigar. — Ele sorriu amplamente.

Becky parecia comprar sua desculpa, mas eu sabia melhor.

—Você nos deu um susto de morte – bem, pelo menos eu, — ela disse. —Estou tão grata que seja só você.

— Eu sinto muito, — ele disse. —verdade. Eu não tinha a intenção de acelerar o seu coração. A menos que fosse por uma boa razão.

A hora do flerte tinha acabado.

—Você tem sorte do pai de Becky não ter encontrado você. Ele tem uma arma, — eu avisei.

— Ele raramente a usa, — Becky disse. —Você deve estar cansado se você andou por todo o caminho da Mansão. Nós podemos te pegar uma bebida?

— Não!— eu respondi por ele.

— Claro! — ele disse acima de mim.

Eu peguei minha bicicleta de Sebastian e nós três seguimos de volta para a casa de Becky. Na presença de Sebastian, ela não estava mais assustada, e não se apegou em mim pelo caminho.

Becky nos ofereceu limonada fresca. Becky tinha a melhor limonada que eu já tinha provado; a mãe dela fazia isso a partir do zero. Ambos Sebastian e eu engolimos e pedimos por mais.

— É hora de nós irmos, — eu disse.

Sebastian não estava pronto para ir. Ele vagueava pela cozinha dela, examinando cada gravura e decoração.

Onde estava Alexander quando eu precisava dele? Se ele tivesse um telefone celular, eu poderia enviar um torpedo imediatamente. Em vez disso, eu tentei a ligar para a linha da Mansão. Se Alexander estava pintando, a música dele estaria provavelmente tocando. Isso era verdade. O telefone tocou sem parar. Nem mesmo Jameson tinha atendido.

— Sem mensagem de voz – realmente frustrante, — Sebastian disse.

— Você não está na cidade para visitar Alexander? — eu perguntei.

— Bem, sim.

— Então por que vocês dois não estão dando um tempo juntos?

— Nós não gastamos cada minuto juntos. Nós somos garotos.

Quando Becky e eu ficamos juntas. Nós gastamos cada minuto na companhia uma da outra. Mas garotos? Algumas vezes quando Henry estava com Billy, um ficava no computador enquanto o outro estava jogando vídeo game. Eu muitas vezes me perguntei por que eles se reuniam em primeiro lugar.



Ainda assim, eu não estava louca com o comportamento de Sebastian. Não parecia estar incomodando Alexander, contudo, se ele estava criativo o suficiente para pintar. E por tudo que eu sabia, Alexander pode ter precisado de espaço.

—É melhor nós irmos, — eu finalmente disse a Sebastian.

—Eu posso levar vocês dois de carro se vocês preferirem, — Becky ofereceu.

—Você pode deixar a Raven primeiro, depois eu, — ele disse.

—Becky vai deixar nós dois na Mansão, — eu instruí. —Assim nós podemos dizer a Alexander onde nós estávamos.

Depois que Becky nos dirigiu para a Mansão e eu coloquei minha bicicleta contra o portão, eu agarrei Sebastian pela manga e puxei-o pela porta da frente como uma criança repreendida.

—Vejo você amanhã no Hooligans, — Sebastian gritou de volta para Becky.

Nós encontramos Alexander no quarto dele enquanto ele lavava um pincel em um pequeno balde.

—Sebastian deixou você entrar? — Alexander perguntou.

—Bem, sim, mas...

—Você foi pra cidade? — ele questionou Sebastian.

—Isso me fez bem conseguir algum trabalho bem feito.

—Sim, eu tive um bom momento vendo os locais, — seu melhor amigo respondeu.

Alexander estava eufórico pela pintura. Eu odiava estragar seu humor contando a ele onde eu havia encontrado Sebastian.

—Eu sou realmente um cara de sorte, — Alexander disse. —Meu melhor amigo e minha namorada estão aqui e eu quase terminei com meu novo projeto. — Ele apontou para uma pintura coberta repousando sobre o cavalete. —Mas esta é para mim.

Sebastian claramente não iria dizer a Alexander o que ele tinha estado fazendo. Eu tinha a forte suspeita que se Alexander descobrisse que Sebastian tinha estado se escondendo no celeiro de Becky, ele podia jogar Sebastian pra fora da Mansão. Eu não queria dedurar ele, mas eu não estava bem com a idéia de manter segredos de Alexander. Eu tinha um grande dilema em minhas mãos.

Eu olhei para Alexander, que estava saboreando sua criação e seus amigos. Alexander estava tão tranquilo, eu não podia suportar dizer-lhe que Sebastian estava perseguindo Becky ou que Trevor estava dizendo que eu o estava traindo. Mas então Sebastian me surpreendeu.

—Aconteceu que me deparei com Becky hoje, quando ela e Raven estavam juntas. — Sebastian confessou.

—Aconteceu de se deparar? — Alexander inquireu.

—Alexander — eu estou viciado. Eu só queria vê-la mais uma vez.

—Ele voou pra dentro do celeiro dela quando Becky e eu estávamos pegando minha bicicleta, — eu disse levemente. —Nada sério.

—Você não pode ficar se esgueirando ao redor da casa dela, — Alexander reprimiu.

—Isso é imaturo. E perigoso.

Sebastian franziu o cenho.

Eu era a rainha de esgueirar em lugares. Eu não era melhor do que ele.

—Não mais. Eu lavei minhas mãos para o amor. — Sebastian pareceu sentir que isso estava aborrecendo seu melhor amigo.

—Nós iremos ficar aqui dentro pelo resto da minha estadia e jogar Medieval Mayhem. Eu não irei vê-la mais. Nem agora, nem nunca.

—Mas nós tínhamos combinado de ver ela e Matt amanhã no Hooligans, — eu disse.

—Bem, eu suponho que uma vez a mais não irá doer, não é? — Alexander disse.

O rosto de Sebastian se iluminou.

—Eu mantereí meu rosto no jogo.



7 - Vídeos e Vampiros.

Na tarde seguinte, Beck, Matt e eu estávamos no campo de futebol da escola Dullsville esperando pela prática começar. A fascinação de Sebastian por Becky estava colada na minha mente. Matt e Becky estavam aninhados juntos no lado do gol da casa- nem mesmo a ameaça de um gol oponente podia separá-los. Enquanto minha melhor amiga olhava adoradamente para seu namorado, eu percebi que eu nunca imaginei Becky com mais ninguém que não fosse Matt. Ele era o primeiro namorado que ela tinha e eu nunca duvidei que algum dia eles se casariam, viveriam uma vida calma em Dullsville com um casal de crianças, e teriam uma cerca de madeira de cor branca ao redor da casa. Nem mesmo um lindo e gamado vampiro tinha virado a cabeça dela pra longe de seu verdadeiro amor.

Sebastian tinha se apaixonado por uma garota que poderia fazê-lo feliz – se ela apenas gostasse dele de volta. Eu estava esperando que aquilo nunca acontecesse. Não apenas que eu não quisesse que Becky se tornasse uma vampira, mas eu não queria que ela estivesse com alguém que não fosse Matt. Mas eu sentia empatia por Sebastian. Ele não tinha escolhido seu destino amoroso. Enquanto os dois pombinhos se aconchegavam, eu sentei sozinha pensando sobre meu próprio relacionamento com meu namorado. Nós tínhamos grandes desafios que nos encaravam diariamente além de um amante imortal. Era tão simples como o sol e tão complicado como a imortalidade.

Alexander era minha alma gêmea. Mas o nosso amor era forte o bastante para encarar a luta inerente entre os nossos dois diferentes mundos?

Se ele não me transformasse, isso iria finalmente ficar entre nós?

Nós poderíamos viver juntos mortalmente enquanto ele vivia eternamente sozinho?

Enquanto eu assistia o abraço de Becky e Matt, eu senti que meu amor por Alexander não era uma escolha. Era de outro mundo.

A vida de Alexander certamente seria mais fácil se ele estivesse namorando uma vampira. Ele não estaria numa posição de fazer uma decisão de alteração de vida. Talvez eu estivesse pondo muita pressão nele pelas minhas próprias necessidades.

Ele não queria transformar Luna, então porque ele iria me transformar?

E minha vida seria mais fácil se eu estivesse com alguém mortal? Nós poderíamos ver um ao outro nos nossos armários, compartilhar aulas, e sair para os bailes da escola. Mas eu vivo em Dullsville, onde nenhum mortal gosta de mim. Mesmo se Alexander não tivesse se mudado para a mansão na colina Benson muitos meses atrás, eu nunca iria encontrar ninguém aqui para amar. Eu via minha solidão, no mundo mortal antes de ter conhecido Alexander muito mais difícil do que os desafios que eu encarava por ter me apaixonado por um vampiro. A insegurança de Alexander e meu futuro era melhor do que a certeza da minha infelicidade sem Alexander.

Hooligans estava barulhento, orientação tecnológica era a temática do restaurante. A comida era refeição normal – saladas, asas de frango, sanduíches – mas o ponto das vendas eram os tamanhos-jumbo, alto decibel, vídeo luz intermitente, pinball e jogos dançantes. Alguns jogos cuspiam tickets para serem usados como dinheiro na compra de prêmios como ursos de pelúcia, braceletes e hidrocores. Era completamente fácil gastar uns cem dólares tentando ganhar um prêmio de 20 centavos.

Alexander prosperou calmo se escondendo, como na Mansão, no cemitério de Dullsville, e no Clube do Caixão, sob o pretexto de Phoenix. Eu estava preocupada que o Hooligans fosse bombardeá-lo com sobrecarga sensorial. Contudo, eu sabia que Sebastian estaria no paraíso dos jogos.

Sebastian estacionou seu mustang em um espaço vazio bem próximo da caminhonete de Becky. Ele vestia um blazer vermelho-sangue espetacularmente elegante. Alexander brilhava – seu cabelo dava um visual rico, sedutoramente balançando, seu corpo esguio pressionado em jeans preto e uma camiseta branca, terminando com um resplandecente cinto de fivela de caveira.

Nós chegamos na recepção e encontramos uma longa fila de pelo menos uma dúzia de clientes.

— Nós vamos ficar aqui a noite toda, — Sebastian disse.

— Me siga. — Eu me forjei através do mar de pessoas e me empurrei bem em frente da recepcionista principal.



— Nós estamos encontrando dois amigos. Eu estou certa que eles já tem uma mesa, — eu disse a ela na minha voz mais madura, como meus pais fazem quando nós estamos cumprimentando seus amigos no jantar.

— Você pode ir em frente e checar.

Nós nos esprememos no nosso caminho entre os clientes que esperavam — bebês chorando, jovens casais, e festas de empresas. Eu estava contando minhas bênçãos. Até agora, nada de Trevor ou algum jogador esnobe a vista. Eu encontrei Becky e Matt em uma mesa redonda no canto do restaurante. Antes que alguma introdução formal pudesse ser feita, Matt estendeu a mão dele para o melhor amigo de Alexander.

—Ei — você deve ser Sebastian.

Mas o foco de Sebastian estava em vez disso, em Becky, e Alexander cutucou seu melhor amigo.

—Oh, sim. Legal te conhecer.

Sebastian fez seu caminho para o lugar vazio em frente a Becky, mas eu avancei por trás dele e me joguei na cadeira antes enquanto ele caía no meu colo. Nós parecíamos completamente a vista — como se um ventríloquo tivesse acabado de sentar no manequim.

—Ei — saia de cima da minha namorada, —Alexander gracejou, golpeando Sebastian. Nós todos rimos enquanto Sebastian erguia-se para descobrir que a única cadeira vazia estava entre Matt e Alexander.

Matt e Sebastian encontraram muito em comum falando sobre jogos de computador.

Contudo, entre as respirações, Sebastian continuou a ficar fixado em Becky, como se ele estivesse tentando seduzi-la com seu olhar.

Qualquer cara normal pode ser uma praga, mas um vampiro?

Ele poderia ser mortal.

Eu mantive meu menu levantado, bloqueando sua linha de visão, até o garçom terminar de pegar nossos pedidos e os menus.

—Nós todos podemos usar meus pontos, — Matt ofereceu, nos mostrando seu cartão de jogos do Hooligans.

—Vamos lá.

A área de jogos estava embalada — preenchida com casais dançando, skiando, atirando, e jogando boliche.

Matt pegou a mão de Becky, Becky pegou a minha, e eu peguei a de Alexander. Matt nos guiou através do labirinto de pessoas, enquanto Sebastian nos seguia de perto.

Matt parou em frente ao único jogo desocupado — uma máquina pinball, Pesadelo de Nosferatu.

—Quer jogar? — ele perguntou, desafiando Sebastian.

—Claro, — Sebastian respondeu. —O vencedor leva a garota.

—Que garota?

Sebastian gesticulou para Becky, que ficou cor de osso.

—Você está brincando! — Matt disse.

—É claro que estou.

Mas eu sabia que Sebastian realmente não queria estar. Ele parecia apaixonado pela minha melhor amiga.

Contudo, Matt e Sebastian jogaram como se estivessem competindo por mais do que uma alta pontuação na máquina pinball.

Eu me virei para Alexander. — Você está se divertindo?

—Absolutamente!—Não seria legal se Sebastian não fosse embora? — eu perguntei. Eu estava feliz que Alexander tinha companhia — alguém da idade dele — na Mansão.

—Seria maravilhoso. Talvez nós podíamos convencê-lo a ficar um pouco mais.

Pesadelo de Nosferatu era um jogo 3D vampiresco. Bolas de prata atiradas através de tubos de enrolamento com morcegos de neon correndo através deles, e tampas de caixões rangentes abriam e fechavam tentando pegar a bola.

— Abrir o caixão do Drácula — mil pontos, — uma monstruosa voz comandava enquanto Sebastian batia a bola sobre uma lápide.

Becky descansou sua cabeça contra Matt. Sebastian não conseguiu se concentrar e perdeu a bola de prata. Ele abanou os controles para Matt e parou próximo a Becky. Matt pulou de nível e clicou nos controles.



A gravura de dentes cerrados abaixo no pescoço de uma mulher piscou na tela de vídeo juntamente com o som de uma mulher gritando.

— Não é realmente daquele jeito, — Sebastian disse para Becky.

Matt era tão ingênuo quanto Becky. Ele, como ela, estava perdendo os óbvios sinais que o outro garoto tinha se apaixonado pela sua namorada. E, mais importante, que o outro garoto era um vampiro.

Matt marcou um grande número de pontos e manteve a bola no jogo como um jogador profissional. Mesmo quando Alexander engrossou. Matt educadamente deu os controles a ele. —Aqui — tente isso. Nós quatro assistimos enquanto Alexander clicava nos flips como se ele estivesse fazendo aquilo a vida toda.

A bola martelava o pára-choques, levando sua pontuação ao céu. Ele ganhou multibolas atrás de multibolas e acumulou milhões de pontos.

Nós todos nos animamos enquanto “Maior Artilheiro Sangrento” apareceu através da tela da máquina iluminado com pisca-luzes vermelhas e brancas.

— Alexander parece estar no paraíso, — Becky disse enquanto nós nos movíamos para outro jogo.

— Eu acho que é ótimo que o melhor amigo dele esteja na cidade. Eu sei que tem sido bom para Matt, também. Desde que ele e Trevor pararam de ser amigos, ele parece um pouco solitário. Agora ele tem dois novos amigos.

Dois simuladores de Jet ski abriram bem enquanto nós passávamos por eles.

—Vamos jogar este! — eu exclamei.

Becky e eu pulamos cada uma em uma máquina. Matt gesticulou para Sebastian para que ele fosse com Becky enquanto Alexander sentava atrás de mim.

Sebastian estava hesitante enquanto se estabelecia no ski atrás de Becky.

— Ponha seus braços ao redor da minha cintura, —ela disse, enlaçando as mãos dele ao redor dela. — Você não quer cair fora.

Matt roubou o cartão antes que Sebastian pudesse mudar de idéia. De repente nós estávamos fora, jorrando sobre as ondas e evitando lanchas rebeldes.

Eu podia quase sentir o calor do sol de Miami, o passeio parecia tão autêntico.

Olhei para trás para Sebastian, que se agarrava a Becky como se disso dependesse a sua vida.

— Diminua! — ele disse como se estivéssemos realmente surfando em águas agitadas. — Diminua!

Becky deixou de acelerar enquanto eu passava por ela e uma meia dúzia de oponentes gerados por computador, até que nós subimos pela linha de chegada. Alexander e eu descemos do nosso Jet ski, enquanto Sebastian ainda estava agarrado a Becky.

— Acabou, — ela disse. Mas Sebastian não se moveu.

— Quer fazer de novo? — Becky perguntou.

— Eu acho que não.

— Precisa de alguma ajuda? — Matt perguntou.

Em vez de estar entusiasmado com o passeio e abraçar sua paixão, Sebastian estava verde. Matt deu a ele o refrigerante que ele tinha acabado de comprar.

—Aqui, beba isso.

Pelas próximas horas nós cinco dançamos, brincamos e lutamos nosso caminho através do Hooligans.

Alexander e a gangue voltaram para a nossa mesa enquanto Becky e eu contamos e descontamos nossos tickets de prêmios. Becky e eu tínhamos o suficiente para ganharmos ursos — Becky apontou para um azul esverdeado brilhante, e eu avistei um urso preto brilhante. A garota entregou o urso azul para Becky. Bem em quanto a caixa estava prestes a pegar o preto, outro empregado o agarrou. Eu zombei. —Ei, esse era meu urso!

— Eu estou certa que ele está indo para uma criança legal, entretanto, — Becky disse, tentando diminuir meu desapontamento.

Só então, nós vimos que era Trevor segurando o urso preto.

— Criança, sim — legal, não, — eu observei.

— Este era o nosso último, — a garota disse. —Eles não são muito populares, então nós paramos de pedi-los. Nós temos toneladas de cor de rosa.

— Eu deveria arrancá-lo da mão dele, — eu disse a Becky.



Alexander, Sebastian e Matt estavam hipnotizados assistindo dois homens batalhando em Guerras de Lazars.

Eu não queria incomodar Alexander com meu ganho furtado.

— Regateando por brinquedos infantis, não estamos? — Trevor disse, esgueirando-se para mim.

— Então aquele é o competidor de Alexander? Eu acho que ele nunca ouviu falar de uma escova antes.

—Eu não quero este, — a ‘abelhinha Prada’ choramingou para Trevor, puxando em sua Polo.

—Eu te disse que eu queria um cor de rosa.

A voz de ‘abelhinha Prada’ era como unhas pretas em uma lousa — e não de uma boa maneira. Trevor olhou para mim e arremessou o urso preto em cima do balcão enquanto sua ficante pegava uma nova pelúcia. Eu agarrei o urso que tinha caído de costas, e tirei fora sua poeira.

—Você é sortudo de estar indo pra casa com Raven, — Becky disse ao urso. —A alternativa teria sido um desastre.

Matt e Alexander estavam pagando a conta enquanto Becky, Sebastian e eu íamos para fora. Sebastian engatou Becky em uma conversa. Ele caiu sobre ela em uma genuína forma apaixonada, elogiando o cabelo dela e comparando a beleza dela com a de uma atriz famosa. Ela estava tão hipnotizada pela atenção dele que não viu uma pequena fileira de arbustos em frente a ela que tropeçou e caiu na calçada.

Sebastian e eu imediatamente corremos para o seu lado.

—Eu estou bem, — ela disse com uma risada embaraçada.

—Você tem certeza? — eu perguntei, pegando seu urso do chão e dando a ela. —Quem pôs esse ramo no caminho, afinal? — eu brinquei.

Becky limpou dela algumas folhas e levantou a saia acima do joelho para expor um pequeno ferimento. Havia sangue. Eu protegi o joelho dela e olhei para Sebastian. Ele levantou, congelado como se agora fosse ele que estivesse em um transe.

—Não é nada, — Becky disse. Então notou o comportamento estranho de Sebastian.

—Não é nada, — Becky disse. Então notou o comportamento estranho de Sebastian. —É só um arranhão. Eu espero que você não seja daquele tipo que desmaia quando tem sangue por perto.

—Eu não acho que ele vai desmaiar, — eu disse assistindo Sebastian.

—Você tem um Band-Aid?— ela me perguntou.

Eu não tinha certeza do que eu tinha dentro da minha bolsa Noiva Cadáver. Eu mantive meu olhar em Sebastian ao mesmo tempo em que sentia o que tinha dentro da minha bolsa — eu reconheci uma caneta, batom gloss, máscara, e coisas perdidas. Finalmente, eu puxei pra fora um pedaço de papel.

— Nós podemos cobrir com isso. — Era uma nota antiga de detenção.

— Isso não está esterilizado. Você se importa de ir checar com a recepcionista lá dentro?

Sebastian ainda estava fixo no ferimento de Becky.

— Eu não vou deixar você aqui. — Eu tentei bloqueá-la da linha de visão de Sebastian.

— Nós precisamos de um torniquete. Imediatamente. — Eu tirei minha jaqueta Olivia Outcast⁷ e tentei amarrar ao redor do joelho dela.

— Raven — isso dificilmente é um corte!

Antes que eu soubesse, Sebastian estava agachado ao lado de Becky. Ele pegou a perna dela e colocou seu pé calçado no joelho dele. Suas unhas rosas brilharam contra a calça preta dele como pequenas estrelas. Era como se fosse o Príncipe Encantado tentando ajustar o sapatinho de cristal — apenas que esse Príncipe Encantado era um vampiro. Becky riu sem jeito, a perna dela agarrada por Sebastian.

— Eu estou bem, — Becky disse. —É só um arranhão.

Sebastian examinou o machucado dela como se fosse um joalheiro avaliando um diamante.

— Por que vocês dois estão fazendo tanto drama disso? — ela perguntou.

Antes que eu pudesse fazer alguma coisa, Sebastian pegou seu dedo indicador e limpou a ferida.

— Oooh... isso é grosseiro! — gritou Becky, fechando os olhos.

Gotinhas penduravam-se no dedo dele como vinho tinto.

Suas presas brilharam. Ele estendeu o dedo à boca.

⁷ no original hoodie, é uma peça de roupa com capuz e mangas compridas, parece um moletom, mais ou menos, e Olivia Outcast parece ser uma marca própria da serie Vk. Outcast significa meio que deslocado, é como os góticos, emos e demais se sentem.



Eu sabia o que ele iria fazer em seguida, e embora eu quisesse ver isso por mim mesma – um relato em primeira mão de um vampiro seguindo seus instintos – eu sabia que se Becky visse isso nós nunca poderíamos desfazer o dano que ocorreria. Seu dedo estava prestes a passar em seus lábios.

—Não! —eu exclamei.

Eu empurrei Sebastian o mais forte que eu pude pra longe de Becky, e nós dois tombamos no chão.

—Raven, o que você está fazendo? — Becky perguntou.

Sebastian e eu deitamos na grama, por um momento desorientados. Eu me recuperei de minhas cambalhotas e me ergui em meus pés para encontrar Sebastian já em pé. Seu rosto pálido estava vermelho cereja. Eu ergui a mão dele e a mantive na luz. O sangue no dedo dele tinha sumido. Ele olhou para mim com horror infantil, como uma criança que tinha quebrado um frasco de doce. Becky pegou um lenço velho de seu bolso e o esfregou em sua ferida.

Depois me mostrou. —Vê? O sangue se foi.

Alexander e Matt de repente estavam parados atrás de nós.

— O que está acontecendo— Matt perguntou, preocupado.

Eu atirei um olhar severo a Alexander.

— Nada realmente. Eu tropecei e ralei meu joelho, — Becky disse. “Sebastian foi muito corajoso e limpou o sangue fora com seus dedos. —

Matt guiou Becky para sua caminhonete enquanto o contentamento de Alexander lentamente se transformava em raiva. O melhor amigo de Alexander estava encostado no carro dele. Um sorriso perverso surgiu enquanto ele lambeu os seus pálidos lábios azuis.

Enquanto Sebastian dirigia para minha casa, eu tentei mascarar a severidade da situação conversando sobre a próxima previsão do tempo. Eu não queria dedurar Sebastian – tolerar ou negar o que tinha acabado de acontecer – apenas para não estragar a noite de Alexander. Meu namorado tinha estado tão feliz em estar fora da Mansão com seu melhor amigo do seu lado – um colega vampiro, um companheiro de infância, o vizinho da porta ao lado. Um cara com quem ele podia ser ele mesmo – não ter que mais que usar o disfarce de um mortal rebelde, mas sim de um vampiro sensível. Mas Alexander fez questão da má conduta de Sebastian. Os dois amigos rodaram em silêncio.

Quando nós finalmente estacionamos em frente a minha casa, Sebastian, junto com Alexander e eu descemos do carro. Alexander não se incomodou em fechar a porta dele. Ele evitou Sebastian completamente e partiu para a entrada da minha casa.

Sebastian chutou com sua bota o pneu do carro em desgosto.

— Ele não queria realmente fazer isso, — eu defendi.

Alexander mastigou seu lábio.

— Alexander — Sebastian disse corajosamente, confrontando seu melhor amigo. —Eu não sei o que aconteceu. Eu estou verdadeiramente—

Alexander encarou seu melhor amigo. —Você cruzou a linha, — ele disse em um tom que não podia esconder seu desapontamento.

— Eu não tinha planejado isso. E não foi como se eu tivesse machucado ela. Eu não pude evitar; eu não sou contido – como você.

—Você não pode ficar aqui, — Alexander disse firmemente. A voz dele estava forte, mas não podia mascarar como isso doía nele ter que dizer isso.

— Eu sinto muito, Alexander. Eu não ficarei perto dela de novo.

— Becky não viu nenhuma coisa, — eu disse. Eu não estava certa do porque eu estava defendendo Sebastian.

Talvez seja porque o vampiro desafortunado, como eu, parecia se meter em problema apenas respirando.

—Amanhã à noite, — Alexander começou, quando você levantar, Jameson terá suas coisas empacotadas.

Sebastian deslizou de volta para o mustang, e Alexander silenciosamente me acompanhou para os degraus da frente de casa.

—Eu estou certa que ele— eu comecei, mas Alexander não estava ouvindo. Em vez disso, ele me deu um beijo rápido os lábios. Eu abri a porta da frente e relutantemente entrei em casa. Eu ouvi o som de uma porta de carro fechando e um mustang cantando pneu no caminho.



Eu me esforcei para dormir como de costume. A única vez que eu tinha visto Alexander chateado desse jeito foi quando nós fomos para o Baile de Neve no ultimo inverno e Trevor disse que a única razão por que eu gostava dele era que eu pensava que ele era um vampiro.

Eu esperava encontrar Alexander descansando contra nossa árvore ou sentado nos balanço. Tudo que eu vi foi um carvalho solitário e um balanço vazio.

Eu repassava a obsessão de Sebastian por Becky na minha mente. Eu imaginei o que teria acontecido se Alexander e eu estivéssemos em situação semelhante.

Alexander estava me perseguindo através dos túmulos. A grama estava úmida com chuva fresca, e o ar preenchido com uma nevoa suave. Eu evitei uma lápide e, em seguida, saltei sobre a outra enquanto Alexander se aproximava.

Fatigada, no entanto animada, eu saltei sobre uma terceira lápide. Isso pegou o calcanhar da minha Mary Jane, eu perdi meu equilíbrio, eu tombei no chão com um baque. Eu me senti um pouco estupefata. Sentei-me para encontrar uma forte dor que emanava do meu braço direito. Alexander pulou para me ajudar. Eu levantei meu cotovelo. Ele o segurou com suavidade.

—Está quebrado?

—Só ferido.

Ele soprou fora a sujeira e gentilmente colheu as folhas de grama molhada de minha pele e examinou atentamente. Um ferimento grande, do tamanho de um lápis traçava até meu antebraço. Nós dois assistimos enquanto sangue começou a preencher a delgada ferida.

—Nós estamos em solo sagrado, — eu disse, erguendo meu machucado para sua boca.

Duas presas perfuraram o espaço entre seus lábios. Ele tentou cobri-las com a costa de suas mãos.

—Você precisa de mim tanto quanto eu preciso de você, — eu disse, puxando sua mão.

—Esta tudo bem. Você não precisa lutar mais. Você não tem que ser forte.

Eu podia ver em seus olhos que Alexander brigava, se perguntando como seria finalmente provar de meu sangue, como Sebastian tinha provado o de Becky.

—Eu ainda teria que mordê-la. Para torná-la como eu.

—Talvez seja o momento. Nós finalmente estaremos juntos. Como eu sempre quis. Eu sempre precisei de você, Alexander.

—Eu preciso de você também, Raven.

Ele pegou o meu braço e levou-o até a sua boca. Ele fechou os olhos, e eu assisti enquanto ele lambeu seus lábios e abriu sua boca.

De repente, Pesadelo pulou em frente a janela e eu estava tão assustada, que eu fui sortuda de não ter caído da minha cadeira e realmente golpear meu braço. Eu queria a garantia de que Alexander precisava de mim tanto quanto eu precisava dele. Que ele me desejava, como Sebastian desejava Becky. Mas eu sabia que Alexander não ia tomar essa decisão facilmente.

E eu queria isso, depois de tudo?

Eu tinha posto tanto do meu pensamento neste mundo mágico e obscurecido, quando bem diante mim eu estava vendo vampiros lutando com seus estilos de vida, enquanto eu lutava com o meu.

Neste ponto, eu podia apenas imaginar Alexander me mordendo e me tomando em seu mundo. A fantasia disso me emocionou. Eu podia apenas esperar que a realidade, caso venha a se mostrar, fosse tão boa quanto.



8. Amigos e Conflitos

As horas passavam dolorosamente lenta durante as aulas. Eu estava atormentada como estava o incessante delírio de Becky sobre os nossos Hooligans na noite anterior.

Como ela e Matt tiveram uma discussão sobre sair com nós três, como todos nós poderíamos ser “melhores amigos” e que vergonha que Sebastian estava indo embora. Ela não tinha idéia de como a noite terminou como um pesadelo causado por Sebastian.

Eu estava numa neblina o dia todo. Eu não podia deixar de pensar em Alexander e Sebastian indo embora.

Será que vão fazer as pazes? Será que Sebastian deixou Dullsville? Eu implorei para o sol se pôr tão rápido quanto poderia, mas me parecia que ele estava brincando de pairar sobre as árvores. Quando o sol se foi, eu pulei na minha bicicleta e fui embora.

Eu não tinha ideia do que eu poderia encontrar quando chegasse na mansão.

O Mustang ainda estava na calçada, mas a porta da frente da mansão estava aberta.

—Jameson? Alexander? —Eu chamei. Mas ninguém respondeu. A casa estava estranhamente quieta.

Subi a escadaria principal e passei por uma meia dúzia de quartos até que eu cheguei ao quarto de Sebastian. Eu bati na porta e ela se abriu.

O quarto estava impecável. Não havia sinais de que o melhor amigo de Alexander tinha sequer visitado a mansão. Não havia caixão. Nenhum iPod, bermudão, ou carteira. Nem mesmo um rastro de sujeira romeno tinha lá.

Eu me senti tão vazia quanto a sala vazia.

Eu corri por toda a mansão. —Alexander!

Nenhuma resposta.

—Jameson? — Eu chamei.

O homem assustador não apareceu.

Entrei na cozinha e encontrei o melhor amigo de Alexander sentado sozinho em uma pequena sala de jantar rústica, olhando fixamente para um canudo de plástico em sua mão.

Seu cabelo estava despenteado, pálpebras caídas.

Fiquei parada por um momento. Sebastian não estava falando. Ele nem sequer sentiu a minha presença.

Aproximei-me dele timidamente.

—Lamento que você esteja indo embora, — disse finalmente. —Além do fato de que você pretendia acabar com o namoro da minha melhor amiga e o namorado dela, acho que nós realmente nos demos bem.

—É mesmo? — Ele perguntou, olhando para mim.

—Claro. Você trouxe luz para a Mansão, literalmente, —Eu o provocava. Mas Sebastian não deu nenhum sorriso.

—Raven, o que eu fiz? Como eu pude ter sido tão descuidado, tão egoísta? Uma garota nunca deve vim antes dos amigos.

Sinto muito que as coisas chegaram á esse ponto.

—Alexander ainda está bravo com você? Eu espero que não.

—Não só eu não consigo encontrar o verdadeiro amor, eu perdi meu melhor amigo.

Doía-me ver Sebastian machucado. Ele não era tão controlado como Alexander ou tão ameaçador como Jagger. Mas como todos os vampiros que eu conheci, ele lutou pelo seu lugar no mundo mortal, exatamente como eu me esforcei.

—Eu vou falar com Alexander. Tenho certeza que vocês serão capazes de consertar as coisas. Quando você volta para Romênia?

—Eu não sei.... Eu não posso voltar assim. O que eu poderia dizer aos meus pais? Para os deles? Eu pensei que eu poderia ficar por perto por mais alguns dias.

—Então você não está deixando a cidade? — Fiquei feliz com o pensamento.

—Eu não tenho certeza. Eu poderia ter alguns dias para pensar nisso. E descobrir como fazer as pazes.



—Será que Alexander sabia?

—Nós não nos falamos muito, — disse ele com uma risada nervosa.

Puxei uma cadeira e sentei me perto dele. —Onde é que você vai ficar?

—Eu ainda não tenho certeza

—Você está planejando entrar em um hotel com um caixão? — Eu perguntei exasperada.

—Eu pensei em algum lugar mais obscuro. No bosque, ou talvez em um velho celeiro.

Nós dois pausamos com preocupação mortal.

—Não, não esse celeiro! — Ele corrigiu. - Não é em qualquer lugar perto desse celeiro! — Disse. — Isso foi o que me trouxe aqui em primeiro lugar.

Por um momento eu pensei em levá-lo para minha casa. Mas eu sabia que não iria dar certo. Não só eu me sentiria estranha por ficar no meio da briga dos dois, mas como é que eu poderia esconder o caixão cama de Sebastian?

—Eu convido você para a minha casa... — eu disse, querendo que ele soubesse que eu estava tentando ajudar, mas eu acho que você pode entender as complicações maciças nesse plano.

—Isso é muito gentil de sua parte, mesmo depois que eu fiz para sua amiga? Bem, os dois amigos na verdade...

Eu simpatizava com o dilema de Sebastian. Ele era um vampiro, para melhor ou para pior e melhor amigo de Alexander.

Se alguém sabia de seu esforço, tinha que ser o cara lindo que por quem eu estava apaixonada.

—Se você me dá licença ... — Levantei-me e me afastei da cozinha. —Alexander! — Eu chamei, correndo as escadas. Sem fôlego eu entrei no quarto de Alexander no sótão.

Eu encontrei o meu namorado sentado em sua cama com um pincel na mão.

Em seu cavalete havia uma bela pintura de Alexander, eu e Sebastian. Era o mesmo que ele vinha trabalhando em tão atenta e que ele estava pintando com tanta alegria. O desenho que ele nunca iria vender ou leiloar um desenho que foi criado para ele próprio.

—Acho que vou ter que pintar sobre ele, — disse.

—Não ouse.

Ele tinha um olhar de estranheza. —Eu achei que você estaria ...

—Seu melhor amigo está lá embaixo ,triste assim como você está. Você deveria entendê-lo e os seus desejos mais do que ninguém .

—Mas eu pensei ...

—Eu posso ver que ele não tem a mesma personalidade que você. Eu sei que não é fácil para você entender como impulsivo, ele pode ser.

—Por que as pessoas pensam que é tão fácil para mim, também?

—Não é? — Eu estimulei.

Mas Alexander não deu mais detalhes.

Eu segurei sua mão. Ele era tão forte ao mesmo tempo tão vulnerável doeu vê-lo assim.

Se ele estava com problemas de ser um vampiro ou com os conflitos normais de qualquer pessoa com emoções.

—Eu não disse que era fácil para qualquer um de vocês. É apenas a maneira que você lida com isso. Becky é minha melhor amiga...

No entanto, ela é o oposto total de mim em muitos aspectos. Ela morreria antes de confrontar alguém ,ou se defender. Ela tem medo de coisas bobas, como escuro e aranhas e prefere visitar um shopping do que um cemitério. Eu a protejo por anos, como você protege Sebastian com seus lábios frouxos e ações impulsivas.

Mas se eu não tivesse ela, se ela não ficasse comigo, também, então eu não teria ninguém. Alexander cruzou os braços.

—Sebastian sabe que ele estragou tudo. Mas ele não vai deixar Dullsville até que ele encontre uma maneira de conciliar com você. Para mim, isso é ser um melhor amigo.

—Mas eu achei que você ia ficar bravo com ele, também. Afinal, ele era quase um perseguidor de Becky.

—Não estou feliz com isso. Mas sua amizade é mais importante para ele do que ela é. Eu quero que você tenha um melhor amigo como eu tenho, para melhor ou para pior. —Esperei Alexander decidir sua próxima jogada. Ele olhou para o retrato que ele pintou de nós três juntos.



Ele se levantou e colocou o pincel no cavalete. Ele pegou minha mão e me levou para baixo.

Entramos na cozinha, mas estava vazia de vampiros. Segui Alexander até lá fora, onde Sebastian estava carregando sua última mala. Alexander deixou-me na escada e caminhou rapidamente até Sebastian.

Estremeci, preparada para ver punhos e dentes voando.

Eu esperei. E esperei. E esperei.

Os dois começaram a conversar. Eu estava fora do alcance de ouvir alguma coisa sobre o conteúdo da conversa. Em qualquer momento Sebastian iria entrar em seu carro e iria embora.

Eu não tinha certeza se eu o veria novamente. Eu nem me despedi dele.

Senti uma pontada no estômago. Eu odiava ver Alexander tão chateado com alguém que ele se importava. Eu ouvi uma batida de porta de carro.

Só então, Alexander deixou o Mustang, com uma mochila no ombro, com o seu melhor amigo do lado.

Os dois vampiros voltaram para a mansão.

—Jameson, — chamei. —Prepare os sucos com os canudos pequenos!



9 - Mórvida Casamenteira

Eu encontrei com Alexander na ponte coberta do Parque Evans na noite seguinte. A velha ponte de pedestres estava inutilizada e descuidada. Ripas de madeira estavam desgastadas pelos anos e tinham ficado quebradas. A pintura estava descascada. Mesmo os ninhos de pássaros haviam sido esquecidos. Eu sempre achei a ponte era linda. Um riacho corria por baixo dela e um pequeno banco quebrado dava para um leito de flores mortas. Essa noite, contudo, eu encontrei a ponte decorada com cintilantes luzes amarelas e brancas, que pendiam como pingentes brilhantes, tornando isso um verdadeiro romântico e mágico cenário.

Eu me arrastei para dentro para encontrar uma mesa com um candelabro cintilante sobre ela e duas taças de champanhe cheias de refrigerante. Alexander emergiu das sombras, sonhador e lindo. Eu estava sem fôlego. Não havia lugar onde eu preferiria estar do que na presença de Alexander. Eu me apressei para ele e o apertei com toda a minha força. Parecia como décadas desde que nós tínhamos estado sozinhos, e eu planejava tirar vantagem da nossa solidão. Meus dedos imploravam para tocar a pele dele, para sentir meu namorado perto, sentir a respiração dele contra a minha. Suas fortes mãos seguraram as minhas menores, e ele as beijou intensamente, como se ele também, tinha sentido falta dos nossos momentos juntos. Eu gentilmente acariciei seu rosto e passei meus dedos sobre seus lábios, minha unha preta contrastando com a sua pálida pele de alabastro e boca vermelha.

Alexander e eu tínhamos apenas um curto tempo para o nosso encontro. Becky estava segura na companhia de Matt e os esnobes jogadores numa rixa, e Jameson estava fazendo o seu melhor para manter Sebastian entretido com um recém adquirido Guitar Hero.

Eu me enrolei nos braços de Alexander. A eletricidade entre nós dois parecia indestrutível. Quando ele beijou meu pescoço, eu me perguntei se isso era tão torturador para ele como era para mim.

Alexander tinha o poder de a qualquer momento me transformar—se eu o quisesse ou não. Ele estava pensando em como seria se ele perfurasse suas presas em mim e tomasse meu sangue dentro dele? Mas Alexander estava pensativo e cauteloso. Se eu estivesse nos braços de outro tipo de vampiro, talvez Jagger ou Sebastian, eu podia ter sangue pingando meu pescoço abaixo. Eu gostaria de saber e admirava como ele podia ser tão diferente.

— Eu não sei como você faz isso. Sebastian não consegue.

— Não é fácil. Eu estou sentado com a mais linda garota que eu já vi em minha vida e ela quer ser um vampiro.

Eu derreti com seu elogio. —Isso parece fácil para mim...

Eu não podia evitar em querer ser mordida — se apenas fosse vampiro antes da minha melhor amiga ser.

Alguns pingos de chuva começaram a bater no telhado da ponte. Poucos momentos depois, eles começaram a rolar. Isso apenas adicionou a nossa noite magicamente romântica. Eu me aconcheguei ainda mais perto de Alexander.

— Imagine isso, — eu comecei. —Nós viveríamos juntos na Mansão. Eu lhe faria inspirado e se a gente esgotasse — então você teria a mim.

— Nós iríamos ter um belo caixão juntos, — eu continuei. —eu iria decorá-lo com os mais confortáveis travesseiros e cobertores e pequeninos retratos que você pintaria de nós dois. E nós podíamos por um som assim nós poderíamos ouvir musicas móbidas melódicas.

— Eu poderia levá-la a Romênia e você poderia ver minha casa, — Alexander adicionou.

— Nós iríamos jantar fora na nossa varanda com vista para as luzes cintilantes da cidade com meus pais, e eu te levaria para a cidade e nós dançaríamos até o amanhecer.

Eu estava excitada pelo entusiasmo de Alexander. —Você se tornaria um pintor famoso e eu uma editora de uma revista gótica, — eu continuei. —Nós viajaríamos para Paris para suas exposições e nós assistiríamos desfiles de moda gótica. Nós ficaríamos juntos a noite toda e dormiríamos durante todo o dia.

—Mas você faz isso agora, — ele brincou.

—Por minha conta. Mas se eu fosse como você... nós nunca teríamos que estar separados de novo, — eu disse. —Nós estaríamos juntos, escondidos da luz do sol.

—E de mãos dadas a luz da lua, — ele imaginou.



—Você nunca estaria sozinho. Nem por um momento.

—Nem por um momento? — ele perguntou timidamente.

—Bem, talvez um. Se você quiser algum espaço.

—Esqueça isso, — ele me assegurou. —Eu tenho estado esperando por você a minha vida toda. — Alexander me beijou de novo.

—Nós não teríamos apenas escapadas como essa noite, —eu insisti. —Nós ficaríamos juntos mais ainda.

Gotas continuaram a cair contra o telhado enquanto ele beijava meu pulso. Minha veia mostrou proeminente. A atenção de Alexander foi atraída para minha veia azul. “Você está pronto? — eu perguntei. —Nós não estamos em solo sagrado, mas nós podemos ir para o cemitério. Nós podíamos finalmente estar juntos.

Alexander pausou. Ele encarou profundamente dentro dos meus olhos, e tão intensamente, eu senti como se eu estivesse olhando de volta dentro da alma dele.

Depois de repente ele se virou.

—Não é justo, — eu disse, apertando minhas mãos. —Sebastian quer transformar Becky e você não quer me transformar. — Alexander sentou-se. —Primeiro de tudo, ele não. Ele sente fortemente por ela — e agora que ele cruzou a linha ele colocou todos nós em perigo. Ele provou o sangue dela. Ele tem uma forte atração por ela maior do que ele já tinha.

Foi um erro ter trazido Sebastian a tona. Agora eu tinha distraído Alexander de seus pensamentos sobre mim.

—Eu sei, — eu disse. —É só que algumas vezes—

—Raven, é difícil o suficiente para mim — com você, enquanto nós estamos aqui agora mesmo.

Eu não podia pressioná-lo mais longe. Eu já tinha estragado o seu humor e a linda noite que ele havia criado para mim. Eu podia dizer que ele estava apenas preocupado por Sebastian como ele estava por si próprio.

—Eu acho que eu não devia tê-lo deixado lá, — ele lamentou.

—Você está brincando? Ele é seu melhor amigo. Sebastian é um docinho, — eu assegurei a Alexander.

—Ele é muito mais impulsivo do que eu. Do tipo de alguém que eu conheço, — ele disse, se iluminando.

— Ele só se apaixonou pela garota errada, — eu disse com um suspiro.

— Então nós temos que encontrar mais alguém para Sebastian se apaixonar, — Alexander pensou em voz alta.

— Essa é uma ótima idéia.

— Ele não teve realmente uma namorada firme. Isso não só ia ser útil para Becky, mas seria realmente prestativo para ele.

Eu estava tocada — Alexander não só estava preocupado com o bem-estar de minha melhor amiga, como ele sentia tal responsabilidade e lealdade pelo seu próprio.

— Outra mortal? — eu perguntei. Eu pensei sobre as garotas de Dullsvilian que tinham me atormentado a vida toda. —Há um monte de líderes de torcida na escola que eu certamente não iria sentir falta, — eu ofereci. —Mas pensando bem, eu me recuso a deixar que uma delas seja transformada antes de mim.

—Não, — meu namorado disse. —Ela tem que ser um vampiro.

—Eu temo estar em falta de garotas vampiras aqui, — eu disse. Mas então eu tive um pensamento. — Mas em Hipsterville, há um clube todo cheio!

Alexander brilhou.

— Eu conheço duas elegíveis. Onyx e Scarlet. Uma delas pode ser m par perfeito!

— Como é que vamos trazê-las aqui? — ele perguntou em voz alta.

— Disso, eu não tenho a menor idéia.

— Vamos pensar...

— Elas são garotas baladeiras, — eu disse.

— Então nós iremos dar uma festa.

—Isso é maravilhoso! Eu amo festas. Embora, verdade seja dita, não tenho recepcionado muitas— ou, de fato, nenhuma. Ninguém iria aparecer além de Becky.



—Será uma pequena, encontro íntimo.

—Vamos tê-la no cemitério?

Alexander discordou. —Nós a teremos na Mansão. Desse jeito será discreta e ninguém irá descobrir sobre ela.

Eu dei a Alexander um grande abraço. Eu estava tão excitada com a idéia de ser a anfitriã de uma festa e emocionada com a perspectiva de ver Onyx e Scarlet de novo.

— Mas como nós vamos convidá-las? — ele finalmente perguntou.

Eu enfiei a mão na bolsa e peguei meu celular. - Eu as tenho na discagem rápida.

Depois de alguns minutos na linha, eu dei uma volta fora da ponte coberta para conseguir mais luz dos lampiões. Eu desviei de algumas poças, como a chuva tinha cessado. Eu rolei para o numero de contato de Scarlet e pressionei ligar. A linha começou a tocar. E tocar. E tocar. —Ela está lá? — Alexander perguntou impacientemente.

Eu balancei a cabeça.

Bem então, alguém atendeu. Eu podia ouvir a barulho de música alta com baixo sobrecarregado no fundo.

— Scarlet? — eu disse.

— Alô? — eu mal ouvi a voz dela. —Alô?

Depois o telefone estava mudo.

— Eu não acho que ela queira falar comigo, — eu disse.

— Eu acho que ela provavelmente não pode te ouvir. Aquele clube pode ser ensurdecador.

— Eu vou tentar de novo.

Eu pressionei o redial e esperei.

Dessa vez ela atendeu imediatamente. —Raven, é você?

— Sim! Você pode me ouvir?

— Raven— é você?

— Sim! — eu gritei.

— Eu acho que é a Raven— mas eu não consigo ouvi-la, — ela disse para alguém.

— Scarlet? Onyx? Vocês estão aí?

A ligação tinha caído. Tudo que eu ouvia era a minha própria voz gritando.

— Eu acho que nós vamos ter que tentar depois, — Alexander disse, resignado. Ele limpou o banco com um lenço que tinha no bolso dele e se sentou. —Se ela não pode ouvir o meu convite, então talvez ela possa lê-lo.

— O que você quer dizer?

Eu sentei perto de Alexander e digitei tão rápido quanto pude. Ele espiou sobre o meu ombro, curioso.

Onyx and Scarlet—

Mansão destruição!

Mansão na Colina Benson soh umas cidads distants.

Sáb. a noite @ pôr-do-sol

Raven

— E agora? — ele perguntou.

— Nós esperamos.

— Quanto tempo?

— Se ela ver a mensagem, pode ser em um minuto. Se ela não ver, pode levar dias.

— Nós não temos dias.

— Eu sei...

Nós sentamos em silêncio, os braços dele ao meu redor, meu celular no meu colo. Nós dois estávamos distantes quando ouvimos alguns bipes. Eu mostrei a Alexander meu telefone.

Ñ posso esperar p festejar c/ vc!

Bjo

S & O

Alexander me deu um abraço apertado, e nós passamos o resto da noite pressionados um contra o lábio do outro, preto contra vermelho pálido.



10. Entrevista com o Vampiro

A festa na Mansão ia ter que ser secreta. Eu não poderia nem convidar Becky e Matt. Eu odiava ter uma festa íntima e não poder convidar minha melhor amiga.

No entanto, tive de me lembrar da motivação com a festa para afastar a mente de Sebastian de Becky para uma garota vampira.

Becky e eu nos sentamos em uma entrada lateral para a escola, ela atenta comendo seu almoço, enquanto eu estava escorada na parede, preparando uma festa macabra no meu caderno.

A figura parou ao meu lado. —O que é isso? — Trevor disse, arrancando meu caderno.

— Vocês não gostariam de saber.

— Parece que é um esboço para um funeral.

— E se você tiver sorte, ou melhor, você poderá ser o convidado de honra. —Tentei pegá-lo, mas ele mantinha fora do meu alcance.

—Você e seus amigos estão tendo algum encontro onde você tenta trazer de volta os mortos.

— Nós chamamos isso de festa, — eu lhe disse.

— Uma festa? E quando eu deveria estar lá? , — Perguntou ele.

— Uma festa? Quem vai fazer uma festa? —Becky perguntou, colocando seu lixo em sua bolsa marrom.

— Uh, ninguém. Trevor está vendo coisas.

— Bem, seu desenho parecia exatamente uma festa para mim.

— Não há uma festa, não agora, nem nunca! Vamos lá, Becky, vamos lá. Este local de repente me fez ficar sem apetite.

Trevor ficou escorado na parede, perplexo, como Becky e eu escapamos da escola.

Sebastian e Alexander estavam no gazebo quando eu cheguei.

— Nós vamos ter uma festa, — eu disse para Sebastian.

— Eu sei, Alexander me contou tudo sobre ela. Eu aprecio os cuidados que vocês estão tendo para reparar o meu partido coração , — afirmou dramaticamente, sua mão sobre seu peito.

Você nunca sabe onde você pode encontrar a pessoa perfeita, — disse.

— Escute, eu tenho viajado toda a minha vida e eu não encontrei ninguém ainda. Bem, eu pensei que eu tinha, mas eu me renunciei ao meu destino. Becky vai se casar com Matt e eu vou ficar sozinho por toda a eternidade.

Alexander e eu estávamos rindo em seu histrionismo quando ouvimos o som de um carro chegando na mansão.

— Os convidados já chegaram? — Sebastian perguntou sarcasticamente.

Ninguém vai até a mansão assombrada, principalmente á noite, e eu não reconheci o carro. Nós três passamos pela cozinha e fomos para a sala de jantar quando Jameson abriu a porta.

— Eu sou Giles Lunken da Gazeta, — ouvi uma voz dizer.

Lunken Giles? Ele era um escritor conhecido em toda Dullsville que tinha uma coluna que mostrava os locais e os talentos internacionais.

— Eu estava me perguntando se eu poderia falar com Alexander Sterling, — ele continuou.

— Posso perguntar sobre o que diz á respeito?- Jameson perguntou como um mordomo estrito.

— Ele é o artista que pintou os quadros vendidos no leilão no mês passado? Nós estávamos pensando em fazer um artigo sobre ele para a Gazeta. Ele é tão jovem, é incrível que ele seja tão talentoso. Além disso, eu gostaria de voltar com o meu fotógrafo.

— Temo que isso seja impossível.

— Porquê? — Sua voz era acusatório. —Ele não é o artista?

— Uh ... Você vai ter que voltar em outro momento.

— Então foi outro artista? — Sr. Lunken solicitou.

— Eu não estou dizendo que, — Jameson respondeu com firmeza.

— Então o que você está dizendo? Será que é ele que pinta os quadros?

— É claro que é ele que pinta.

— Então, ele tem um número de telefone pessoal ou celular? — Sr Lunken puxou um PDA.



— Temo que não.

— Um e-mail? — Sr. Lunken questionou.

— Não.

— Ele não tem e-mail?

Jameson sacudiu a cabeça careca.

— Ele tem um site? Eu não encontrei nenhuma informação sobre ele.

— Pode deixar o seu cartão comigo, — Jameson sugere.

— Uh ... eu não tenho um.

— Você não tem um cartão? — Jameson perguntou. — Interessante ...

Eu não poderia ajudar. Alexander colocou a mão suavemente sobre minha boca.

— Eu vou voltar daqui a alguns dias.

— Isso seria bom.

Jameson passou por nós, e Alexander deu-lhe o polegar para cima. O homem assustador se dirigiu para a cozinha quando nós fomos para a sala. Sebastian sentou no sofá antigo.

— Cara! — Disse Sebastian com um tom impressionado. — Você é famoso. Em breve nós vamos ter que investir em um sistema de segurança para afastar os paparazzi.

— Engraçadinho, — disse Alexander. — Não deveríamos ter ouvido o carro sair?

Sebastian recostou-se e espiou sob a cortina de veludo .

— Ele não saiu.

Alexander e eu pulamos para o sofá e nós três espiamos para fora.

O carro de Giles ainda estava lá fora, mas o dono estava longe de ser encontrado. Logo ele apareceu do lado da Mansão com um bloco de notas. Ele continuou andando, olhando para a janela do sótão. Finalmente, ele examinou o Mustang, e escreveu algumas notas. Vários minutos depois, houve uma batida na porta.

Sebastian arrumou seus dreads, ajeitou a camisa, e abriu a porta.

— Alexander? — Ouvimos o Sr. Lunken dizer.

— Não, eu sou o assistente do Sr. Sterling.

— Eu estava aqui momentos atrás, conversando com um senhor mais velho. E eu notei uma luz no andar de cima e este carro... Eu apenas pensei que...

— Ele tem uma agenda muito ocupada, — disse Sebastian.

— Eu posso fazer a história sem a sua ajuda.

Sebastian fez uma pausa. — Ótimo. Eu acho que você pode trabalhar conosco. Ele vai encontrá-lo no Javalicious.

— Eu gostaria de encontrá-lo aqui, — insistiu o repórter.

Sebastian virou-se para Alexander, que balançou a cabeça com firmeza.

— Por favor, volte em dois dias após o pôr do sol.

— Depois do pôr do sol? — Giles perguntou.

— Quero dizer, no início da noite. Ele vai ficar esperando . — Sebastian fechou a porta.

— O que você está fazendo? — Alexander perguntou. — Nós já discutimos que eu preciso permanecer privado. Seria uma situação calaminosa ter um repórter vendo como é a mansão e descobrindo o verdadeiro eu.

— Então ele não vai descobrir o que você é ou sobre a mansão. Mas não podemos afastá-lo. Ele pode escrever qualquer coisa.

— Então, qual é o seu grande plano?

— Ele estava bisbilhotando de qualquer maneira, quem sabe o que ele poderia dizer sobre a sua própria conta. Temos que mostrar a ele que você é como todo mundo. Mortal.

— Mas você o convidou aqui. E porque em dois dias? Acho melhor nós acabarmos com isso.

— Ele não precisa ver toda a mansão. Apenas o primeiro andar.

— Você já viu o primeiro andar? — Eu disse. — Faria um fantasma gritar.

Sebastian pensou por um momento. — Não quando ela receber um makeover de Sebastian Camden. Será igualzinho á casa de todo mundo.

E você não será incomodado novamente.

O humor severo de Alexander rapidamente se iluminou.

— Há uma razão para que ele seja o meu melhor amigo, — disse ele, batendo a mão em torno do ombro de Sebastian.



11 - Homem Assustador e Menina Monstro

— Mãe — Eu preciso de você! — Eu declarei quando Alexander me deixou em casa. — Onde você está?

Eu encontrei meus pais sentados na sala da família. Minha mãe estava terminando um scrapbook e meu pai estava surfando entre os canais.

— Eu preciso da sua ajuda — eu continuei.

— Eu já te dei sua mesada, — minha mãe disse, colando a borda de uma foto.

— Eu não preciso de dinheiro.

— Eu não vou escrever uma nota pedindo para você ser dispensada mais cedo porque você quer assistir Sombras Escuras. Eu disse a você para gravar isso.

— Mãe. Dessa vez é importante.

— Você foi suspensa?

— Não.

— Expulsa?

Eu balancei a cabeça.

— Detida?

Eu cruzei meus braços em desgosto. — Você já terminou?

— Sou toda ouvidos, — minha mãe disse.

— Alexander precisa de alguns móveis novos para a Mansão.

— Hmm... eu suponho que você quer algo Vitoriano? Você nunca sabe o que pode achar em um brechó.

— Nós não temos tempo para esperar pelo final de semana.

— Que tal a Annie Antiguidades?

— Não, nós estamos fazendo uma reforma. Nós precisamos fazer a Mansão parecer como nossa casa. Ou a dos vizinhos. Ou a dos Mitchells.

Meu pai saiu do seu coma induzido pela TV. — O que está acontecendo?

— Raven precisa de algumas dicas para fazer a Mansão parecer mais... normal. Ela quer fazer com que se pareça mais como a nossa casa.

Meu pai estava confuso.

— Nossa casa? Mas nós não temos morcegos.

— Ou teias de aranha, — minha mãe disse.

— Ou pisos rangendo, — meu pai acrescentou.

— Nós temos sim, no andar de cima, — minha mãe corrigiu. — Isso é verdade.

— Você está dentro? — eu perguntei, desgostosa com a provocação dos meus pais.

— Isto tem que ser feito imediatamente. Onde estão todos os seus catálogos?

— Por que de repente você quer fazer esta mudança?

— Alexander vai ser entrevistado.

— Que animador, — ela respondeu.

Mas eu não estava tão emocionada. — Uma vez que a repórter ver como a Mansão se parece, Alexander será chacota desta cidade.

— Eu dificilmente acho que isso irá acontecer.

— Você mesmo acabou de fazer. Vocês dois estavam fazendo piadas disso. Como ele iria se sentir... com alguns comentários do repórter publicados por toda parte da cidade?

Pela primeira vez eu silencieei os meus pais.

— Vê nosso problema? — eu perguntei.

— Seu pai e eu estávamos apenas brincando. Você está certa — nós realmente não devíamos ter dito estas coisas.

— Mas a cidade — eles não vão estar brincando. Eles vão mesmo dizer isso. Você vê como eu tenho sido tratada há anos.



—Isso é o que eu não entendo, — meu pai disse. “Eu pensei que você fosse você mesma – não se importando com outros.

—Eu sou.

— Então eu suponho que Alexander deva ser também.

— É claro que ele é, — eu disse enfaticamente.

— Não há razão então, — minha mãe disse, —que Alexander deva mudar quem ele é – ou onde ele vive.

Ela tinha um ponto.

— Então onde está a nossa filha inconformista? — meu pai perguntou. —O que aconteceu com você?

Nós não queremos que a cidade toda saiba que o meu namorado é um vampiro. Que ele dorme em um caixão e tem adega cheia de garrafas de sangue. Ok? eu queria dizer.

Eu estava em um julgamento em frente aos meus pais. Eles esperavam a acusada falar – para declarar se eu era culpada de trair meu próprio sistema de crença. Eu estava pedindo a eles para entender por que eu estava mudando meu caráter geral para impressionar muito da cidade que tem me tratado como uma párea minha vida inteira. Eles estavam corretos. Sob circunstancias normais, eu nunca teria ido adiante com Alexander tentando mudar quem ele era. Mas se a cidade soubesse que ele era um vampiro ele seria o único em perigo.

— Talvez Alexander não queira para a cidade ver sua verdadeira imagem, — eu comecei.

— Por quê? — minha mãe perguntou.

— Isso é uma invasão do espaço dele.

— Como você sabe disso?

— A Mansão é o estúdio dele, sua casa, sua família. Ele já compartilha a alma dele em suas pinturas – ele tem que compartilhar com um jornal, também?

— Além disso, não é minha decisão, — eu disse. — É de Alexander. E ele quer a Mansão pareça como qualquer outra cada de Dullsville.

O espanto de minha mãe se transformou em alegria.

—Então eu acho que serei forçada a ajudar você na loja.

— Jameson e eu estamos indo escolher os móveis depois da escola. Eu só não sei por onde começar, e eu pensei que você estaria legal em me dar algumas idéias.

—Venha para o meu esconderijo particular. — Eu segui minha mãe para o quarto dela. Onde um homem podia esconder Playboys minha mãe escondia suas Pottery Barns⁸ Ela revirou debaixo da cama dela e puxou um largo contêiner de plástico.

— Eu tenho cada edição de todas as lojas.

Nós nos debruçamos na cama dela como duas garotas em uma festa do pijama⁹

Nós espalhamos os catálogos e folheamos as páginas.

—Tapetes são ótimos realces. Imagens emolduradas podem fazer um destaque. Relógios podem ser bem impressionantes. — Ela marcou as páginas com post-its (termo usado para aqueles papeizinhos amarelos auto-colantes), e com um marcador preto grosso, circulou itens que me lembraram da casa de Trevor.

—Eu estive esperando um dia como este desde que você era uma garotinha, — ela disse, —para decorar o seu quarto — mas eu me contento em decorar o de Alexander.

Jameson e eu estávamos equipados com catálogos e um cartão de crédito. Nós tínhamos que ir a um lugar que eu nunca tinha imaginado que o Homem Assustador iria me escoltar — o shopping.

Era um eufemismo dizer que éramos um estranho par. Idosos caminantes de shopping, adolescentes com telefones celulares e bolsas Vera Bradley¹⁰, casais se beijando, e famílias enchendo a praça de alimentação. Havia apenas um mordomo careca e uma garota vestida morbidamente.

⁸ literalmente celeiro de cerâmicas

⁹ no original – sleepover, ação de duas ou mais pessoas, que passam a noite na casa de uma delas. O termo envolve brigas de travesseiros, falar de garotos, jogos etc.

¹⁰ <http://www.verabradley.com/>



Nós entramos em uma casa de decoração, eu só tinha estado dentro de uma quando eu fui arrastada pela minha mãe e os bancos do shopping estavam realmente todos ocupados.

Nós fomos imediatamente confrontados por uma amigável mulher com fones de ouvido de estrela de rock.

— Vocês precisam de ajuda? — ela perguntou sinceramente.

— Pode-se dizer que sim, — eu disse. — Nós gostaríamos de comprar algumas coisas para o lar.

A testa dela franziu enquanto ela tentava avaliar o casal parado em frente a ela. Tio e sobrinha? Pai e filha? Namorado e jovem namorada? Pela expressão no rosto dela, eu acho que ela resolveu por Homem Assustador e Menina Monstro.

— Não é para a minha casa, — eu a assegurei. — É para a casa dele.

— Tudo bem, então. — A vendedora fez seu melhor para esconder seu desconforto.

— Senhorita...? — Jameson perguntou.

— Lauren.

— Srta Lauren, — ele começou em um macio e aveludado sotaque romeno, — Eu estou tão grato que você irá nos ajudar. Eu posso dizer que você tem um bom gosto impecável.

Lauren foi imediatamente capturada pelo elogio do Homem Assustador.

— Obrigada, — ela esguichou.

— E, Srta Lauren, nós precisamos ter estes entregues rapidamente, — Jameson disse a ela.

— Se estiver no estoque, nós podemos entregar no dia seguinte.

— Então me leve para ver estes itens, — ele disse.

Lauren nos guiou ao redor da loja como uma docente em um fino Museu de Belas Artes. Pegamos uns poucos tapetes, uma mesa e uma arca, e acessórios para a mobília. Ela nos mostrou uma dúzia de lâmpadas e empurrou umas longas cortinas uma atrás da outra até Jameson achar uma que ele gostasse.

Eu tive uma explosão de compras com o Homem Assustador. Minha mãe leva ‘eras’ para decidir entre duas variedades do mesmo item, então, depois de decidir pelo mais perfeito, vai para outra loja, apenas para finalmente voltar para a primeira e comprá-lo, enquanto Jameson instantaneamente escolhia móveis, tapetes e adereços.

Lauren tocou nossas compras e Jameson entregou-lhe seu cartão de crédito e assinou seu nome. Nós deixamos a loja com sacolas cheias de compras como qualquer outro Dullsvillian normal.

Agora tudo que nós precisávamos era um grupo de limpeza.

Alexander não iria me deixar entrar até que a Mansão estivesse co a mudança completa. Eu ouvi o movimento e tentei espiar pela janela, mas a sujeira bloqueava minha visão.

Eu estava sentada na varanda quando recebi o torpedo.

Ei, gatinha, O que vc está fazendo?

O remetente era de um número não disponível. Eu dispensei a chamada, e enquanto eu esperava na varanda, a porta da Mansão finalmente rangeu aberta.

Alexander estava como eu nunca o tinha visto antes. Ele estava vestindo jeans justos e uma camisa Oxford, um cinto de couro marrom e brilhantes sapatos.

Ele estava insuportavelmente belo.

— Onde está Alexander? — eu perguntei.

— O que você acha? — ele perguntou, apreensivo pela minha resposta.

— Você está lindo! Eu nunca tinha imaginado você como um ‘insider’¹¹, — eu disse, checando ele. — Você parece como se pertencesse a uma escola preparatória.

— Bom, é por esse visual que estou buscando.

A Mansão tinha sido transformada em uma extensão de Lares & Jardins.

Tudo parecia completamente errado. Com novas estampas, os sofás pareciam novos e a sala limpa, cheirosa e livre de insetos indesejados de oito patas. Lâmpadas hurricane¹² e flores emolduradas alinhadas a lareira. Brilho amarelo e branco das almofadas batia contra as cadeiras brancas cobertas de linho.

— Parece como se alguém vive aqui, — eu disse.

¹¹ insider - não soube traduzir a palavra, mas é tipo uma pessoa que esconde o jogo, e no caso dele que consegue trocar de aparência. pelo menos foi assim q eu entendi.

¹² <http://www.thehurricanelamps.com>



—Você acha isso? — Sebastian perguntou, contente com os resultados. — Alexander será como qualquer outra pessoa vivendo na cidade—ele terá apenas um mordomo em vez de alguns pais. Isso vai acentuar a credibilidade de seu status de fundos, — ele disse pensando alto.

—Você cobriu todas as suas bases, — eu disse, notando que um candelabro do assoalho tinha sido substituído por uma lâmpada de assoalho de prata. —Giles Lunken não terá nada para dizer, exceto, ‘Ele é um dos nossos.’

—E, — Sebastian começou, —isso fica ainda melhor. Agora não há necessidade para um fotógrafo. Eu segui Sebastian para dentro de uma sala—anteriormente o salão, agora um estúdio com mesa, computador e cavalete.

— Está quase terminado. Eu só tenho que imprimir, — ele disse.

Sebastian foi para a bandeja da impressora e me entregou uma foto brilhante. Eu a segurei na minha mão. Era uma fotografia de Alexander!

— Este será o tiro na cabeça do artista dele¹³ — Sebastian se vangloriou.

Eu estava maravilhada. Pela primeira vez na minha vida, eu tinha uma foto do meu namorado vampiro.

— Eu amei isso! Se parece exatamente com você!

— Eu usei um de meus softwares de aprimoramento de imagem, — Sebastian orgulhosamente disse, — brinquei com algumas fotografias que eu encontrei on line. Eu usei Johnny Depp e fiz alguns ajustes na estrutura óssea e adicionei a pele pálida, e voilà! Alexander.

— Isso se parece com uma fotografia verdadeira. E isso se parece com você! Posso ficar com ela?

—Nós temos que dar ao Sr. Lunken para o artigo. Mas eu posso imprimir pra você outra.

—Imprima milhares! — eu ordenei.

Eu estava tão distraída em finalmente possuir uma foto de Alexander, que eu quase esqueci que o cara arrumado parado em frente a mim era ele. Meu namorado puxou a gola da camisa e brincava com seus sapatos. Eu o assisti enquanto ele desconfortavelmente tentava se adaptar a sua nova imagem. Ele estava tentando o seu melhor até para enganar a si próprio.

Nós retornamos para a sala de estar, onde ele colocou um pequeno tronco na lareira.

— Você odeia isso, não odeia, — eu disse.

— Essa casa é tão linda — não me leve a mal, — ele lamentou. —E as roupas parecem bonitas em um cara de uma revista... Mas...

— O quê?

— Eu não quero deixar você pra baixo.

— Eu? — eu disse. —Eu tenho gasto a minha vida toda desconfortável. Por que eu iria julgar você se você não se sente confortável em uma imagem que não é você mesmo?

— Porque se eu não fizer isso — se aquele repórter bisbilhota por aí ou isso desliza pra fora que eu durmo em um caixão... que eu bebo sangue no café da manhã... — A voz de Alexander se elevou.

— Não é perigoso apenas para mim, mas para você.

— Eu entendo.

Eu, também, estava preocupada que Sr. Lunken pudesse descobrir e revelar a verdadeira identidade de Alexander. Mas principalmente por causa de Alexander.

— Eu não estou certo que você... É essa a vida que você realmente quer pra você, Raven? A vida pela qual você anseia por toda a vida? Ou é apenas a fantasia disto?

— O que você quer dizer? — eu perguntei.

Ser um vampiro tinha sempre me fascinado. Eu sabia que havia lacunas, mas não havia lacunas em ser mortal?

— Você é quem é por se mostrar ao mundo quem você realmente é. Mas e se você não puder mais? — ele perguntou sinceramente.

Isso era uma coisa que eu ainda não tinha pensado a respeito. Eu tinha imaginado uma vida de escuridão e mistério, mas não uma em que eu tinha que esconder quem eu era.

— Eu não sei...

— Pense sobre isso. Eu, Sebastian, Jagger, mesmo Luna. Nós estamos em um clube que ninguém mais quer entrar — exceto você.

— Mas...

¹³ uma expressão, entendi mais ou menos como o auge. Ou também o que termina com os problemas.



— Você já pelo menos contou a sua própria mãe sobre mim? Ou Becky?

— Claro que não. Eu pensei que você não...

— Eu sei. Eu não quero. — Ele vagou de volta para a lareira, atçou o fogo, e olhou para as chamas crepitando nas lenhas queimando. “Mas algumas vezes eu queria.” Eu estava sem palavras. Alexander era muito mais complicado do que eu jamais poderia imaginar. Eu sentia por ele. Eu nunca tinha escondido dos outros meus pensamentos e meus gostos, sem importar quão estranhos, e no entanto ele tinha que manter segredo de tudo sobre seu estilo de vida.

— Algumas vezes eu queria que seus pais soubessem, — ele continuou. — Apenas para ser capaz de ser quem eu sou. E não tê-los amedrontados por mim. Não tê-los fugindo.

Eu não podia imaginar meus pais fugindo de Alexander sob nenhuma circunstância. Talvez essa fosse a minha oportunidade de deixá-los saber sobre o mundo dele.

— Você quer que eu conte a eles? — eu me movi para ele e o trouxe para mim.

— Isso seria o fim de tudo — do nosso relacionamento, de minha vida aqui.

— E se não for? — eu perguntei excitada. “E se eles abraçarem isso? Então nenhum de nós teria que se esconder mais.

— Você acha que os seus pais vão querer você namorando um vampiro? Um cara que bebe sangue para existir?

— Eles são ex-hippies. Eles podem pensar que estão tendo um flashback.

— Eu estou falando sério. Eles não são mais hippies. Eles são pais de uma garota adolescente. — Bem...

Ele sentou no sofá.

— Está sendo ótimo ter Sebastian aqui. E você. Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha sido capaz de ser eu mesmo, além de estar com você.

Era uma completa visão — Alexander, uma vez meu príncipe gótico, transformado em um lindo quarterback¹⁴ de uma escola, vivendo em uma mansão que era um palácio, sofrendo com solidão mesmo enquanto eu sentava bem ao lado dele.

— Esta é minha vida, Raven, se eu tenho que me esconder em uma mansão, viver entre o meu tipo, ou me esconder na caverna no Clube do Caixão. É tudo sobre segredos e sobrevivência.

Eu nunca fui de me esconder ou de não encarar as pessoas. Talvez eu não pudesse ser uma vampira, afinal. Eu poderia aceitar a solidão? Ou ficaria vagando como Sebastian, tentando encontrar aqueles que eram como eu? Eu senti Alexander me empurrando pra longe—não dele, mas da fantasia de ser vampira. Então se eu era verdadeira em querer ficar com ele, eu tinha que mostrar a ele o quanto eu me importava com ele e empurrar de voltar.

— Mas nós podemos viver juntos, — eu disse. — Como seus pais fazem. Eu só quero estar com você — e eu apenas quero que todos te amem pelo que você é, do jeito que eu amo. Mas eu entendo... Alexander, eu sei que sou impulsiva, mas eu quero o que for melhor para você não importa o que isso signifique.

Ele se virou para mim, seus olhos profundos e seu cabelo brilhoso. Um fofo sorriso surgiu de sua expressão séria. Eu me fixei em seu colarinho então isso terminantemente encerrava.

— Além disso, é apenas temporário. Mas não fique louco comigo se eu escorregar e te chamar de Trevor.

Alexander não achou minha piada divertida, ele se levantou.

— Eu não quis dizer — eu comecei.

Ele não falou mas sacudiu a cabeça.

— Eu sinto muito. Eu estava apenas provocando.

— Não—você está certa. Isto não é como eu vivo. E mais importante, este não é que eu sou. Ele desabotoou a camisa dele e a retirou, expondo uma camiseta branca do Cure¹⁵

Eu estava surpresa e feliz com seu discurso. Eu corri para ele e o abracei tão apertado que eu pensei que eu tinha apertado o ar pra fora dele.

— Jameson, nós temos que fazer algumas mudanças pra fazer, — ele chamou.

Sebastian e Jameson entraram na sala.

Nós vamos retornar a Mansão e eu para nosso estado original, — Alexander declarou.

¹⁴ quarterback é uma posição de jogador de futebol americano, ao que me parece a mais cobiçada no time. (os caras geralmente são fortes e bonitos.)

¹⁵ The Cure é uma banda gótica, autora do hit -Boys Don't Cry.



— O que aconteceu? — Sebastian perguntou.

— Não é apenas eu. Eu não tenho que sair e dizer que eu sou um vampiro, mas na outra mão eu também não tenho que estar envergonhado de ser eu mesmo.

— Então o que você quer fazer agora? — Jameson perguntou.

— Reagendar a entrevista. Nós vamos devolver os móveis. Imediatamente.

— Tudo isso? — Sebastian perguntou.

Alexander assentiu.

Jameson embaralhou-se para Alexander. — Nós podemos pelo menos manter este tapete? —

Alexander sorriu. — Claro.

— E minha mesa? — Sebastian declarou.

— Sim...

— Podemos ficar com essa roupa? — eu sussurrei, timidamente puxando em seu cinto de couro marrom. — Apenas por diversão?

— Está bem! — ele reconciliou. — Mas todo o resto vai voltar. Eu tenho uma entrevista para dar!



12. De volta à Desordem

No dia seguinte, depois do por do sol, eu saltava sobre a mansão, com um renovado sentimento de prazer. Eu estava ansiosa para ver a mansão voltar ao normal ou o que os Dullsvillianos chamam de um pesadelo. Eu estava orgulhosa de Alexander ter decidido por ele mesmo, ou pelo menos ele ser tão verdadeiro quanto ele poderia ser, sem colocar a sua verdadeira identidade em risco.

Eu sabia que era uma escolha extremamente difícil para ele fazer de uma maneira ou de outra, mas ele estava indo para ficar na história.

Era basicamente melhor do que ele compartilhar o artista macabro que ele era do que uma versão falsa vestido de caqui do que ele pensava que a cidade queria que ele fosse.

Quando cheguei em cima de Benson Hill, a porta da mansão se abriu.

Entrei no hall de entrada para encontrar a mansão restaurada a sua desordem original. O cheiro de velas acesas e mofo do ar que eu tinha aprendido a amar fluía pelos corredores. O novo linho branco e cobre foram embora, expondo o desgastado sofá vitoriano. As lâmpadas de assoalho de prata foram substituídas por candelabros gotejantes. E o recém-cavalete e mesa de metal com gavetas armário azul comprados havia sido retirados da biblioteca e a velha mesa e livros da biblioteca haviam retornado ao seu lugar.

Curiosa, eu subi até a grande escadaria. Olhei para o quarto de Jameson para encontrar o seu novo tapete no pé de sua cama. Quando eu examinei o quarto de Sebastian, a única coisa organizada era sua mesa nova e brilhante.

Quando me aproximei para a sala de TV, eu ouvi Alexander e Sebastian conversando intensamente.

— Então você não pensou nisso, cara? — Sebastian perguntou. — Você tem que pensar.

— Claro que vou, — respondeu Alexander.

— Não é difícil de resistir? Ela é linda.

— Não é fácil.

Do que eles estavam falando, sobre quem eles estavam falando? Pressionei meu ouvido na parede para ouvir melhor.

— Ela não é um vampiro, — Alexander disse.

— Mas se ela fosse, cara, você poderia estar vivendo o sonho. Você poderia vender as garrafas em sua adega. Ela ia matar sua sede de eternidade.

Os dois riram.

— Eu concordo com você que seria mais fácil se ela tivesse nascido em nosso mundo, — Sebastian começou. — Isso é o que eu acho. Então, sem decisões, sem conflitos, sem pressão.

— É estrondoso. Eu faço o meu melhor para não pensar nisso.

— Mas você pensa.

— É claro que eu penso.

Esperei ansiosamente para finalmente obter um vislumbre dos pensamentos de Alexander. Aqueles que eu sabia que ele era um tanto relutante em me falar. — Se Becky quiser sair comigo, o que eu faço? — Sebastian ponderou. — Seria muito difícil para mim não querer transformá-la. Como você consegue?

Esperei uma eternidade para a resposta de Alexander. Eu pressionei meu ouvido mais perto da porta. Eu, como Sebastian, estávamos ansiosos para saber como Alexander conseguiu.

— É difícil.

— Se ela nascesse de um vampiro, — afirmou Sebastian de novo, — então seria mais fácil.

— Então, ela não seria Raven, — lamentou Alexander.

Eu suspirei. Mas o que fez Alexander pensar em me transformar? Eu estava morrendo de vontade de saber mais.

— Então... — Sebastian pressionou. — O que está te mantendo para não fazer isso?

Alexander fez uma pausa. — Não Raven, — eu o ouvi dizer. — Não é o meu amor por ela. Ou nós estarmos juntos.

Eu sorri por dentro e por fora.

— Eu imagino o momento, — disse Alexander continuou. — Raven e eu juntos em solo sagrado. A primeira vez que meus olhos a viram, eu sabia que ela era o que eu tinha sempre procurado. O que eu não



encontraria com Luna ou com qualquer garota que eu conheci. Mas eu nunca planejei me apaixonar por uma mortal, a responsabilidade de tudo. Mas ninguém disse que o amor é fácil.

Eu tentei o meu melhor para não gritar de prazer. Ouvindo Alexander admitir que ele realmente me queria no seu mundo para Sebastian era tudo o que estava esperando para saber.

— Você acha que nunca vai? — Sebastian perguntou. — Perguntar a ela ...

Será que Alexander algum dia irá me transformar? Eu esperei por sua resposta, mas tudo que eu ouvia era o silêncio ensurdecedor.

— Senhorita Raven! — Ouvi uma voz dizer das sombras.

Eu pensei que eu ia pular através do telhado da mansão.

— Eu não sabia que você havia chegado, — O Homem assustador disse em seu sotaque romeno. — Você deve ter entrado de fininho.

— A porta estava aberta.

— Raven? — Alexander chamou dentro do quarto. De repente, ele estava em pé diante de mim.

— Uh... — balbuciou. — Eu não sabia que você estava aqui... — Era óbvio que ele estava calculando em sua cabeça se eu tinha ouvido a conversa.

Sebastian estava sentado com uma guitarra do jogo em suas mãos.

— Sebastian estava indo mostrar seus talentos na guitarra, — Alexander disse, mudando de assunto. — Está faltando uma estrela do rock gótico.

— Uh... eh... — disse Sebastian. — Eu poderia ser o vocal.

Ambos olharam para mim.

— Claro, — eu disse. — Contanto que você tenha tampões de ouvido.

No dia seguinte, Alexander fechou a tampa do caixão de Sebastian e minha participação em sua entrevista. Nós fomos expulsos da mansão, e apenas para ser seguro Sebastian e eu nos encontramos na fonte de Dullsville onde Alexander até poderia se juntar a nós.

Era estranho, para dizer o mínimo, sair com o melhor amigo de Alexander, sem Alexander. Sobre o quê iríamos falar?

Seria estranho estar saindo com um cara que não era meu namorado? O único outro cara que eu estava sempre sozinha além de ser ocasional era Trevor, e o meu irmão .

Não havia dúvida que Sebastian era encantador. Seu humor era brincalhão e suas intenções comigo eram boas.

O que eu não planejei era se alguém iria nos ver, pois não havia jogo de futebol na escola e toda a cidade estaria lá.

— Raven, — ouvi uma voz doce. — Vocês dois estão em um encontro?

Era Becky, a última pessoa, além de Trevor, que eu queria me visse com Sebastian.

— Ei, o que você está fazendo aqui? — Eu perguntei. — Eu pensei que você estaria na escola, torcendo por Matt.

— Eu estou indo. Onde está Alexander?

— Ele tem uma entrevista com a Gazeta. Então, eu estava fazendo um tour com Sebastian para lhe mostrar a cidade.

— Eu sei de uma coisa que você ainda não viu: Nossa equipe de futebol da escola vencer. Quer ir?

— Nós não podemos, — disse.

— Você já viu um jogo de futebol? — Becky perguntou ingenuamente.

— Sim — respondeu Sebastian.

— Bem, você ainda não viu o Matt jogar.

— Verdade, — disse ele, — mas eu não tenho certeza de que é uma boa idéia. Nós temos que se encontrar com Alexander em uma hora.

Mesmo Sebastian tentou adiar a minha melhor amiga.

— Não seja um pau na lama. Eu posso trazer você de volta aqui há tempo.

— Vocês sabem como me sinto sobre futebol, — disse eu, tentando ser diplomática. — E, especialmente, indo para a escola quando eu não preciso.

— Oh, vai ser divertido. Não há lápides, mas eu tenho certeza de que verá um jogo assassino.



Antes de eu perceber Becky estava brincando líder levando Sebastian na direção de seu caminhão. Ele olhou para mim pedindo ajuda. Ele estava lutando quando Becky lhe tocava, e ele estava dando o seu melhor para não fazer contato visual com ela.

Ela abriu a porta do passageiro e Sebastian relutantemente começou a entrar.

— Não, eu vou sentar no meio, — insisti, antes de Sebastian entrar eu sentei no meio.

Eu não queria Sebastian perto demais de Becky. Ele provou o seu sangue. Isso significava que Sebastian sentiu ainda mais um empate em Becky do que tinha originalmente. Eu podia vê-lo lutando com o seu vampiro interior.

Sebastian olhou para fora da janela. Becky fez o seu melhor para colocá-lo na conversa, e ele fez o seu melhor para ser educado, mas permanecer desinteressado.

— Não me deixe sozinho com ela, — Sebastian confessou quando ele e eu sentamos na arquibancada. Becky estava comprando refris enquanto guardávamos um lugar para ela. — Alexander vai me matar se ele descobrir que eu estou vendo ela de novo. Você sabe que eu não planejei isso.

— Eu sei, eu também não poderíamos tanto ficar em apuros.

Becky voltou com algumas batatas fritas e um recipiente de três bebidas. Ela entregou a bandeja para mim, e eu estendi a mão para ela, ela sentou-se entre nós. Sebastian deu uma distância.

Ele pegou seu celular e começou a enviar mensagens.

— Quer algumas fritas? — Perguntou-lhe.

Ele balançou a cabeça violentamente.

— Pra quem você está mandando mensagens?

— Para algumas garotas, — disse ele.

Becky assentiu e pegou sua bebida e sua frita.

Houve um intervalo no jogo.

Recebi uma mensagem nova de um número desconhecido.

Eu sei onde você está...

— Quem está te mandando mensagem? — Becky perguntou. — Eu estou aqui, e eu sou a única que te envia sms.

— Eu não tenho certeza. Eu acho que é número errado.

Os jogadores retornaram ao campo.

— Isso vai acabar quando? — Sebastian perguntou com um bocejo audível.

— O que há de errado com ele? — Becky sussurrou para mim. — Ele está agindo muito estranho.

— Eu não tenho certeza...

Só então Trevor marcou um gol e os torcedores se irromperam em aplausos. Sebastian levantou-se para ver o que estava acontecendo.

— Estamos vencendo, — disse ela.

Sebastian e Becky se entreolharam. Os dois sentaram-se e ele guardou seu celular.

Pouco tempo depois, Sebastian tinha baixado a guarda. Ele foi para o jogo, torcendo para Matt, e encantado por Becky.

Ele pegou seu celular e começou a tirar fotos do jogo.

Então ele começou a tirar fotos de Becky, que começou a se envolver com entusiasmo de Sebastian. Ela posou enquanto eu me sentei inerte como uma lápide.

— Vamos, Raven, — ela disse, colocando o braço em volta de mim.

— Sim, Raven, eu gostaria de vocês juntas também, — sugeriu Sebastian.

Eu não poderia mesmo ter um sorriso falso.

— Agora, deixem-me tirar uma de vocês, — disse Becky, pegando seu celular. — Não, eu odeio ser fotografado. — Sebastian com o rosto por de trás da bandeja de bebidas.

— Estranho. Alexander, também, — disse Becky. — Deve ser algo na água da Romênia.

— Deve ser, — disse.

— Então como é que eu vou lembrar de você quando você for embora? — Ela perguntou, tirando a bandeja dele.

Sebastian congelou. Seus olhos suaves e cheios de amor se derreteram ainda mais. Os comentários de Becky lhe partiam ainda mais seu dolorido coração.

— Tudo bem, — disse ele.



Ele olhou para a câmera fixamente. Ele sorriu adoradamente para Becky. Ela pegou sua câmera e o flash foi errado.

Ele estremeceu como se ele tivesse sido atingido por uma bola de futebol.

— Você está bem? — Perguntou ela.

— Tem algo em meu olho... — disse ele, recuperando a compostura.

Ele guardou em seu bolso e voltou sua atenção de volta ao jogo, sem saber que ela tinha involuntariamente quebrado seu coração. Ela jamais poderia ter sua imagem e ele nunca poderia ter o seu amor.

Becky acenou freneticamente para Matt assim quando o sinal soou.

—Essa é a final, — disse ela.

—Temos que encontrar Alexander, eu disse. —Nós precisamos ir.

Fora a distância, uma figura sombria surge no horizonte e começou a caminhar para baixo da colina cheia de grama em nossa direção.

Mesmo à distância, sua presença foi intensa. Uma figura como nenhum outro. Minha própria respiração escapou e senti uma ligação magnética e mágica. Por um momento, as palavras me escapavam. Bonito, carismático, e verdadeiramente atraente. Alexander Sterling, o vampiro perfeito.



13 - Caça ao Jornal

Eu tropecei dentro da cozinha, minha visão embaçada com a falta de sono e endurecida com delineador que tinha borrado como uma barra de chocolate no calor do verão.

Eu fui recebida pelos meus pais excessivamente tagarelas, preparando seu café e chá antes de tomarem seus caminhos para o trabalho.

— Eu aposto que isso vai acordar você, — minha mãe disse, encontrando-me subindo no balcão enquanto eu pegava uma caneca.

— Alexander está no jornal!

Minhas pálpebras abriram livres como foguetes.

— Onde está? — eu limpei a bancada e dinette (pequena sala de jantar) — Você o tem?

— Eu acho que Billy o leu por último.

— Billy? Você deixou Billy tocar? — eu estava horrorizada. — Como você pôde! Eu sei que ele tem suas patas ranhosas sobre ele todo! Ele provavelmente mutilou a coisa toda!

— Se acalme, — meu pai disse.

Eu invadi escada acima para encontrar a porta do meu irmão trancada. Eu bati com tanta força que meu pulso latejou com a dor.

— Isso vai custar a você, — eu o ouvi gritar atrás.

— Isso irá custar a Você — um braço e uma perna!

A porta vagorosamente abriu e eu me empurrei dentro. Billy não estava em nenhum lugar a ser encontrado. Eu sacudi aberta a porta de seu armário, então ouvi a sua pequena voz nerd vir de trás de mim.

— Ele disse que ele dorme em um caixão! — ele provocou.

— O quê?

Eu me virei. Billy estava parado na porta dele com o Gazette em sua pequena mão bajuladora. Eu não estou de certa quem decolou primeiro. Nós dois rolamos nas escadas enquanto Billy chorava, — Mamãe, ela está tentando me matar!

— Garoto Nerd! — eu gritei como eu tinha feito a sua vida toda.

Eu não tinha chamado ele desse nome há meses, mas na minha raiva isso veio pra fora naturalmente.

Eu o ataquei antes que ele chegasse a cozinha. Eu tentei arrancar o jornal fora da mão dele enquanto ele implorou com meus pais por socorro.

Já tinha tido algum tempo desde que nós tínhamos explodido em uma grande briga de irmãos, e ele tinha ficado mais forte. Levou toda a minha força para segurá-lo acuado.

— Raven, saia de cima dele, — minha mãe gritou.

— Billy, dê a sua irmã o jornal! — minha mãe ordenou.

— Ela está sentada no meu tórax! — Billy reclamou.

Meu pai me tirou de cima do meu irmão pelo cós da calça, e eu agarrei o jornal da mão dele.

Eu decolei para o meu quarto, tranquei a porta atrás de mim e escalei a cama. Eu desenrolei o jornal e cuidadosamente tentei suavizar os amassados.

Me encarando na primeira página da seção de Artes estava meu namorado, com o subtítulo "Um Artista entre Nós."

— Ele é tão lindo! — eu aplaudi.

O MELHOR DE NOSSA CIDADE - MANTIDO EM SEGREDO.

O jovem artista em florescimento, escondendo-se na Colina Benson.

Eu sempre tinha ouvido histórias de fantasmas sobre a Mansão na Colina Benson, mas eu não vi nenhum espírito vagando pelos corredores. Eu fui convidado a uma propriedade antiquada por um adolescente recluso. Lecionado em casa a sua vida toda, Alexander gasta seus dias e noites pintando.



*“Qual é sua inspiração?” eu perguntei a ele.
“Uma garota chamada Raven,” ele respondeu.*

Embora eu apenas tenha visto o primeiro andar, o resto da Mansão pareceu o mesmo. Ele alega que dorme em um caixão e que tem uma adega de vinhos direto da Transilvânia.

Este artista pode muito bem ser um escritor, também. Mas este entrevistador não estava enganado. A única coisa que ele estava realmente escondendo era o seu talento. Embora Alexander Sterling seja capaz de tecer uma história, ele também era capaz de pintar.

Há mais para este artista do que jamais poderá ser dito. Tem que ser visto. Tudo que você precisa fazer é dar uma olhada em uma de suas pinturas. Você pode ver como ele ama esta cidade e as pessoas que a habitam.

*“Você quer ser famoso? Como Picasso, Dalí—Monet?” eu perguntei a ele.
“Não,” ele disse. “Eu quero ser apenas como—eu.”*

Eu vasculhei através da minha mesa e encontrei alguma fita. Eu coloquei o artigo do meu namorado bem em cima da minha cabeceira. Mesmo enrugado, Alexander Sterling ainda era o cara mais gato que eu já tinha visto.



14 *Beijos Mortais*

Eu não era a única que tinha lido o artigo de Alexander. Em uma cidade do tamanho de Dullsville, pequena como um *Shrinky Dink*¹⁶, qualquer novidade era novidade. Ninguém queria ficar à margem de qualquer informação nova ou, pior, ser o último a saber.

Um grupo de líderes de torcida estava alongando no corredor enquanto eu esperava por Becky fora do banheiro. Eu estava exausta, como sempre.

— Você viu o quadro daquele garoto Madison? — A capitã perguntou.

— Ele é muito gostoso, — sua assistente disse, arrumando sua faixa.

— Ele é bem engraçado, — outra falou.

— Você viu como ele estava desafiando o repórter? Ele deve ser bem confiante pra fazer aquilo.

— E talentoso. Meus pais me compraram uma de suas pinturas no Art Auction¹⁷ há alguns meses atrás, — a capitã se exibiu.

— Gostoso, talentoso e engraçado.

— Como *ela* o achou? — sua assistente falou.

Todas olharam para mim. No momento em que eu recebi uma mensagem.

Artigo engraçado.

Uma fotografia de vampiro?

Impossível.

Estava um breu quando fui à casa de Becky para encontrá-la. Seus pais não estavam em casa e a casa estava destrancada. Eu chamei por seu nome em cada cômodo, mas ela não respondeu. Eu sabia que ela estava com medo de ir sozinha ao celeiro, mas talvez ela precisasse guardar o ancinho. Encontrei a lanterna no parapeito da sacada.

— Becky? Onde você está?

Quando eu finalmente alcancei o celeiro, a porta de metal estava entreaberta.

— Becky? Você está aí?

Escutei algumas vozes sussurrantes e uma risadinha.

— Becky? É você? Você está bem?

Eu iluminei alguns fardos de feno. Uma escada vazia. Depois o trator. A luz pegou Becky, que cobriu o rosto rapidamente.

— Becky, o que você está fazendo aqui? Você odeia o escuro.

O cabelo dela estava bagunçado e ela tinha um sorriso ameaçador no rosto. Corri para ajudá-la quando percebi que haviam dois furos no seu pescoço.

— Não! O que o Sebastian fez com você?

— O que você e Alexander estão esperando?

— Não-Becky! E Matt?

— Ele não é um vampiro!

Logo quando eu escutei um barulho de bip. Acordei para encontrar a Sra. Hathaway e uma sala de aula cheia de estudantes olhando pra mim.

— Srta. Madison, — ela disse com a voz severa. — Foi o barulho de um celular que eu escutei?

— Não, foi meu despertador.

A classe riu.

— Eu tenho a autoridade de confiscar qualquer objeto eletrônico, a não ser calculadoras – o que, devo acrescentar, você não precisa na aula de história.

A Sra. Hathaway voltou para sua lição e eu chequei minha mensagem rapidamente.

¹⁶ <http://www.shrinkydinks.com>

¹⁷ Art Auction – Revista-catálogo onde se compra peças de arte.



Vamos fazer história juntos.

Olhei para a frente e vi Trevor me olhando.

Espantei meu sonho e a Sra. Hathaway saiu da classe.

— O que você vai fazer nesse fim de semana, — Becky perguntou, — além de dormir?

A festa de Alexander estava chegando rápido. Eu não tinha muito tempo para me arrumar. Eu só tinha um dia para juntar alguns itens góticos e groovies. Tenho estado tão distraída em manter Sebastian longe de Becky que eu não tenho tido muito tempo pra ficar animada com a chegada de Onyx e Scarlet, ou descobrir o que vestir.

— Ah... não sei, — respondi finalmente.

— Por que não nos reunimos, todos?

— Acho que Alexander tem planos, — disse verdadeiramente.

— Que planos?

— Não sei ao certo. Acho que o escutei dizer que ia fazer algo. Nada grande – apenas ficar em casa.

— Nós podemos ficar, também... a não ser que você não nos queira por perto.

— Oh... não é isso. É que eu odeio que vocês cancelem algo legal, como uma noite no cinema, quando tudo que vamos fazer é ficar em casa e jogar vídeo game.

— Matt ama jogar. Além disso, ele nunca entrou na Mansão. Nem eu, também, a propósito. Nós ficamos apenas do lado de fora da festa de Boas Vindas à Vizinhança de Alexander.

— Que tal se eu te responder depois?

Esperei pela resposta de Becky.

— Certo. Me manda uma mensagem quando você souber, — ela disse, finalmente.

Me senti terrível por esconder de Becky sobre a festa de Alexander. Ela era minha melhor amiga – eu a incluía em tudo. Além disso, ela foi a única que me incluía. Se não fosse por Becky eu teria estado sozinha minha vida inteira. Esse era o agradecimento que ela recebia-ser excluída de uma reunião íntima na Mansão. Mas eu tinha que me lembrar da razão pela qual eu estava dando a festa em primeiro lugar – para mantê-la segura e mortal.

Eu fiquei muito mexida com o meu sonho. Imaginar Becky como uma vampira – e o quanto ela gostava disso – me alertou.

Eu gostava da minha melhor amiga exatamente do jeito que ela era.

Mas o sonho pareceu tão real. O fato de minha melhor amiga se tornar uma vampira, antes de eu me tornar uma, me perseguia. Eu estava perplexa – de ciúmes. Ninguém nessa cidade queria se tornar um vampiro mais do que eu. Nem Becky, nem uma abelhinha-Prada, ou um insuportável jogador de futebol esnobe. Se alguém iria ser mordido nessa cidade, esse alguém seria eu.

Quando o último sinal tocou, marcando minha liberdade da calmaria da Escola Dullsville, me encontrei com Becky nos nossos armários.

— Você se importa de me deixar no Antiquário de Annie? — perguntei.

— Eu vou, também, — ela disse enquanto colocava seus livros na mochila e eu tirava os meus da minha e colocava no armário. — Não tenho nada para fazer nessa tarde.

Eu estava planejando comprar algumas coisas para a festa. Como eu poderia fazer isso na frente dela?

— Tem certeza? — perguntei. — Você sabe como eu posso demorar. Não quero que você deixe de fazer sua lição por minha causa.

— Eu terminei na sala de estudos — ela disse, orgulhosa.

— E por que você está levando para casa todos os seus livros, então?

— A questão é: por que você não está levando nenhum dos seus?

Becky era tão boa estudante quanto era amiga.

— Tenho coisas em mente, — eu disse. — Planejei fazer minha lição pela manhã.

Ela balançou a cabeça como minha mãe tinha feito milhares de vezes.

Sáimos do prédio, entramos na camionete dela e dirigimos até a loja de Annie.

O Antiquário de Annie era um dos meus lugares favoritos. Uma casa do estilo Vitoriano foi transformada em uma loja de antiguidades, cada cômodo preenchido por enfeites, móveis e artesanato.



Annie me cumprimentou com um oi caloroso. Ela era uma das únicas donas de loja que não me julgava pelo jeito como eu estava vestida, supondo que eu iria vandalizar ou roubar. A loja de antiguidades era, também, uma das poucas paradas em Dullsville onde eu comprava propaganda.

Ela vestia uma camiseta maior que o número dela com uma foto de leopardo, um colar de pêlo e calças pretas de raíom. Dois cães de caça urraram pelos cômodos e deitaram ao redor do banco de Annie.

— Pelo que estão procurando hoje? — ela perguntou.

— Nada em particular. Apenas olhando.

— Chegaram algumas coisas novas que podem interessar, ela disse, apontando para a porta ao lado.

Andei à passos largos através dos pisos da casa Vitoriana, que haviam mudado de aspecto devido a todo o tráfego de pedestres e de móveis sendo movidos para dentro e para fora. Em uma pequena mesa coberta de renda preta fabricada tinha itens de Halloweens passados.

Desejando tudo, juntei tanto quanto pude segurar, como se a qualquer momento pudesse haver um enxame de compradores competitivos.

— Você podia usar um carrinho de compras, — Becky disse, me ajudando a colocar os vários itens de decoração no balcão.

— Olha esses! — Becky me presenteou com três tumbas falsas. — Você pode colocá-las no seu quarto.

— Com certeza.

Achei uma caixa de luz de esqueletos perfeita para pendurar no terraço.

— Não estou certa de que todas as lâmpadas funcionem, — Annie confessou quando eu as trouxe para a minha pilha de propaganda já grande.

— Não importa, — eu disse. — São peças que se tem que ter.

Encontrei alguns tapetes de renda, velas de cabeça de dragão e um corvo de cerâmica.

— Você vai dar uma festa? — Annie perguntou. — Você podia decorar uma mansão com todas essas coisas.

Becky me deu uma olhada cética.

—É, o que você vai fazer com todas essas coisas?

Dei para Annie todo o dinheiro que eu tinha na carteira.

— Vou guardá-los para um dia de chuva, acho.

—Não deve chover por um tempo, — Annie disse. — Espero que você possa usá-los antes disso.

— Eu irei.

Becky me deu um olhar irônico enquanto me ajudava a carregar as sacolas e colocá-las na caminhonete.

— Precisa de ajuda pra colocar essas coisas no seu quarto? — ela perguntou quando chegamos a minha casa.

—Está tudo bem, — eu disse. —Além disso, eu preciso mesmo fazer minha lição.

Era tudo que eu precisava dizer para fazer com que Becky percebesse que tinha algo acontecendo.

— Tem alguma coisa que você não está me contando, — ela disse.

— Você sabe que eu te conto tudo – ou tudo que eu posso dividir que eu não me importe que Matt saiba, pelo menos, — falei, dando um sorriso amigável.

—É o suficiente, — ela falou. — Mas eu vou descobrir de você de um jeito, ou de outro.

Com isso, Becky foi embora. Enquanto eu carregava minhas coisas na entrada e destrancava a porta da frente eu sentia uma pontada de culpa. Becky tinha acabado de me ajudar a decorar uma festa que eu não estava nem convidando-a a aparecer.

Dusk se instalou em Dullsville enquanto eu esperava ansiosamente a chegada de Alexander no cemitério.

Nós iríamos dividir um momento privado juntos antes de discutir nossos planos finais para a festa. Era sempre tarde. Percebi que nós deveríamos ter planejado nos encontrar na Mansão. Eu tinha, finalmente, decidido voltar para a entrada quando recebi uma mensagem. Era de um número indisponível, de novo.

Estou te observando...

Estava cansada de ter o Trevor me chateando, e esse jogo iria acabar. Apertei o botão de rediscagem, preparada para dizer-lhe umas verdades.



Escutei um som de celular atrás de mim, mas não vi ninguém. Me levantei e segui o som até que segui o caminho do monumento Sterling.

Do escuro surgiu Alexander, um celular tocando em sua mão.

Meu coração parou. Não podia ser. Alexander tinha um celular – e estava me enviando mensagens?

— Isso vai contra tudo o que você acredita.

Ele deu um largo sorriso.

— Era você – o tempo todo? — perguntei, ainda chocada.

Ele continuava a sorrir.

— Mas você me mandou mensagens durante o dia, — falei, — quando você estava dormindo em seu caixão.

— Você não é a única a ter insônia.

A imagem de Alexander deitado no caixão pensando em mim e passando mensagens me derreteu.

— Mas o que te fez fazer isso?

— Eu sempre quis sentar ao seu lado na sala de aula. Comprar seu almoço. Te ver estudar. Você deveria ter todas as coisas que uma garota normal tem de seu namorado. E saindo comigo...

— Eu não sou normal, não importa com quem eu esteja saindo, — falei com uma risada.

— Pelo menos os Dullvillianos não acham.

Ele pôs o braço em volta de mim.

— Você não é normal pra mim, também. Você é extraordinária.

Eu envolvi meus braços nele.

— Você devia ter todas as coisas boas vindo para você, — ele continuou. — Todos os presentes. Eu não quero que você duvide do quanto eu me importo com você, nunca.

Peguei sua mão livre com a minha. — Mas isso não é pra você. Tecnicamente. Conveniências modernas.

— Não é sobre o que é pra mim, — ele disse com um sorriso. — É sobre o que é pra você.

Abracei Alexander com toda minha força.

— Mas eu não quero que você mude.

— Não é sobre a mudança – é sobre o crescimento, juntos, — ele falou, como a alma sábia que ele era.

— Eu queria que você soubesse que eu estou com você. Sempre. Para sempre. Nós não temos que ficar separados pelo sol, pela escola ou mesmo pela noite. Agora só estou a um clique de distância.

Eu estava profundamente mudada pelo presente de Alexander para mim, e recompensei meu namorado vampiro com beijos mortais.



15 Festa na Mansão

Passei o dia seguinte sozinha, trabalhando no quintal da Mansão enquanto Alexander e Sebastian dormiam em suas respectivas tumbas. Ninguém poderia me ajudar a arrumar as coisas da festa. Era o que eu ganhava por querer sair com um vampiro.

Pendurei as luzes em forma de esqueleto na cerca de ferro e coloquei esteiras em uma tampa de caixão que seria usada como mesa. Cobri a passarela com candelabros e velas votivas do tamanho do assoalho. As tumbas falsas ficaram na grama morta. Sebastian tinha ligado seu sistema de som no terraço e eu o decorei com morcegos de plástico e caveiras que piscam.

Quando Alexander e Sebastian acordaram, eu estava morta. Os dois estavam recém arrumados e de olhos bem abertos quando me encontraram desacordada no sofá da sala de visitas.

Alexander acariciou minha cabeça suavemente e me acordou de meu cochilo.

Alexander era a melhor visão do mundo. Mesmo borrado, ele era incrível. Seu cabelo negro cobrindo suas orelhas e seu sorriso eram divinos.

—Você se superou, — ele disse. —O quintal está ótimo!

—Que horas são? — Pulei apressada.

—Eles devem chegar logo, — disse.

—Eu não estou nem vestida! — exclamei. —E sinto como se tivesse acabado de sair da aula de ginástica.

Saí do sofá e corri para o banheiro no andar de cima.

Eu só tinha vinte minutos para me limpar. Lavei, enxuguei, me arrumei, passei pó. Era algo que eu sempre fazia, já que eu sempre dormia demais e tinha que ficar pronta para a escola em tempo recorde. Eu também estava apressada porque eu estava ansiosa para que a festa começasse, louca para ver Onyx e Scarlet, e esperando que Sebastian se apaixonasse por uma delas para que minha relação com Becky voltasse ao normal.

Quando eu terminei de me arrumar, em quinze minutos, desci as escadas como se estivesse em um concurso de beleza. Só que, ao invés de estiletos, mangueira e um vestido de baile branco, eu estava de botas de borracha, meia-calça de teia e um vestido preto liso. Dei uma voltinha com minha roupa.

—Cara, você está gostosa! — Alexander falou. Ele estava montando a fogueira.

—Gostosa em dobro! — Sebastian concordou.

Sebastian estava mexendo com o sistema de som, se certificando que suas músicas favoritas estavam carregadas no iPod. Nós três conversamos um pouco, mas a festa-monstro não estava indo conforme o planejado. Não havia sinal de Onyx nem de Scarlet.

Alexander acendeu o fogo. Sebastian fixou algumas das luzes em forma de caveira e eu ajeitei minhas botas sufocantes.

—Já anoiteceu há mais de uma hora, — comentei finalmente, olhando meu relógio. —Onde elas estão?

—Talvez elas se perderam, — Alexander disse. —Você disse a ela onde seria?

—Várias vezes.

—Então aposto que aconteceu algo, — Sebastian lamentou.

—Eu conheço essas garotas, — eu disse confiante. —Se elas disseram que estariam aqui-

—Tudo bem, Raven, — Sebastian falou. - Realmente essa é a coisa mais legal que alguém já fez por mim. Mas não temos que esperar a noite toda. Além disso, essa é uma hora tão boa quanto qualquer outra pra te falar que estou partindo amanhã.

—O quê? — perguntei.

Até Alexander foi surpreendido por esse comentário. —Estávamos nos dando bem.

—Eu sei... mas eu já fiquei tempo demais aqui.

—Não, não ficou, — falei para ele. Eu tinha me acostumado com a presença de Sebastian e eu sabia que era bom para Alexander ter companhia.

—Por que não entramos, — ele sugeriu. —Nós podemos ter uma pequena reunião de banda pra tirar isso da minha cabeça. Acho que você será a vocalista.



—Não podemos desistir da nossa festa ainda, — tentei.

Até Alexander estava ficando inquieto. —Ainda não comemos e estou ficando com fome. Jameson vai preparar uns drinks para nós.

—Mas vocês têm uma garrafa aqui, — eu falei para eles.

—Vamos guardá-la para algo especial, — Alexander falou.

—Legal. Minha primeira festa, e ela foi um desastre.

Eles seguiram para dentro. Fiquei na mesa aborrecida por alguns instantes, até que ouvi um carro à distância. Eu escapei pelo lado do gramado da Mansão, fazendo o meu melhor para evitar deixar trechos marcados no solo. Quando cheguei à entrada, vi dois faróis brilhando na rua. O poste de luz iluminou um carro. Quando eu me aproximei notei um Fusca branco brilhante, os faróis destacados com tinta preta, o capô com um círculo escuro, e listras verticais em branco adornando o pára-choque. Parecia um crânio humano gigante.

—Elas estão aqui, — eu exclamei. —Elas estão aqui.

Corri até a entrada como se eu estivesse competindo por uma medalha de ouro.

Quando cheguei a porta da mansão, saindo do carro duas estrelas de festas surpreendente enigmáticas Scarlet e Onyx.

Scarlet de cabelo crespo vermelho longo com um laço preto, ela usava um vestido de veludo cor de creme, laço preto, luvas e estiletes. Onyx, com seu cabelo preto, liso, usava um corset, saia até os joelhos, meias rasgadas, botas de bruxinha perversa.

Nós todas gritávamos como crianças, e elas me envolveram num abraço apertado.

—Pensávamos que nunca mais iria te ver de novo, — disse Scarlet.

—Eu pensei assim também, — disse.

—Quando nós vimos a sua mensagem, nós sabíamos que tínhamos de vir, — disse Onyx. —Não importando o que acontecesse.

—Eu amei o seu carro! — eu proclamei. Eu só poderia sonhar em dirigi-lo até a minha casa no subúrbio. Eu pensei que eu tinha sorte em ter uma bicicleta preta.

—Eu só tenho ele. Não é mórbido? —Scarlet sorriu.

As duas meninas ligaram os braços comigo e nós subimos a íngreme e sinuosa entrada.

Era como se fôssemos bonecas em miniatura em comparação com a mansão que aparecia acima de nós.

—É aqui que você mora? — Onyx perguntou, horrorizada.

—Não, meu namorado, — respondi.

—Os pais dele estão fora por um final de semana? — Scarlet perguntou, avaliando a situação.

—Bem, por mais tempo, — disse. —Eles vivem na Romênia.

—Ele vive aqui sozinho? — Onyx perguntou. — Que solitário.

—Ele tem um mordomo.

—Ele tem que ser um milionário, — afirmou Onyx.

—Quase, — eu disse.

—Ele é... um V? — Onyx perguntou.

—Um o quê? — Eu perguntava em voz alta.

—Um membro do Clube do Caixão, — Scarlet sussurrou. —Você sabe, um de nós...

—Oh... um V. — Eu disse com orgulho. —E mais importante, ele tem um amigo.

—Ele tem um amigo? — Scarlet palpitou.

—Sim, e ele é único e muito gato, — eu respondi.

—Amei! — As duas meninas gritavam.

—Nós nunca mais vimos o Phoenix, — disse Scarlet. —Nós pensamos que talvez você tivesse ligado para ele.

—Sério? — Eu perguntei. —Bem... eu não. Mas acho que vocês vão gostar de Alexander, também.

—A julgar pela mansão? Eu já gosto dele, — declarou Scarlet.

Alexander não sabia que as meninas tinham chegado. O pátio estava vazio de vampiros masculinos. Eu estava um pouco confiante no par para desistir tão facilmente.

—Onde estão todos? — Scarlet disse.

—Eles foram para dentro.



Senti-me horrível. Eu deveria deixar meus convidados sozinhos? Ou levá-los lá para dentro? Eu nunca tinha dado uma festa antes e não tinha certeza das etiquetas. Eu sabia que minha mãe saberia exatamente o que fazer, então eu fiz minha melhor impressão dela.

— Por que você duas não esperam aqui, enquanto eu vou pegar algo para beber, — perguntei.

— Não, fique conosco, — disse Onyx, agarrando meu pulso. — Nós viajamos por todo esse caminho para vê-lo, por isso não deixaremos sair de nossa vista.

— Sim, — disse Scarlet. — Dessa forma, podemos ter algum tempo de menina.

Eu queria que as meninas sentissem os efeitos do nosso assombro acontecendo, mas sem Alexander e Sebastian não estava acontecendo.

Talvez Alexander iria ficar preocupado e venha me encontrar.

Sentamos à mesa em forma de tumba. Uma garrafa romena resfriava-se no gelo, e os candelabros cintilantes ainda pingavam cera quente.

— Então, como está o Clube do Caixão, — perguntei. — Eu sinto falta.

— É o melhor, — disse Onyx.

— Não há nenhum lugar que se parece com ele, — acrescentou Scarlet. — E desde que Phoenix usurpou a autoridade de Jagger e fez o clube para nós e não para ele, está correndo tudo bem. Mas ainda não vimos Phoenix. É muito estranho.

— Nós pensamos que você poderia tê-lo visto, — Onyx começou, — Você se deu tão bem com ele.

— Eu não vi ninguém.

— Nem mesmo Jagger? — Onyx perguntou.

— Não, e por isso eu sou grata.

— Sério? Eu acho que ele é meio quente, — confessou Onyx.

Scarlet, e eu estávamos surpresas com a declaração de admiração para o sedutor, mas ameaçador, vampiro.

— Quero dizer, em uma espécie solitária da forma, — continuou Onyx. — Acho que ele só estava sendo mal interpretado...

— Então..., — Scarlet disse. — Você está namorando um vampiro. Depois, você vai se tornar um vampiro, também! — Scarlet contente

— Uh... estamos esperando o momento certo, — eu respondi.

— Mas você não quer ser como nós? — Scarlet perguntou.

— Claro, — respondi. — Tem sido o sonho da minha vida.

— Então o que você está esperando

— É uma grande decisão, — Onyx defendeu. — Eu não saberia transforma alguém. É muita responsabilidade.

— Eu saberia! — Scarlet disse. — Está no nosso sangue.

— Para mudar a vida de alguém para sempre? — Onyx propôs. — Nós nascemos assim. Nós não temos uma escolha. E para Raven, mudar toda a sua vida e tudo que ela sabe disso. É algo que deve ser pensado com muito cuidado. Não tão casual ou no momento, — argumentou Onyx, tranquilizando. — Está tudo bem, Raven, tenha o seu tempo.

— Não há nada de errado em ser um vampiro, — Scarlet disse.

— Eu não disse que há, — rebateu Onyx. Mas se você quer ser mortal, e se você encontrar o seu verdadeiro amor?

Scarlet pensou por um momento. — Eu acho que você está certa. É uma grande decisão.

Eu sorri de acordo. Era difícil, estas duas meninas tinham o estilo de vida que eu tanto queria. Elas não estavam a tornar-se vampiras por causa de alguém que amava ou algo que queria ser, foram vampiros, porque elas nasceram vampiras.

Foi então que me lembrei porque eu tinha convidado-as

— Falando de amor verdadeiro..., — eu comecei. — Eu tenho realmente um grande homem que eu quero que vocês conheçam.

— Sim, fala-nos do amigo de Alexander, — Onyx disse.

— Ele é muito quente, — eu repetia. — E ele está procurando alguém especial.

— Somos especiais, — disse Scarlet.

— Exatamente! Isso foi o que eu estava pensando. — Continuei — Ele era apaixonado pela minha melhor amiga. Só, que ela é mortal e tem um namorado. E eu não quero que ninguém nesta cidade seja mordido antes de mim, — brincou.



—Sim, isso não seria justo, — disse Onyx.

- Eu morreria se alguma líder de torcida aparecesse para um jogo com presas, — Eu lhes disse.

—Isso seria errado em tantos níveis! — Scarlet aspirada.

—Elas não seriam merecedoras, — disse Onyx. —Não como você.

—Então eu pensei que seria maravilhoso se ele pudesse encontrar uma boa garota vampira, — eu fui.

—E Dullsville é curto para isto.

—Então, onde está esse príncipe encantado? — Scarlet perguntou.

O som fraco de uma guitarra gemendo na mansão.

—Será que é o seu namorado jogando? — Scarlet perguntou timidamente.

—Não, é seu amigo.

—Espero que ele beije melhor do que joga, — brincou ela.

As três riram.

A figura estava em pé perto da janela. Eu sabia que acabaria por Alexander perguntar onde eu tinha ido.

Num momento, Alexander e Sebastian foram saindo nos degraus de volta.

A boca das duas garotas caíram quando viu o par bonito.

—Qual é o único disponível? — Onyx perguntou suavemente.

—Eu não me importo, eles são lindos, — declarou Scarlet. —Raven, você não se importar em compartilhar, não é? — Ela esmiuçadas.

—Onyx e Scarlet, este é o meu namorado, Alexander.

—Wow, você é tão sortuda! — Scarlet sussurrou para mim. —Nós deveríamos ter pairado por aqui em vez de ficar no Clube Caixão.

Alexander corou e tremeu suas mãos.

Sebastian pigarreou. Ele estava frustrado, ele não estava recebendo nenhuma atenção.

—E este é Sebastian, — eu disse. Como se na sugestão, ambas as meninas ergueram suas mãos para ele. Ele tocou cada uma e carinhosamente beijou. Cada menina deu uma risadinha.

—Espero que isso seja apenas um prelúdio do que está por vir, — disse Scarlet.

As meninas quebraram o seu olhar com Sebastian e ele deu a Alexander, o polegar para cima.

—Deseja algo para beber? — Eu perguntei.

—Uh. Claro. Acho que vou querer um refrigerante.

—Não, nós temos a coisa real, — disse Sebastian, apontando para a garrafa na mesa.

—Transylvania 1972, — Alexander disse enquanto Jameson veio de fora para nos ajudar.

—Ouvi dizer que foi um bom ano, — disse Sebastian.

—Porque você não senta aqui, — Eu incentivei Sebastian, deliberadamente colocando ele entre as duas meninas.

Alexander colocou um saca-rolha na garrafa e virou-a lentamente. Ele ergueu o sobreiro e facilmente deslizou para fora.

Jameson começou a encher as taças.

—É raro encontrar algo autêntico fora do Clube do Caixão, — Scarlet disse. —Em uma garrafa, de qualquer maneira.

Todos nós rimos.

—Bom, você está numa companhia rara, — Sebastian flertou.

Como Jameson continua a encher as taças, Alexander serviu-me um refrigerante e, em seguida, um para ele próprio.

—Você pode ter algum, — disse. —Não perca esta, É por minha conta.

Mas Alexander educadamente recusou.

Sebastian segurou o cálice ao nariz e respirou fundo dentro

—Um... perfeito, — disse Sebastian. —Acho que é uma mistura de A positivo e AB negativo.

—Wow, você é muito conhecedor — Onyx elogiou. —Eu nunca poderei dizer.

—Aqui para nós. — Sebastian levantou o copo e todos nós brindamos juntos.

Eu assisti os três vampiros colocar os copos cheios de sangue em seus lábios e tomar um gole, como se estivessem consumindo um vinho vintage raro.

—Este é delicioso, — disse Scarlet. —Muito bom.

—Nós estamos felizes que vocês se juntaram a nós, — disse Alexander. —Nós sabemos que vocês vieram de longe.



—Valeu a pena, — Scarlet disse.

—Muito bom, — acrescentou Onyx. —Ainda doce. Assim como você, — disse ela, com os olhos paralisados em Sebastian.

Surpreendido pela sua observação, ela começou a rir e derramou um pouco de sua bebida.

Eu tinha que me lembrar que a hemoglobina romena, não fermentado de uvas, tinha apenas pingou na minha amiga.

—Ela não consegue segurar o seu sangue, — Scarlet repreendida divertidamente. —Eu digo isso a ela o tempo todo.

—Acho que bebi muito rápido, — disse Onyx.

Com o líquido vermelho escorrendo em seu pescoço e começou a descer em direção ao laço do decote.

—Aqui, deixe-me, — disse Sebastian, limpando o líquido derramado com o guardanapo.

Houve um momento entre Onyx e Sebastian. Ele era doido por ela como ele tinha sido por Becky. Nosso plano realmente estava funcionando. Dei uma piscada rápida Alexander.

Scarlet sentiu a concorrência. E embora as duas meninas fossem melhores amigas, era óbvio que Scarlet não queria ser a única sem um vampiro. Inclinou-se e colocou o cotovelo no ombro de Sebastian, suas pulseiras balançando ao lado de seu cavanhaque.

Bateu de leve os dedos contra o seu dreadlocks castanho e louro, como se fossem rebatidas de cílios, então roçou as unhas cor de ameixa ao longo da garganta dele.

—Não há marcas recentes..., — observou ela.

—Interessante, — disse Onyx, quase desprezado.

—E você? — Sebastian perguntou a Scarlet.

—Não é educado perguntar isso para uma menina, não é? — Ela perguntou.

—Bem, eu pensei.

Scarlet exibiu seu pulso. Duas marcas roxas fixas, em seu braço claro giz branco.

—Mas isso realmente não significa nada, — confessou. —Ele não era tão bonito como você.

—Ou tão inteligente, — acrescentou Onyx.

As meninas foram contaminadas pelo charme de Sebastian, e ele estava saboreando a atenção.

Achei que esse era momento de eu e o Alexander deixarmos os três vampiros sozinhos.

—Alexander, eu acho que nós deixamos alguns lanches na casa, — disse.

—Oh sim, — meu namorado concordou, levando a minha sugestão. —Eu vou te ajudar.

Mas antes que pudéssemos levantar, Scarlet nos parou. —Onde está todo mundo?

—Ah... eles vão vir depois, — disse Sebastian.

—Yeah. Nós só queríamos que ela seja para nós um pouco, — eu acrescentei.

—Então, senta e se diverte, — Scarlet insistiu.

Alexander e eu voltamos para os nossos lugares. Eu acho que as meninas esperavam uma festa tamanho mansão. Eu não poderia quebrar com notícia de que elas eram a lista de convidados.

—Que tal nós colocarmos as músicas, — Sebastian sugeriu.

—Sim, nós amamos dançar, — disse Scarlet.

Sebastian aumentou a música e nos cinco balançamos tão empenhados quanto pudéssemos.

—Parece que você está tendo um grande momento, — eu disse a Sebastian enquanto dançava perto dele.

—Eu estou.

—Você acha que gostaria de chamar a uma delas para sair?

—Eu acho. — Mas a voz de Sebastian não era confiável. Mesmo que ele estava tendo uma explosão, senti Sebastian foi ainda estava carregando a tocha para Becky.

O volume da música de repente baixou. Paramos e descobrimos Jameson parado na frente do sistema de som.

—Queixas dos vizinhos? — Alexandre perguntou, preocupado.

—Alexander, — Jameson anunciou: —você tem alguns convidados.

—Convidados? — perguntei.

Alexander estava confuso.

— Vou ver, só um momento, — disse ele, se desculpando.

—Eu acho que eles estão aqui, — disse Scarlet. —Vamos conversar mais tarde.



Eu estava curiosa quem era os convidados que estavam chegando. Desde Onyx, Scarlet, e Sebastian estavam engajados em uma conversa, e eu também, me desculpei.

Eu atravessei a cozinha, o longo e assombrando corredor, e encontrei Alexandre na porta da frente. Eu não poderia dizer com quem ele estava falando, então eu olhei para fora.

Eu vi o caminhão de Becky na entrada.

O que ela estava fazendo aqui? Ela estava com problemas?

Foi então que reparei o Camaro de Trevor estacionado atrás do caminhão.

Eu me firmado entre o caminho da entrada e Alexander para encontrar Matt irritado ao pé da entrada.

—O que está acontecendo? — Eu perguntei. —Você está bem?

Matt, normalmente otimista e sorridente, parecia uma carranca. Atrás dele estava Trevor e sua equipe de futebol.

—O que eles estão fazendo aqui? — Eu perguntei a Alexander.

Matt olhou para mim com frieza.

—Está tudo bem, — disse Alexander para mim.

—Onde está Becky? — Eu perguntei. —Ela está bem?

—Eu pensei que você fosse meu amigo, Alexander, — Matt disse severamente.

Alexander não se mexeu. —Eu sou, — ele disse calmamente. —O que é isto tudo, Matt?

—O hóspede.

—Ele está lá atrás.

—Bem, é melhor ele ficar lá.

—Há algo de errado? — Alexander perguntou.

—Pode apostar que sim. Seu melhor amigo está dando em cima da minha namorada, — Matt desafiou.

Alexander balançou a cabeça. Seu melhor amigo tinha conseguido colocá-lo em uma bagunça. —É somente o jeito de Sebastian. Ele não faria qualquer dano.

—Você sabia que depois que Sebastian conheceu Becky em Hatsu, ele escreve para ela a noite toda? — Matt perguntou.

—Na época. Eu não estava com ele a cada minuto.

—Sebastian enviou as flores para Becky. Não á Raven. Você sabia?

—Não, se não teria impedido ele.

—Mas você não descobriu.

—Sim.

—Então, vai me dizer?

—Não era necessário. Nós já tínhamos resolvido.

—Sério? Você sabia que ele teve o descaramento de aparecer na casa dela?

—Ele teve? — Alexander disse. —Eu pensei que ele dava em cima dela na cidade.

—E todo o tempo vocês dois estavam rindo e o apoiando, — Matt disse, irritado.

—Agora, vá com calma. Eu nunca ri, e eu certamente nunca o apoiei. Foi justamente o oposto.

Agora eu estava louca. Era uma coisa me acusar e, agora, Sebastian, de causar os problemas, mas outra bem diferente era acusar Alexander. —Você entendeu errado, Matt. — Alexander

—Está tudo bem, Raven, — Alexander disse, tentando me acalmar. — Eu entendo que você deve estar louco, Matt. Mas é não é tão ruim como parece.

—E pensar que eu incluí-lo no Hooligans.

—Você está tendo um equívoco sobre o que aconteceu.

—Estou? —Matt adiantou.

Eu estava pronta para atacar qualquer um que acusa-se Alexander, que era perfeitamente capaz de si defender

Alexandre estendeu seu braço. —Está tudo bem.

—Agora você está dando uma festa, — disse Matt. Então ele fixou o olhar em mim. —E Raven - você não convidou sua melhor amiga?

Trevor ficou atrás de Matt, de braços cruzados, sorrindo alegremente.

—O que ele está fazendo aqui? — Eu falei explosivamente. —Pensei que não fosse mais sua sombra.

—Ele é a pessoa que me disse, — Matt disse. —Parece que Trevor é um bom amigo, afinal.

O time de futebol cercou Alexander. Corri para dentro, mas Alexander me segurou na baía.

—Eu não acho que você sabe com quem você está lidando aqui, — eu disse ao grupo de atletas.



Alexander apareceu em aflito por causa da situação de Matt, mas ele não estava preocupado com a ameaça dos outros.

Ele estava confiante em sua própria força, e eu sabia que não iria utilizá-la a menos que fosse para me defender.

—É Becky com Sebastian? — Alexander perguntou.

—Não, ela está comigo, — disse Matt.

—Então isto não é a sua resposta? — Assegurou Alexander para Matt. —Depois de todos os textos, as flores, e as visitas, ela ainda está com você.

De raiva Matt mudou para alívio. Ele ainda quebrou um sorriso.

Sebastian apareceu de repente ao nosso lado. —O que está acontecendo?

Quando ele viu Matt, ele sabia que ele devia ter descoberto sobre seus sentimentos por Becky.

—É comigo que você tem algo a tratar— disse Sebastian. —Não se trata de Alexander.

—Eu sei disso agora, — disse Matt.

—Vamos conversar com calma, — pediu Sebastian.

—Eu sei como você se sente sobre a Becky, mas eu sou o único que a ama, — Matt de repente proclamou.

Becky pulou para fora do caminhão. Ela correu para Matt e agarrou-o pela cintura. Ele declarou seu amor para ela na frente de todos. Ela olhou para mim com um sorriso quase de agradecido.

Fiquei surpreso com a súbita paixão de Matt e orgulhoso que ele estava de pé para Becky. No entanto, eu não quero que esse conflito continue.

—E só para você saber, — defendeu Sebastian, — Alexandre ordenou-me a deixar a mansão.

—Ele fez? — Matt perguntou.

—Mas eu era o único que quis ficar na cidade. Raven e Alexander saiu de sua maneira para organizar uma festa para mim, encontrar a minha própria Becky. Então, eles realmente são melhores amigos para você do que você imagina.

Matt estava mudo.

—Sim, de modo que você possa ter Becky, — Sebastian começou, —mas eu tenho Raven e Alexander.

Matt ficou surpreso. —Eu me sinto horrível, — disse.

—Eu também, — adicionou Becky.

Matt olhou para Trevor. - Você começou isso, não é? Assim como sempre.

Mas a atenção de Trevor estava em alguns carros que haviam puxado para cima a porta da mansão. Dentro de alguns minutos, os veículos começaram uma linha na rua.

Os alunos vieram até a entrada e o gramado, vestidos com suas melhores roupas de sábado à noite e carregando sacos de bebidas.

—O que está acontecendo? — Eu perguntei.

—Você sabe como as notícias voam nesta cidade, — disse Trevor. —Todo mundo gosta de uma festa. Não só vocês.

—Onde está o cara do caixão? — Pediu a Rainha da Prada

—É ele? — Outro perguntou, apontando para Alexander. —Ele é lindo!

—Eu me pergunto se ele tem uma masmorra, — comentou a Rainha da Prada. —Ou um quarto secreto. Eu não me importaria se ele me tranca-se em um. — riu e seguiu os outros para o quintal.

—O que vamos fazer? — Eu perguntei freneticamente. —Chamar a polícia?

—Não, tudo bem. — Disse Alexander.

Alexander observou seus convidados indesejados e seu humor festivo.

—Bem, nós não temos bebidas o suficiente, — disse. —Quero dizer, o tipo não-romeno.

—Não parece importar. Parece que eles estão trazendo seus próprios, — comentou Alexandre.

Sebastian iluminado. —Agora, esta é a parte real. Isso é o que estava faltando. Olhe para estas meninas. Elas são todas gatas!

Nós chegamos no quintal. O quintal começou a encher-se de adolescentes da cidade.

Aqui estão algumas bebidas, — um cara do time de futebol disse, segurando o inacabado Transilvânia 1972.

Ele ergueu-a aos lábios e recostou-se para tomar um gole enorme.

— Não — eu puxei-o para fora de suas mãos. — Essa é uma importação, — eu repreendi. Peguei os copos e levei-os para a casa, como uma garçonete experiente.



Enquanto eu sai, eu encontrei um Jameson ansioso na porta, examinando a festa expandida.

- Senhorita Raven, o que aconteceu?

—Nós tivemos alguns penetras.

—Alguns? Mais de uma centena. Eu devo ir para o porão. Sei que temos mais estoque.

—Não é a adega, Jameson, — eu disse. —Não é esse tipo de festa.

—É claro que eu quis dizer na despensa lá embaixo. — Jameson disse. —Oh, eu gostaria de ter tempo para preparar!

Eu assisti muitos filmes. Casais usando peças de moveis e quartos vazios para as sessões de pegação enquanto outros usavam os móveis como bases para os copos. Eu não queria que a Mansão virasse lixeira e, mais importante, a de Alexandre ... e Sebastian terem a identidade revelada. : —Não deixe ninguém na casa, eu disse Jameson antes de fosse lá fora. —Se eles encontrarem a cama de Sebastian...

—Eu compreendo, senhorita Raven.

Então duas meninas entram pela porta

—Qual o caminho para o banheiro? — Perguntou uma delas.

—Esse caminho, — eu disse, apontando para a rua. —Há um no posto de gasolina. Ou, melhor ainda, eu aposto que há uma goldenseated e um na sua casa....

As meninas brilharam vermelhas para mim e voltaram para seus namorados.

—Eu estarei vigiando assim que eu voltar, — disse ele nervosamente. Jameson não foi o único a virada. Voltei para encontrar o minha festa, como a minha vida, fora de controle.

Os casais estavam se amassando. Alguns estavam pegando fogo. Outros estavam dançando.

Eu enxerguei Onyx e Scarlet ambas uma de cada lado sobre os ombros de Trevor. As meninas estavam bajulando seu físico musculoso.

Onde estava Sebastian? As meninas deviam estar babando em cima dele. Mas nenhum das vampiras pareciam interessada neste momento.

Eu ataquei no meio da multidão em direção as meninas. Scarlet fingiu lutar os braço com Trevor, em seguida, virou-lhe o pulso para examiná-lo.

Eu vi as presas de Scarlet capturar a luz da fogueira. Onyx tatuado nas presas de Onyx também brilhavam quando ela sorriu.

Trevor estava no céu. Mas se Scarlet e Onyx fazer a sua maneira, ele poderia estar em outro lugar. Scarlet ergueu o punho à boca.

—Scarlet! — Eu chamei. —Onyx.

—Não tão rápido, — alertou Trevor, Onyx o segurando pela cintura. —Elas estão fazendo muito bem. Você não é a única interessada em trios. — Disse Trevor

—Primeiro de tudo, eu não sou. E em segundo lugar, não é esse tipo de festa.

—Ciúmes é a única emoção que você sente? — Trevor cobrado. —Mesmo em frente ao Garoto Monstro? — Disse. —Mas é, parece que ele já está ocupado — disse ele, apontando para algumas meninas que estavam conversando com Alexandre. - Mas não se preocupe. Você pode participar conosco... Eu não vou contar.

Eu não estava contente em ter minhas colegas bajulando o meu namorado, mas eu tinha assuntos mais urgentes para me preocupar.

—Salve-o para a escola.

Eu discuti com as meninas longe de Trevor e sussurrei no ouvido de Onyx. — Ele não é um V.

—Não é um V? — Ele tinha me ouvido. — O que significa isso? Virgem?

—Oh, realmente? — Onyx disse suavemente.

Elas ficaram chocadas.

—Engraçado, nós duas sentimos que ele era— Scarlet sussurrou. — Não é a primeira vez que cometi esse erro, — disse ela, para mim.

—Lembre-se porque eu convidei vocês — para Sebastian, — insisti.

Mas Scarlet não estava indo embora. Ela estava encantada por Trevor e continuou a segurar sua mão.

—Você pode ter Sebastian, — disse ela em voz baixa a Onyx.

—Ela não pode gostar de Trevor, eu disse. —Isso não é uma opção. Lembre-se o que discutimos — eu avisei rangendo os dentes. —Ninguém fica

—Não se preocupe, Raven. Ela está apenas se divertindo, — disse Onyx, interrompendo-me. —E eu pretendo fazer o mesmo. — Onyx virou para trás seus com cachos negros e desapareceu na multidão.



Esta festa estava ficando fora do meu controle. Vampiros se misturando com os mortais desavisados. Eu tinha certeza de que ninguém foi mordido, especialmente Trevor Mitchell.

Eu olhei para Alexander e Sebastian para ajudar. Sebastian estava conversando com as meninas que estavam interessadas em Alexander, e Alexander estava fascinado pelo seu balanço na festa.

Virei-me para voltar para Trevor e colidi com Becky.

—Eu sinto muito, Raven, — ela disse. —Você pode me perdoar?

—Uh, sim, mas tenho outra coisa eu tenho que lidar agora.

—Por favor, ouça, — confessou Becky. —Você é a único que sempre fala sobre estar em apuros, mas eu sou a única que continua chegando lá. Você é minha melhor amiga. Agora e sempre e eu não quero nada para interferir nisso.

—Eu odiei não lhe dizer sobre a festa, — disse. —Eu me senti como uma cobra. Mas eu tinha que protegê-la.

—Eu compreendo totalmente. Você e Alexander são tão gentis com Sebastian e para mim. E olha o que fizemos. Trouxemos Trevor e toda a escola para a mansão. — Becky sentou num banco forrado com esqueletos de plástico.

—Estou muito envergonhada.

—Está tudo bem, Becky. — Dei-lhe um abraço. —Alexandre está tendo o tempo de sua vida. Bebes dançando em seu quintal.

É uma imagem que eu nunca imaginei. É uma bênção, realmente. Ele é tão isolado tendo aulas em casa, e agora ele é mais popular que o Trevor.

Becky fez uma pequena careta. —Você não me odeia?

—Claro que eu não odeio você. Você teria que fazer muito pior do que levar Trevor para a mansão para mim te odiar. Mas, falando de Trevor, eu tenho um grande problema para resolver. Você pode me ajudar?

—Claro.

Assim eu comecei a empurrar a multidão passando para separar um abraço entre Trevor e Scarlet, todas as cabeças se viraram em direção a as escadas.

Eu vi uma visão que eu pensei que nunca ia ver. Eu estava completamente despreparada.

Descendo as escadas de volta à Mansão e como se um halo de luz suave estava ao seu redor era uma garota gótica de fadas com cabelos cor de rosa perfeitamente em duas tranças igual Wednesday Addams estilo arcos preto, vestindo um estranho vestido Alice no País das Maravilhas com calça justa preta e branca e botas de combate rosa.

Ela era tão bonita quanto ela era fofa, tão frágil quanto ela estava confiante. Sua estrutura era a de um anjo com as asas de um demônio. E todo mundo na festa estava enfeitiçado.

Era Luna Maxwell.

Eu odiava como ela era bonita. Ela tinha pele perfeita de porcelana, e seus brilhantes lábios rosa brilhavam como pequenas estrelas. Sua presença iluminava a multidão. Ela chamou a atenção de todos. A multidão estava hipnotizada. Sebastian estava hipnotizado. Por um momento, mesmo Alexander foi paralisado.

E aparecendo bem atrás dela era seu irmão gêmeo, Jagger, Alexander nênese familiar

Com cabelos brancos descoloridos com vermelho-sangue nas pontas, Camiseta freakishly, e vermelhos Doc Martens.

Nossa festa estava oficialmente girado este mundo.

Como eu ia segurar todos esses vampiros para não se misturar com os alunos mortais de Dullsville? Como manteria suas identidades do submundo em segredo? E se a sua cobertura foi desenvolvida, como eu protegeria Alexander para não ter que deixar Dullsville?

Meu sangue ferveu. Eu me senti tonta e enjoada. As vozes e música tornaram-se confusa e todo mundo de repente parecia muito distante.

Eu tinha certeza que eu estava caindo.

Então, o mundo escureceu.



16 - O Giro da Garrafa Ensanguentada

Abri meus olhos para me encontrar deitada na grama. Alexander estava ajoelhado ao meu lado. Um grande círculo de rostos familiares, Becky, Matt, Onyx, Sebastian, Scarlet, Trevor, Jagger e Luna estavam olhando para mim.

As estrelas brilhavam e a lua cheia pairava acima delas.

Tinha de ser um sonho.

Fechei os olhos novamente.

—Vamos dar-lhe um pouco de ar, — ouvi a voz de uma menina dizer.

—Você bebeu demais? — Um outro perguntou.

—Será que ela tomou alguma coisa?

—Ela? — Alguém disse.

Minha boca estava seca. Eu não conseguia formar uma palavra em minha defesa.

—Vou levá-la a um médico, — Alexander disse, assustado.

—Aqui, beba isso, — disse Becky, entregando-me um refrigerante. Alexander me ajudou a sentar-se, e eu engoli o líquido como se eu não tivesse bebido nada durante dias.

Scarlet colocou um saco de gelo na minha cabeça.

—Você comeu algo estragado? — Becky perguntou

—Não, eu não comi nada, — eu respondi, enfraquecida.

A multidão de curiosos parou.

—O quê? — Alexander perguntou. —Você não comeu?

—Eu não tive tempo. Eu estava decorando a festa durante todo o dia.

—Nem mesmo o café da manhã? — Scarlet perguntou.

—Não.

—Então não é de admirar que desmaiou, — disse Becky.

Alexander sinalizou para Sebastian, que partiu para a Mansão.

Meu namorado levou em seus braços para a mesa. Ele gentilmente me colocou em uma cadeira de ferro forjado e segurou minha mão enquanto eu bebia meu refrigerante. Alguns momentos depois, Jameson empurrou um carrinho pequeno através da multidão de foliões. O cheiro de bife frito era intoxicante para os mortais e também para os eufóricos vampiros.

O grosso bife suculento foi colocado diante de mim. Todos os vampiros, incluindo Alexander, quase salivavam.

—Eu vou fazer isso, — Scarlet disse quando eu comecei a cortar o bife sangrento.

—É para Raven, — Alexander disse suavemente.

Os vampiros observava com inveja. Enquanto eu devorava o bife e começava a recuperar a minha força, Alexander começou a abordar a questão seguinte que tínhamos em nossas mãos – Sugadores de Sangues, e arroz de festas. Os candelabros acesos O olhar de gelo ameaçador verde e azul de Jagger. Sua irmã estava atrás dele, no brilho dos olhares dos penetras masculinos.

—Eu não me lembro de convidar, — disse Alexander.

—Algumas meninas têm bocas maiores do que outras, — disse Jagger.

Onyx parecia envergonhada.

—Talvez seja hora de misturar, — disse Scarlet. Ela levou Onyx para a multidão.

—Nós não pensamos que você se importaria, — disse Jagger para Alexander. —Agora que somos amigos.

Alexander não estava esperando seu inimigo de longa data instantaneamente substituir Sebastian. —Amigos? — Alexander disse.

—Sim, disse Jagger. — Nunca se pode ter muitos, né?

—Eu suponho que você está certo, mas

—Não há realmente segurança nos números, — Jagger pediu. —Além disso, temos muito em comum: a Romênia, vampiros e Raven.

—Raven? — Alexandre perguntou desconfiado.



—Eu vi um monte dela recentemente, — Jagger proclamada, referindo-se a minha participação no Clube do Caixão. —Ela se encaixa direito lá.

—Eu ouvi, — Alexander disse.

—Ninguém sabia que ela era diferente. Será que ela te disse?

—Ela não precisava.

—Eu estava esperando para vê-la lá novamente, — continuou Jagger. — Parecia que ela tem, bem, tudo como qualquer um dos membros lá.

—Ela está pensando em estar aqui, — disse Alexander.

—Eu estava esperando você voltar, — disse Jagger para mim. —Mas desde que você não voltou, deste modo, nós viemos aqui para você.

—Como é doce, — retorqui.

—Eu acho que nós vamos ser grandes amigos, Alexandre, — disse Jagger. —É algo que eu sempre quis. Há tanta coisa podemos aprender uns com os outros. — Jagger acenou para a festa. —Não há segurança em números. Nós poderíamos usar mais membros e com a sua ajuda, talvez começar um clube aqui.

—Fora de questão! — Alexander disse.

—Nada que você tem que decidir agora, meu amigo, — disse Jagger calmamente. — Mas imagine... Se todos estes mortais fossem assim como nós, então pense o que poderia ser, o que poderíamos fazer. Uma cidade em que você não tem que se esconder em uma Mansão, sozinho.

—Eu acho que é hora de você partir, — Alexander exigiu.

—Mas acabamos de chegar, — disse Jagger. —Você está certo. Eu estou me adiantando. Eu sou apenas um visionário, é só isso.

Nada que você precise se comprometer neste minuto. Além disso. — Jagger continuou, —Nós viemos para a festa. Luna estava muito ansiosa para ver Raven.

—Como você tem passado Raven? — Perguntou ela, super educada. —Além de ter desmaiado, — ela sussurrou em na orelha.

Luna ainda era amargo para mim para fazê-la acreditar que eu era um vampiro. E ainda mais porque Alexander tinha abandonado ela na cerimônia de pacto na Romênia e tinha encontrado a felicidade comigo. No entanto, vendo de pé Luna aqui hoje, brilhando como um anjo, eu não poderia imaginar que ele nunca saiu com ela.

—Alexander, — disse Luna em uma voz suave e sexy. —É ótimo ver você. — Ela mostrou o vestido dela para ele. O grupo de atletas que estavam cobiçando ela girou ao redor. —É incrível o quanto uma pessoa pode mudar em apenas um curto tempo, não é? Sinto muito por as coisas na sua vida terem permanecida a mesma.

Alexander não estava satisfeito com sua provocação.

—Sim, minha irmã não parece ótima? — disse Jagger. —Este estilo de vida cai bem nela. Ela estava morrendo por isso desde que ela nasceu.

—Fico contente que você está tão feliz, — disse Alexander. —Isso é tudo que eu sempre quis para vocês. — Ele voltou para a festa.

Luna tomou comentário de Alexandre como um tapa na cara ao invés de um sentimento sincero. Ela não podia esconder seu desprezo e virou-se com seu veneno sobre mim.

—Eu vejo que você conseguiu enganar algumas outras meninas também, — disse, referindo-se a Scarlet e Onyx.

—Elas gostam de mim pelo que sou— eu disse.

—Mas você gosta de você como você é? Ou, no final do dia, você realmente deseja ser mais como eu?

Luna estava certa. Ela tinha uma coisa que eu não tinha, ela era uma vampira.

—Eu tenho tudo o que você sempre quis, — ela se gabou.

—Exceto Alexander, — Eu bati de volta.

—Bem, quando você pode estar aqui por uma eternidade, tudo é possível. Eu só preciso de tempo. Eu fiquei feliz com a sua insinuação.

—Quando ele ver o meu potencial. Talvez o que esteja faltando em relacionamento com você ... Quem sabe o que ele irá fazer?

Com isso, ela e Jagger se juntou aos outros na festa.



—Alexander, — eu disse, chamando sua atenção, — Luna não é contra você. Não pode se confiar nela.

—Sua casca é pior do que a sua mordida.

—Estou falando sério. Ela ainda está apaixonada por —

—Hey, — disse Sebastian, de repente ao nosso lado. —Esta festa está demais!

—Você acha? — Eu perguntei.

—Não é o que eu planejei. Estou até surpreso. —Alexander rebateu.

—Esta mansão vai ser a festa central, — disse Sebastian. —As meninas pensam que você é uma estrela do rock, e eu não me importo paquerar as suas fãs.

Eu olhava para Sebastian.

—Quero dizer, tirando-as para que você possa ficar sozinho com Raven.

Um grupo de atletas esbarrou na mesa em forma de tumba, derrubando-a. Alexander correu para ajudar a firmá-la.

—Você não precisa ficar cruzando essa multidão, — Eu disse à Sebastian. —Há duas solteiras e perfeitas garotas que foi feita para você, — eu disse.

—Onyx ou Scarlet.

—Eu sei, Raven. Elas são bonitas, mas não há qualquer química.

—O que você quer dizer? Você só teve um encontro com elas. E agora você está totalmente ignorando-as. Você precisa gastar mais tempo com elas.

—É apenas algo que eu sinto, ou melhor, não sinto. E pela maneira como elas olham, elas não parecem estar incomodadas.

Trevor estava conversando com Jagger, e Onyx e Scarlet estava ao seu lado.

—Bem, talvez eu não quis me apaixonar, — disse ele. —Talvez eu só queira me divertir. E isso é tão ruim?

—Isto não devia acontecer! — Eu disse. —Nada disso deveria ter acontecido!

Livre-me de Sebastian e estava indo em direção a Alexander quando Becky pulou na minha frente.

—Onde você estava? — Perguntou ela.

—Esta noite está tudo dando errado, eu disse freneticamente.

—Não, não está. Olha! Todo mundo está se divertindo. Você pode estar tendo a melhor festa que Dullsville já viu.

—Sebastian deveria gostar de Scarlet ou Onyx, mas ele não gosta de nenhuma, — eu me lamentava, — e ainda por cima, Scarlet está caidinha por Trevor e Onyx é louca por Jagger.

—É bom que eles vieram para a cidade, para sua festa.

—Jagger e Luna não foram convidados. Lembra-se? Você nem sequer foi convidada.

Becky riu. —Raven, você trouxe toda a cidade junta, até mesmo a vizinha.

—Mas eu não queria. Jameson está enlouquecendo. —Ele estava de guarda à porta da cozinha. —Eu tenho que fazer alguma coisa. Eu sei... —Eu peguei meu telefone. —Eu vou chamar a polícia. A queixa de ruído e invasão de alguns carros são suficientes para conduzir todos de volta às suas propriedades.

Becky me parou. —Raven, então a festa de Alexandre vai ser uma bomba. Olhe para ele. —Alexandre estava brincando com um grupo de atletas enquanto eles recolocavam os itens sobre a mesa. Ele estava tão contente e feliz como ele estava quando ele estava com Sebastian e eu. —Você não prefere a festa ser um sucesso do que ter seu namorado preso em sua no sítio para sempre sozinho?

Eu pesava os pensamentos da minha amiga pesadamente.

—Então o que devo fazer? — Eu finalmente perguntei.

—Que tal ter alguma diversão, como todos os outros? Por que você deve ser a única deprimida?

Becky não entendia a gravidade da situação. E não era algo que eu poderia delicadamente quebrar sobre os sons da batida da música. No entanto, era a mansão de Alexander, e se Alexander estava tendo uma explosão, então não era o meu dever acabar com a festa.

Alexander estava saindo pela fogueira com Matt, Sebastian, e garotos do time de futebol. Eu estava me aproximando dele, quando eu ouvi algumas líderes de torcida falar com ele.

—Você é o pintor do artigo? — Perguntou uma delas.

—Uh... sim.

—Eu gosto de posar, — outra disse-lhe.

—Você faz retratos nus? — Perguntou a primeira.

As garotas riram.



Eu estava queimando! Meu sangue começou a ferver e meu corpo todo se enfureceu.

—Há apenas uma modelo que eu uso, — disse Alexander. —E seu nome é

—Raven, — disseram em único som.

—Sim, — disse ele.

A sensação de calor me inundou.

—Talvez vocês devessem conhecê-la, — disse ele. —Ela é uma ótima garota.

As garotas torceram o nariz para ele e foram embora. Eu passei por trás do meu namorado e deu-lhe um enorme abraço.

—Aí está você, — disse ele. —Eu estava falando sobre você.

—Você tem groupies, — eu disse. —Sebastian estava certo.

—Não, eu não, — disse ele humildemente.

Ele me puxou para perto das chamas e me beijou.

—Eu nunca sonhei que teríamos o sucesso em nossas mãos, — eu disse.

—Eu nunca, também, — disse ele.

Jagger e Onyx e Luna se juntaram a nós pela fogueira.

—Jagger Maxwell, disse Sebastian, uma bebida na mão. —Faz um tempo desde que eu vi você. Este é o último lugar que eu imaginaria esbarrar em você.

Jagger se aproximou, fora do alcance da voz do time de futebol e de Matt.

—Alexander e eu temos que recuperar o tempo perdido. Eu pensei que agora era a hora boa para começar a nossa nova amizade.

—Alexandre é muito exigente com quem ele sai, — disse Sebastian protetoramente.

—Tenho certeza que ele é.

—O boato é que você não retornou a Romênia, — disse Sebastian.

—Comecei um clube há algumas cidades mais. Eu estive conversando com Alexander sobre a possibilidade de iniciar um aqui.

—Esta cidade poderia realmente ter um clube, — disse Sebastian.

Os olhos azul e verde de Jagger se iluminaram. —Então você pode ser o único a me ajudar.

—Eu amo clubes. E você está certo, esta cidade poderia ser um lugar perfeito para abrir um.

—Você não sabe do que ele está realmente falando, — advertiu Alexander.

—Talvez possamos fazer negócios juntos, — disse Jagger ao Sebastian.

—Talvez...

Luna bocejou e parecia entediada.

—Luna, — disse Jagger, aproveitando a oportunidade. —Eu quero que você conheça o melhor amigo de Alexandre.

—O melhor amigo de Alexandre? — Perguntou ela, se recuperando. - Eu não acredito que nos conhecemos.

—Não, eu acho que eu me lembraria, — disse Sebastian.

—Ela cresceu em um horário diferente do nosso. Mas agora estamos finalmente todos no mesmo, — disse Jagger.

—Luna, Sebastian está interessado em começar um Clube do Caixão aqui.

—Não, ele não está, — disse Alexander. — Ele não sabe o que está falando.

Sebastian estava perdido na magia da Luna, mesmo que ela era um pouco intimidante.

—Qualquer amigo de Alexander é um amigo meu, né, Alexandre? — Luna flertou.

—Vamos esperar que sim, — disse Sebastian.

—De repente, este festa parece tão insípida depois de tudo, — comentou.

Eu tentei bloquear Sebastian de Luna. —Eu acho que Jameson precisa da nossa ajuda na cozinha. —Jameson pode encontrar alguém, — disse Luna, olhando para Sebastian. —É uma festa, a noite é jovem, e eu estou em busca de sangue... Você gosta de dançar, Sebastian? — Luna perguntou.

—Você está brincando? — Sebastian olhou como se ele tinha respirado alho e se Luna tinha perguntado isso mesmo a ele.

—Então me diga como foi crescer com Alexander, — disse Luna, levando-o para a pista de dança. Jagger deu um sorriso travesso. — Onyx, gostaria de dançar?

Onyx agiu como se ela tivesse acabado de ser atingida por uma flecha de cupido. —É claro, — disse ela, e seguiu Jagger.

—Alexandre, o que vamos fazer?



—E nós dançamos, também?

Quando chegamos na pista de dança, Alexandre e eu mantivemos um olhar atento sobre os outros. Mas depois de algumas canções, nos distraímos por nossa própria conexão.

—Esta foi a razão para ter a festa, — Alexander disse, me beijando. —Para nós.

Eu estava tão perdida em seus olhos. Eu tinha ficado tão distraída que eu não estava me permitindo desfrutar da coisa que eu tinha sonhado toda a minha vida: Alexander Sterling.

—Eu ainda quero ser como você, — eu disse. —Eu quero estar com você. Para sempre.

Alexander me puxou para ele me deixando tonta de beijos nos meus lábios- tão apaixonados e, que fizeram meus joelhos tremerem.

Luna nos encarou com um olhar em chamas que nos atravessou.

Becky e Matt aplaudindo, e eles assobiaram.

Alexander e eu nos abraçamos, e Luna deixou a pista de dança.

—Que tal uma lenta? — Matt sugeriu. Ele brincava com o sistema de som até que encontrou uma música que ele gostava.

Os quatro de nós dançavam, unidos por casais estudante Dullsvillianos.

Quando a música acabou, fui sacudida para fora do nosso envolvimento romântico.

As Abelhas Prada estavam com as outras Abelhas Prada, e os time de futebol foram misturando-se com as líderes de torcida.

Trevor estava flertando com Scarlet e Onyx estava pendurada ao lado de Jagger.

—Onde está o Sebastian? — Eu perguntei.

—Ele provavelmente está no querido céu mortal,— Alexander disse. —Eu aprecio tudo que você fez por ele.

—Eu? Não foi nada.

Um outro penetra não foi contabilizado. Luna estava faltando. Isso só podia significar uma coisa. Problema.

Já era tarde. Garrafas e quintal da mansão cheio de lixo. Alexandre e eu forçamos o nosso caminho através dos alunos se deleitando. Uma grande multidão se reuniu ao redor da varanda. Eu empurrei até encontrar Luna, vários garotos do time de futebol, e Sebastian sentados em círculo.

No centro, deitada de lado, era a garrafa vazia Transilvânia 1972.

Os alunos, sem saber, estavam jogando um jogo mortal de girar a garrafa.

—Nós temos que detê-los, — eu disse.

—O jogo parece ser bastante desigual. Ela deve estar aprontando alguma coisa, — disse Alexander. A multidão estava delirando e gritando, e vários caras tinham formado uma linha disputando em um lugar no círculo.

—Estamos esperando a nossa vez, — um cara me disse.

Luna girou a garrafa, que parou em um garoto do time de futebol.

—No rosto, por favor, — disse ela.

—Você está brincando? Esqueça isso. —Ele se levantou e foi embora.

Ela virou novamente. Ela parou em outro garoto do time de futebol. —No rosto, por favor.

Ele gentilmente lhe deu um babado beijo na bochecha, para delírio da platéia. Ela fez uma careta e limpou-a com sua manga.

Luna girou a garrafa novamente. Ele parou em Sebastian.

—No rosto, eu sei, — disse ele.

Luna fez um olhar mortal em Alexander, então olhou para Sebastian. —No pescoço, por favor, — disse ela timidamente.

Sebastian estava atordoado, e a multidão aplaudiu.

Ela se levantou e virou de volta uma de suas tranças cor de rosa Wednesday Addams para expor sua pele de porcelana.

Luna colocou os braços ao redor da cintura de Sebastian.

—Temos que parar com isso, — eu disse a Alexander. —Ele vai mordê-la!

—É melhor não! — Alexander curvado para a frente, mas a multidão aumentava, bloqueando nosso caminho para a varanda.

Sebastian sorriu e começou a se inclinar para Luna.

Apertei-me em entre um par de líderes de torcida.

Sebastian sorriu, revelando dois dentes brilhantes. Luna de olhos fechados recostou-se com prazer.



—Não! — Eu gritei.

Pulei entre Sebastian e Luna, mas no último momento alguém me puxou de volta.

Foi Jagger.

—O que você está fazendo? — Vozes da multidão gritaram comigo.

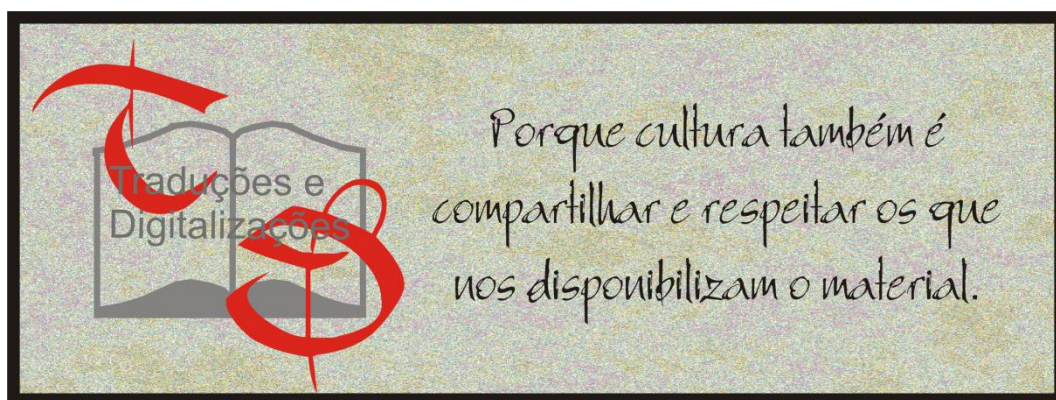
Alexander e eu estávamos constrangidos. Sebastian estava sorrindo, e Luna estava segurando seu pescoço, sorrindo.

Ela tirou a mão. Pequenas gotas de sangue escorreram pelo pescoço.

Sebastian se virou para mim e Alexander, os olhos turvos e suas presas vermelhas. Ele passou a mão sobre a boca e foi para perto de Alexander.

—Eu acho que estou apaixonado, — declarou ele. —E desta vez é para valer.

FIM



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital



Love Bites by *Ellen Schreiber*

feito por:

Dulce Simmer / Dani Marreiros

Colaboração de:

Fernanda Brandão / Nayá Paiva / Domi